

3

ANALISANDO O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: VENDENDO O OBJETO COMO PRODUTO DE DESIGN

Uma vez definido o entendimento do objeto de estudo (o livro didático de língua portuguesa), o ponto de vista a partir do qual ele será analisado e os requisitos de projeto que regem seu desenvolvimento e que passarão por checagem na presente pesquisa (Guia do Livro), seguimos aqui com a análise propriamente dita dos livros escolhidos. Anteriormente definimos as condições de avaliação e gênese do objeto que aqui analisaremos, bem como a gramática a partir da qual se dará o estudo dos sistemas visuais. Neste capítulo realizaremos a primeira etapa de análise, que lançará um olhar sobre a constituição do livro como objeto de Design, colecionando dados que influirão no desenvolvimento da pesquisa e na satisfação dos objetivos traçados. As avaliações oficiais serão cotejadas contra a análise aqui desenvolvida e os sistemas gráficos dos livros serão comparados, denotando os usos da imagem nos sistemas escolhidos.

Até aqui definimos o gênero de livro aqui estudado. Mas para alcançar os objetivos de pesquisa traçados não havia tempo hábil para analisar profundamente todas as edições disponíveis no mercado. Deste modo, teríamos que buscar dados para responder às questões levantadas a partir de um grupo limitado de livros. A primeira condição para tal seleção seria a presença da coleção entre os livros aprovados pelo Guia do Livro Didático de 2008. 24 livros atendiam a tais condições, mostrando-se necessária assim a definição de nova condição para um recorte mais profundo.

Se antes definimos o objeto conceitualmente, neste momento mostraremos as edições escolhidas para o estudo de caso da pesquisa. Cabe aqui justificar a escolha de tais edições, bem como a metodologia desta etapa de análise. Serão analisados neste trabalho três livros em circulação atualmente no país: (a) “Português - Uma Proposta para o Letramento (Livro 6)”, de autoria de Magda Soares, publicado pela Editora Moderna; (b) “Projeto Araribá - Português - 7º ano”, obra de autoria coletiva produzida pela Editora Moderna; (c) “Português Linguagens - 7º ano”, de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, editado pela Editora Atual.

Como vimos, a primeira condição que levou à escolha de tais livros é o fato de serem livros aprovados pelos avaliadores do PNLD. Ao analisar os números dos livros didáticos para ensino fundamental negociados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação vemos que os dois últimos livros são dos mais comprados pelo programa².

O livro “Português Linguagens” faz parte de uma coleção tradicional e muito popular nas escolas do Rio de Janeiro. A edição “Projeto Araribá” é, dentre as três escolhas, a coleção de autoria mais recente, tendo aí uma das condições que favoreceu sua seleção.

Se tais coleções trazem em sua popularidade e sua novidade condições que nos levaram a selecioná-las, a terceira escolha não possui, de acordo com os números do FNDE, o mesmo nível de vendas. “Português - Uma Proposta para o Letramento” é, no entanto, uma coleção bem conhecida e bastante usada no ensino fundamental fluminense. Ainda assim, não é aí que repousa a condição principal que levou a sua escolha. Esta coleção tem como autora a professora doutora Magda Soares, expoente na conceituação e pesquisa do conceito do Letramento. Autora de diversos livros sobre alfabetização e letramento, Magda Soares fala em seus trabalhos sobre a diferença entre a aquisição da capacidade para decifrar o código (decodificar e recodificar, capacidade definida como alfabetismo) e o desenvolvimento da capacidade de articular socialmente as competências de leitura e escrita. Como tais competências são definidas como fundamentais para o aluno desenvolver na fase de ensino aqui estudada, a opção pelo livro de Magda mostrou-se interessante por trazer ao rol de análise um livro desenvolvido por uma pesquisadora que trabalha em favor do letramento.

A coleção “Português Linguagens” tem sua primeira edição datada de 1998. A publicação está em circulação a mais de uma década, sendo a de gênese mais antiga dentre as coleções aqui estudadas. Tal longevidade, adicionada ao volume comprado pelo FNDE mostra o sucesso mercadológico da publicação. O livro aqui analisado é a 4ª reimpressão da 3ª edição, gerada em 2006.

Os outros livros aqui analisados tem sua primeira publicação em anos próximos. “Português – Uma proposta para o letramento” tem sua primeira edição impressa em 2002, enquanto o “Projeto Araribá” chegou ao mercado pela primeira vez em 2003. O livro de Magda Soares aqui estudado é da 1ª edição, mas em circulação ainda hoje. A

² PNLD 2010 - Quantidade de livros comprados: Português - Uma proposta para o letramento (Moderna): 37050, Projeto Araribá - Português (Moderna): 735590, Português Linguagens (Saraiva): 726203 (Fonte: titulos_negociados_pnld2010.pdf)

unidade do “Projeto Araribá” aqui estudada faz parte da 2ª edição datada de 2007, sendo a mais recente publicação.

Uma vez elencados os livros e justificadas suas escolhas, apresentamos a seguir a metodologia para essa primeira análise dos objetos.

3.1

A metodologia para a análise

Esta primeira etapa de análise visa a definir as condições materiais dos livros pelo ponto de vista do Design. Nesta fase, descrevemos o sistema visual de cada livro, procurando definir as características que tornam cada projeto gráfico único. Para tanto, entendemos projeto gráfico como um sistema formado por sinais visuais, elementos pictóricos, tipográficos e imagéticos que conjugados formam unidades capazes de comunicar normas de entendimento prévio ou sinalizar ao leitor a necessidade de despertar uma série de protocolos necessários à correta apreensão de dado conteúdo. Deste modo, o projeto gráfico de cada livro é um sistema visual de orientação que guia e permite a navegação do usuário por suas páginas sem a necessidade de prévia instrução, sendo sua forma de uso apreendida pela simples repetição de atos como a passagem de páginas. Entendendo o designer também como sendo o profissional que junta competências para formatar interface, sistemas visuais, iniciamos fazendo uso do termo “sistema”, cristalizado no dicionário da seguinte forma:

1 conjunto de elementos, concretos ou abstratos, intelectualmente organizado **1.4** distribuição de um conjunto de objetos numa ordem que torna mais fácil sua observação e estudo **2** estrutura que se organiza com base em conjuntos de unidades inter-relacionáveis por dois eixos básicos: o eixo das que podem ser agrupadas e classificadas pelas características semelhantes que possuem, e o eixo das que se distribuem em dependência hierárquica ou arranjo funcional (Houaiss, 2001)

Deste modo, o sistema é um conjunto de elementos, um agrupamento de objetos organizados segundo uma estrutura lógica. O Design Gráfico trabalha com a organização de elementos visuais sobre uma superfície bidimensional, de modo a não apenas representar objetos e construir mensagens, como distribuir objetos de forma a tornar mais fácil a apreensão de sua lógica organizacional. Os produtos aqui estudados, enquanto peças de Design Gráfico, tem seu sistema fundado pelo agrupamento de objetos por semelhança, aos quais o leitor atribui valores, tanto significativos quanto relativos a sua ordenação hierárquica. O projeto visual, portanto, distribui unidades visuais que

denotam por sua repetição, semelhança e diferenciação uma dada organização do conteúdo ali disposto, definindo uma área como mais importante que outra, por exemplo. Ao utilizar os estudos de percepção da Gestalt poderemos analisar de que forma as imagens dispostas nas páginas do livro didático de língua portuguesa trabalham de modo a ordenar o olhar do aluno, contribuindo ou não no desenvolvimento de competências para habilitá-los a ler imagens. A gramática visual de Kress e Van Leeuwen nos ajudará a verificar por outro viés como os elementos visuais se organizam comunicando valores simbólicos ao leitor.

O profissional em seu trabalho gráfico costuma fazer uso de um sistema de planejamento da página. Tal sistema é conhecido como grid tipográfico e se presta a dividir as áreas da página de modo a ordenar o posicionamento dos objetos dentro de uma malha, de modo que o posicionamento dos itens naquelas páginas auxiliarão o sujeito-leitor numa rápida apreensão do sistema de navegação ali empregado, permitindo-o fazer escolhas de ordem de leitura ou mesmo descartar certos dados visualmente periféricos. Deste modo buscaremos definir de início a partir do painel de páginas de cada obra, a malha ali empregada, nos ajudando a compreender a hierarquia das informações e a forma de utilização de imagens e palavras.

O grid tipográfico – postulado fundamental do chamado “Estilo Internacional” – é um sistema de planejamento ortogonal que divide a informação em partes manuseáveis. O pressuposto desse sistema é que as relações de escala e distribuição entre os elementos informativos – imagens ou palavras – ajudam o observador a entender seu significado. Itens parecidos são distribuídos de maneiras parecidas para que suas semelhanças ganhem destaque e possam ser identificadas. O grid converte os elementos sob seu controle num campo neutro de regularidade que facilita acessá-los – o observador sabe onde localizar a informação procurada porque os pontos onde se cruzam as divisões horizontais e verticais funcionam como sinalizadores daquela informação. O sistema ajuda o observador a entender seu uso. Em certo sentido, o grid é como um fichário visual. (Samara, 2007)

O roteiro para avaliação do livro didático de língua portuguesa no PNLD possui uma seção intitulada “Projeto gráfico-editorial”. A avaliação define o entendimento de tal ponto com o objetivo de “avaliar se o livro, como um produto gráfico impresso, preenche a contento os pontos relativos à sua qualidade material e se possui um sistema de informações de hierarquia clara, que funcione para a navegação do leitor e lance mão de diferentes linguagens” (PNLD, 2008). Usaremos nas conclusões de cada análise extratos da avaliação do livro pertinentes ao sistema gráfico da obra e

cotejaremos os dados coletados pela análise ante os textos de avaliação dos projetos gráficos das publicações retirados do Guia do Livro Didático.

O projeto gráfico, então, é formado por unidades visuais espalhados nas páginas dos livros com certa orientação de modo a normatizar o uso do código. As imagens engendram uma série de funções, sendo usadas estrategicamente para marcar seções, atitudes necessárias para as atividades e hierarquizar as informações, denotando o que é de maior importância e o que é superficial. Logo, para realizar tal análise, é necessário lançar mão da fundamentação anteriormente apresentada, utilizando os estudos da percepção visual da psicologia da Gestalt e os dados trazidos pela gramática visual do trabalho de Kress e Van Leeuwen. Definiremos, a partir daí, categorias para os usos das imagens nas páginas dos livros didáticos baseadas nos usos: funcionais, para navegação, orientação e hierarquia de informações, e simbólicas, para a comunicação de valores, aplicação de imagens com finalidades didáticas em si e desenvolvimento de gráficos e diagramas com fins instrucionais.

Cada análise será relacionada ao texto de avaliação presente no Guia do Livro Didático, vendo aí de que forma os pontos selecionados no estudo do roteiro são aplicados na avaliação em si e como o Design pode inferir novos dados sobre os projetos gráfico-editoriais das obras. A abordagem do roteiro de avaliação é um ponto de partida para a definição das necessidades postas para os sistemas visuais do gênero livro didático de língua portuguesa. Também exploraremos nas análises a forma como as editoras ofertam seus livros em seus catálogos, conferindo os pontos aí destacados frente ao projeto visual da obra. Para facilitar a comparação entre os sistemas, selecionamos uma unidade completa de cada edição que trata de conteúdos programáticos similares.

Finalmente, organizamos a análise de acordo com três olhares que se relacionam. Os três enquadramentos de análise são dispostos, ainda que não como subseções, mas para efeito de explicação e desenvolvimento ordenado, da seguinte forma: (a) O Livro, onde analisamos a materialidade, dimensão, projeto gráfico do livro a partir dos elementos de organização informacional de conteúdos, vendo o sistema de navegação geral da obra, destacando a repetição de imagens com o sentido de sinalizar a organização de conteúdo das unidades ali organizadas – relacionadas à forma de cada autor abordar o ensino de língua portuguesa, reforçando a importância de ver como cada editora apresenta as obras em seus catálogos -; (b) A Página, onde verificamos a organização de conteúdos das unidades e examinamos o sistema de navegação frente a organização de conteúdos das unidades e apresentação dos conteúdos nas unidades – selecionando por isso unidades que contenham o maior número possível de conteúdos similares nos 3 livros, pegando

aí páginas que denotem a organização de uma unidade-modelo e (c) O Extra Livro, onde analisaremos usos diversos das imagens, com valores simbólicos, sua conexão com o universo visual atual e o uso didático das imagens aplicadas.

Tal organização origina-se de um entendimento do livro como uma sentença, um discurso, onde os elementos visuais tem diferentes funções. Cada edição possui um sistema de comunicação em si, uma organização lógica que o sistema visual deve denotar com clareza. Assim, cada livro pode ser visto como uma sentença, que, operando dentro do sistema de linguagem visual, possui uma sintaxe (demonstrada pela análise geral da publicação, a partir dos usos dos elementos visuais espalhados pelo livro), que permite compreender a leitura geral da obra e as funções das partes, e uma semântica, onde cada imagem possui um valor significativo, comunicando algo a cada página. A análise do todo, apresentada primeiramente, mostraria o livro como um sistema, trazendo aí as funções de sinalização e marcação das imagens, ajudando a comunicar a organização padrão de conteúdo da obra. Sendo o livro formado por páginas, mudamos nosso foco no segundo nível de análise. Assumindo cada página como uma imagem em si, procuramos avaliar os valores comunicativos das imagens no tratamento dos conteúdos, na organização informacional página a página. No terceiro nível, analisaremos os valores simbólicos das imagens utilizadas em relação à comunicação com o usuário.

3.2 Análise 1: Português Linguagens

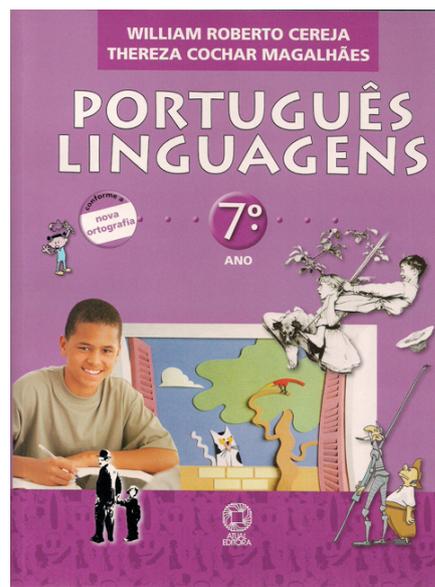


Figura 1: Capa (Fonte: Português Linguagens - 7º Ano – William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães)

Entendemos que o sistema de ordenação da informação que formará o projeto gráfico de um livro está subordinado, em princípio, à organização de conteúdos formulada pelo autor da obra. Deste modo, a forma de separar o livro em capítulos, unidades e seções segue uma função pedagógica definida pelo desenvolvedor do modelo de ensino ao qual o livro pretende apoiar. Existe, portanto, uma estrutura prévia, sobre a qual e em função se desenvolverá um sistema gráfico. É esse sistema gráfico, no entanto, que ganhará protagonismo tanto pelo olhar do usuário da obra – que o utilizará para apreender as formas de acessar aos conteúdos – quanto pelo olhar aqui lançado – sob a faceta do livro enquanto produto de projeto de Design.

Cabe nesse início de análise destrinchar a estrutura básica da obra estudada. O livro “Português Linguagens”, de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, objeto de análise nessa seção, é dividido em quatro unidades temáticas. Cada unidade temática é composta por quatro partes, sendo três capítulos e uma última parte chamada de “Intervalo”. Os capítulos possuem as seções “Estudo do texto”, “Produção de texto”, “Para escrever com expressividade”, “Para escrever com adequação”, “Para escrever com técnica”, “A língua em foco”, “De olho na escrita” e “Divirta-se”. As seções cujo título inicia-se em “Para escrever...” não estão cada uma delas presentes em todos os capítulos, sendo sua aparição, segundo consulta ao sumário, não ordenada por toda a obra. Há capítulos que não possuem qualquer seção “Para escrever...”, mas não há nenhum capítulo onde elas apareçam duas vezes. Percorrendo a obra, ocorrem repetições, ou seja, enquanto “Para escrever com expressividade” aparece apenas no primeiro capítulo da terceira unidade e “Para escrever com técnica” aparece apenas no primeiro capítulo da primeira unidade, “Para escrever com adequação” aparece no terceiro capítulo da segunda unidade e no segundo capítulo da quarta unidade.

Os capítulos possuem uma ordem na apresentação dos conteúdos. Cada um tem uma estrutura ordenada, com o “Estudo do texto” aparecendo primeiro e, em seguida, vindo “Produção de texto”, “Para escrever com expressividade”/“Para escrever com técnica”/“Para escrever com adequação” (quando tais seções estão presentes), “A língua em foco”, “De olho na escrita” e “Divirta-se”. Segundo a avaliação do Guia do Livro Didático, cada seção possui uma função, sendo “Estudo do texto” voltado para a compreensão, interpretação e discussão do texto inicial do capítulo e para a análise da linguagem ali utilizada; “Produção de texto” destinado a trabalhar o gênero a ser produzido por escrito ou oralmente; as seções “Para escrever...” objetivam a análise dos recursos de linguagem do gênero em estudo, ora trabalhando regras gramaticais a partir

do uso da linguagem empregado no texto-base, ora relacionando as formas de empregar o texto para organizar idéias, focalizando aspectos textuais do gênero a ser produzido; “A língua em foco” volta-se para o estudo de conteúdos gramaticais; e “Divirta-se” oferece jogos, curiosidades, tirinhas, charges, etc. A avaliação não elenca a seção “De olho na escrita” que trabalha questões ortográficas (como o uso de “g” e “j”, entre outros).

Observando o sumário ainda vemos quais títulos compõem as seções dos capítulos. O “Estudo do texto” possui os títulos “Compreensão e interpretação”, “A linguagem do texto” ou “A linguagem dos textos”, “Leitura expressiva do texto”, “Cruzando linguagens”, “Trocando idéias” e “Ler é descoberta”/“Ler é reflexão”/“Ler é emoção”/“Ler é um prazer”/“Ler é diversão”. Novamente nem todos os títulos aparecem em todas as seções “Estudo do texto”, sendo que apenas “Compreensão e interpretação”, “A linguagem do texto” ou “A linguagem dos textos” e “Trocando idéias” estão sempre presentes. Os títulos presentes nas outras seções são relativos aos conteúdos específicos tratados em cada uma. Ordenamos a estrutura de conteúdo do livro na figura 2 a seguir.



Figura 2: Estrutura do livro em quatro níveis

Até o momento definimos a estrutura geral da publicação. A seleção das páginas a serem analisadas aqui é fruto de duas condições: (a) representatividade em relação à organização geral da obra e (b) uso de imagens que permita categorizar a utilização sistemática de elementos visuais.

Algumas páginas servirão como exemplos para estudo em detalhe de condições de utilização de imagens que foram detectadas em toda a obra. Sobre tais páginas será lançado um olhar mais detalhado. A figura 3 apresenta o painel geral das páginas levantadas.

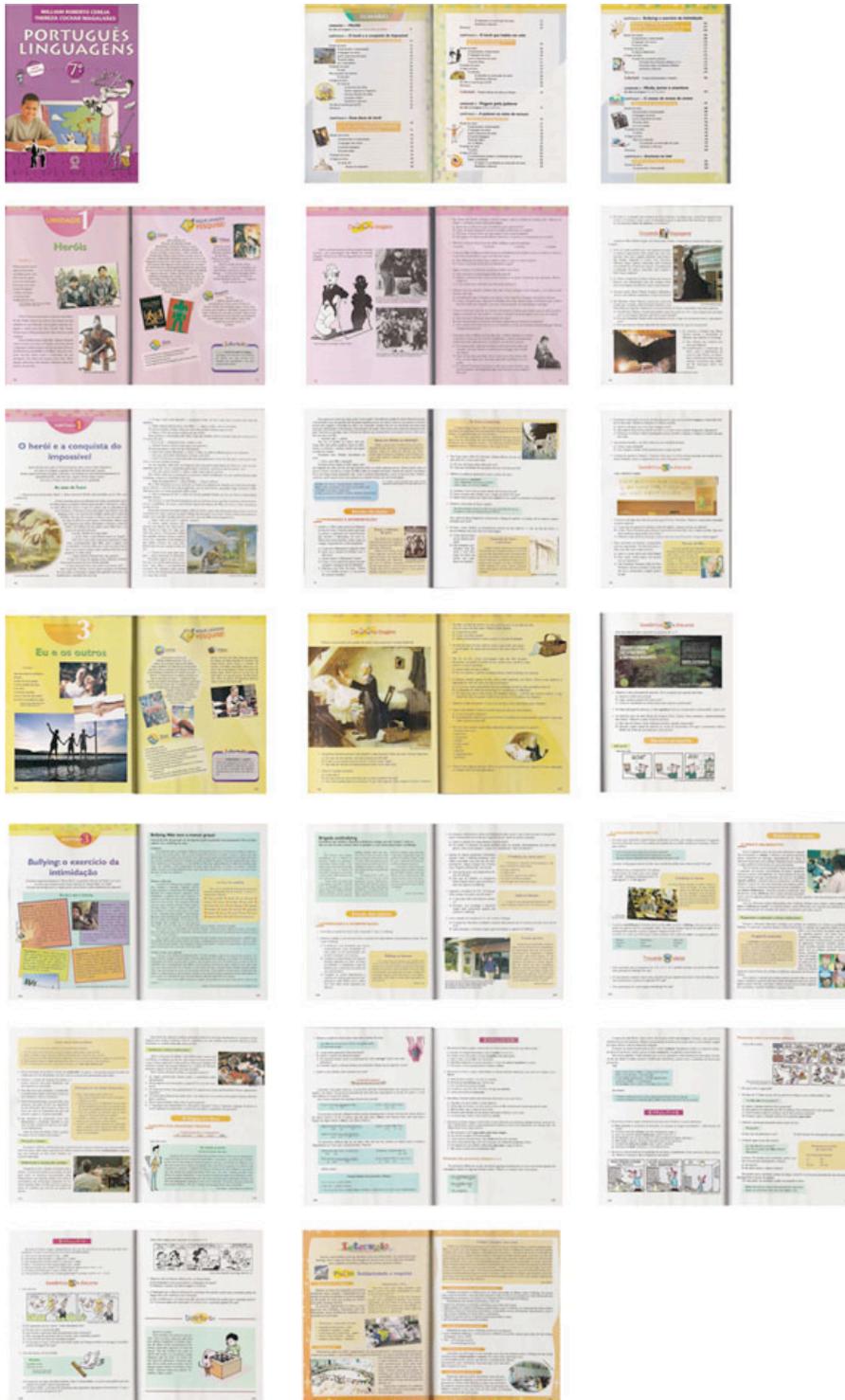


Figura 3: Painel com as páginas selecionadas para análise.
(Fonte: Português Linguagens - 7º Ano – William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães)

Lançando um olhar sobre a constituição do objeto podemos aferir certas condições. Sua página tem dimensões de 273mm de altura por 205mm de largura. O livro aberto portanto alcança algo em torno de 400mm. O papel usado no miolo da publicação é branco e sua gramatura confere leve translucidez a suas páginas. São compostas por um papel semibrilhante, ou seja, que não absorve nem reflete a maior parte da luz que incide. A impressão do livro é toda em quadricromia e técnica utilizada é o offset.

Cada página de um livro possui uma área limpa, sem conteúdo, planejada para ser a área de manuseio das páginas, na mecânica de folhear a publicação, e também de evitar que partes importantes do conteúdo corram o risco de ser cortadas do suporte ou bloqueadas pela montagem no momento da finalização do objeto. Deste modo faz-se necessário pensar a página em termos de margens e área de conteúdo. Nesta edição, as margens internas das páginas medem 22mm, as margens externas (opostas, margens que ficam nas bordas das folhas) medem 13mm, a margem superior mede 14mm e a inferior, 17mm (figura 4).



Figura 4: Área de margem e área de conteúdo. (Fonte: Português Linguagens - 7º Ano – William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães)

O painel de páginas escolhidas como representativas do sistema (figura 3) do livro permite definir categorias de funções para as páginas. Realizamos assim uma inspeção abrangente sobre o sistema, definindo que categorias de páginas orientam a exploração do livro pelos leitores. A primeira linha de imagens do painel mostra, da esquerda para a direita, a capa (o primeiro elemento) e páginas do sumário (elementos restantes). Na figura 2 mostramos os níveis de organização do conteúdo do livro. Deste modo, foi preocupação nossa reproduzir páginas que mostrassem como são sinalizados o início de cada nível estrutural, ou seja, as aberturas de unidade, capítulo, início de conteúdo – mostrando aí os títulos que compõem cada capítulo. Assim, a segunda e a terceira linhas da figura 3 mostram páginas extraídas da primeira unidade, dos capítulos 1 e 2. As demais

linhas trazem elementos da terceira unidade, saindo de sua abertura, do capítulo “Intervalo” e de seu terceiro capítulo as páginas em cima do qual se desenrolará o estudo. A escolha do terceiro capítulo da terceira unidade como foco segue a condição relativa ao conteúdo ali tratado, que será o mesmo eixo de escolha das unidades abordadas na segunda e na terceira análise, como forma de comparar estrutura visual a partir da passagem dos mesmos conhecimentos e competências em favor de um conteúdo similar. Sendo assim, as páginas selecionadas trazem: (a) capa, (b) sumário, (c) abertura de unidade, (d) abertura de capítulo, (e) início de conteúdo, (f) conteúdo, envolvendo aí as seções que compõem os capítulos e os títulos que compõem as seções, bem como exemplos de atividades pedidas em cada parte do livro, e (g) “Intervalo”, o capítulo que fecha cada unidade.

Examinando o sistema de páginas vemos que a maior parte das páginas tem o fundo totalmente branco. Assim, nas páginas de conteúdo não há marcadores visuais que indiquem capítulo ou unidade ao qual pertencem. No entanto, vemos um claro marcador visual na abertura das unidades e dos capítulos. A seguir, organizamos a seqüência de páginas de abertura de unidade, capítulo e conteúdo.

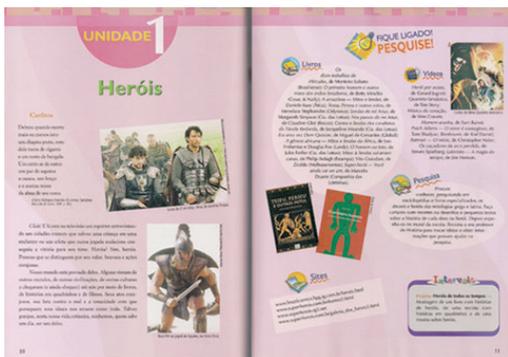


Figura 5a

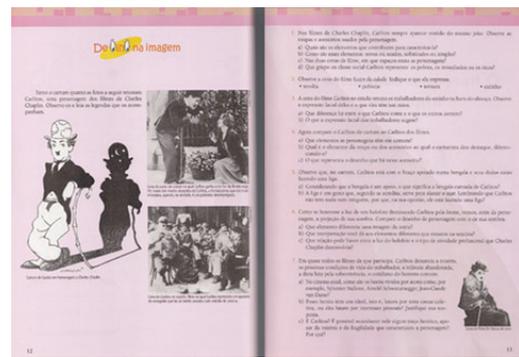


Figura 5b

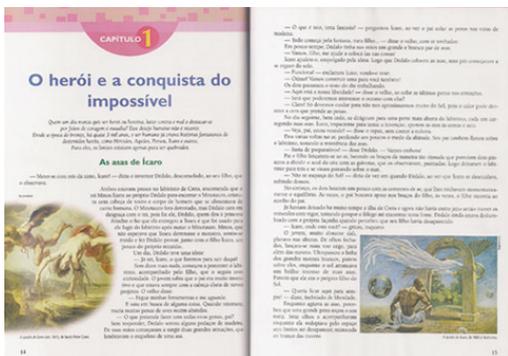


Figura 5c

Figuras 5a e 5b: Abertura da Unidade 1. Figura 5c: Abertura do Capítulo 1 da Unidade 1. (Fonte: Português Linguagens - 7º Ano – William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães)

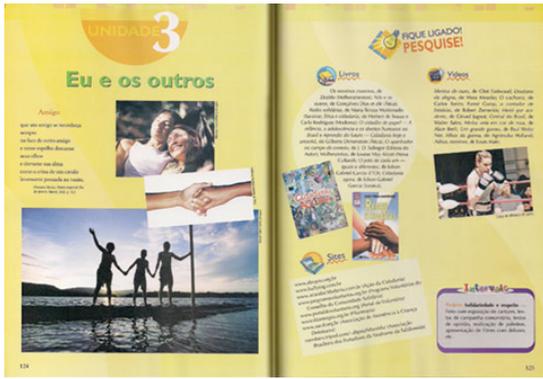


Figura 6a

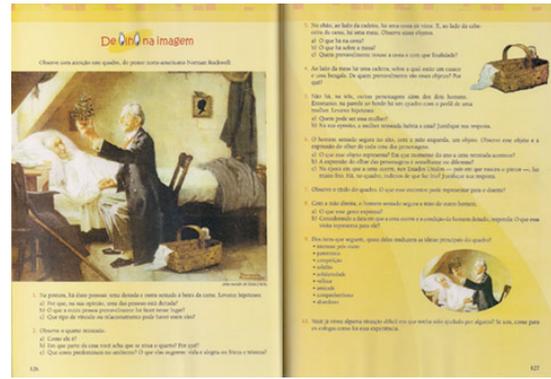


Figura 6b

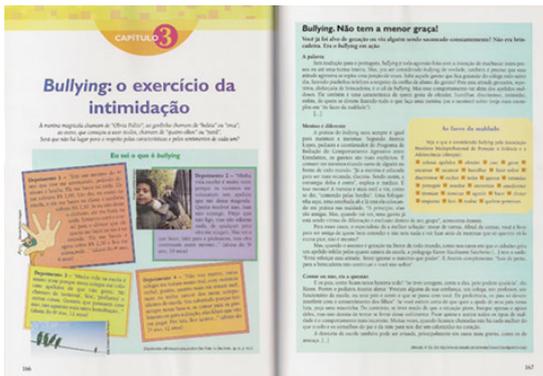


Figura 6c

Figuras 6a e 6b: Abertura da Unidade 3. Figura 6c: Abertura do Capítulo 3 da Unidade 3. (Fonte: Português Linguagens - 7º Ano – William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães)

Comparando as figuras 5a, 5b, 6a e 6b, vemos que cada abertura de seção é marcada por uma cor que serve como matiz de fundo para as duas primeiras duplas de páginas de cada unidade. Na primeira dupla é apresentado um tema que será abordado pelos três capítulos e “Intervalo” que compõem aquele setor. No caso da Unidade 1 (figura 5a), o tema é o conceito de herói. Já na Unidade 3 (figura 6a), o título “Eu e os outros”, as imagens e a poesia ali presente denotam tratar-se de uma unidade que aborde temas relativos às relações entre as pessoas. A Unidade 1 utiliza o matiz rosa de fundo, com pequenas variações de tonalidade e traz na parte superior uma barra com grafismo que se estende até a primeira página do capítulo 1 (página esquerda da figura 5c) – que traz o texto-base daquele capítulo. Mas na página da direita na figura 5c vê-se que a primeira página com conteúdo, bem como as demais, não recebe qualquer marcação por cor. Assim, tal sinalização visual por cor liga a abertura de cada unidade à primeira página de cada capítulo apenas. A Unidade 3 utiliza a marcação pela barra de matiz amarelo. Páginas majoritariamente coloridas só serão vistas novamente na seção “Intervalo” de cada unidade (figura 7). No entanto, a comparação entre o “Intervalo” da Unidade 3 e a abertura da Unidade (figura 6a) mostram que não há relação

entre a cor tema da unidade e cor de fundo do capítulo visto abaixo.



Figura 7: Intervalo da Unidade 3. (Fonte: Português Linguagens - 7º Ano – William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães)

O exame do painel inicial (figura 3) mostra alguns elementos de destaque que marcam o projeto gráfico da publicação: o uso de *boxes*, caixas de informação, de formas e cores diferentes. Essas formas coloridas, preenchidas por textos pequenos e imagens que as sangram na maioria das vezes, espalham-se pelas páginas sem, à primeira vista, um planejamento que preveja categorias de tamanhos, usos de cores ou posição nas páginas. A maioria das imagens inseridas é colorida e emoldurada, ou seja, elas se apresentam no formato retangular, sem que os atores principais da imagem sejam recortados, integrando-se ao fundo. A orientação delas chama atenção, pois são aplicadas ortogonalmente ou com alguma inclinação, tanto inclinando à direita quanto à esquerda. O posicionamento delas nas páginas quando inseridas em *boxes*, na maioria das vezes ocorrem com a colocação de alguma borda fora da área da *box* e em alguns pontos elas são posicionadas sangrando as bordas da página. O que parece reger as aplicações delas são as relações entre uma imagem e outra na mesma seção ou página, de modo que duas imagens seguidas não sigam a mesma característica de aplicação – se uma imagem aparece ortogonal, a outra deve aparecer inclinada, se uma imagem está inserida na *box*, a outra de sangrá-lo. A variação nas aplicações mostra que estabelecer um grid tipográfico para este projeto é difícil. A profusão de imagens e a variação em suas aplicações não denota uma malha ortogonal que organize as zonas informacionais das páginas, sendo as seções marcadas verticalmente por uma distância planejada entre final de conteúdo de seção, título de nova seção e início de novo conteúdo. Além da área de conteúdo definida na figura 4, podemos esquematizar um possível planejamento básico que predefine a aplicação dos conteúdos em *boxes*, mas que não é seguida em todas as páginas (figura 8).

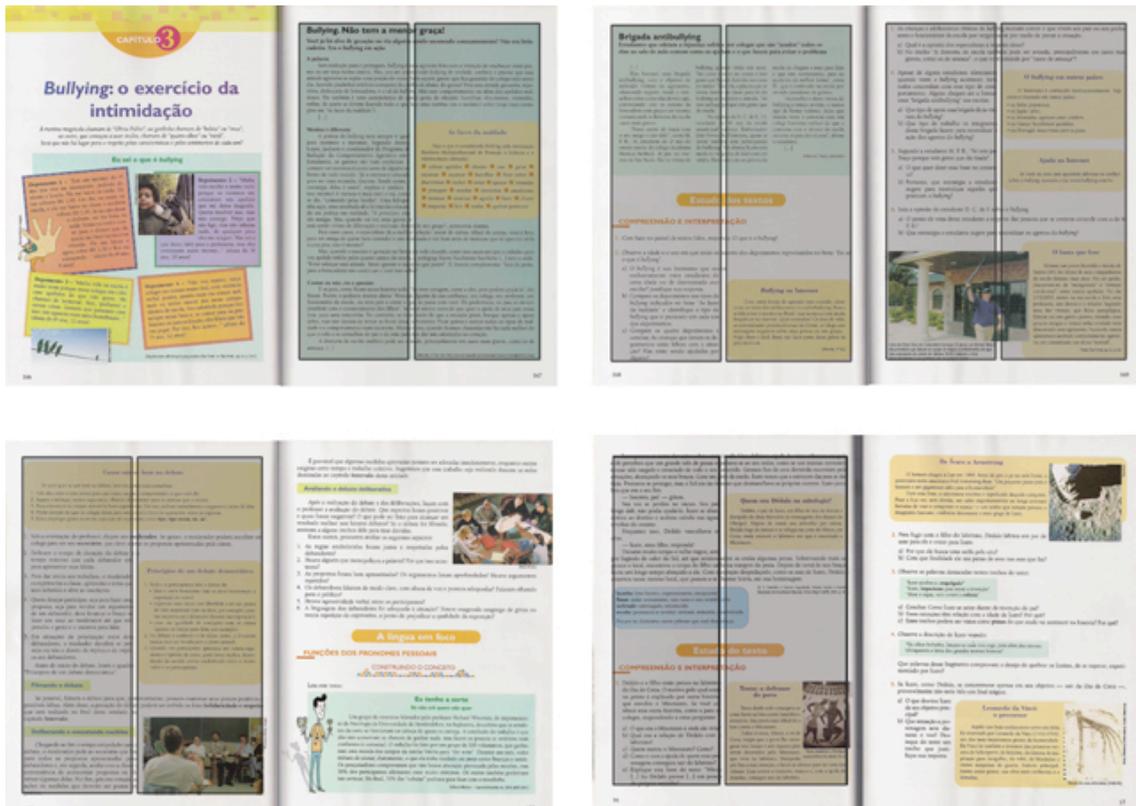


Figura 8: Planejamento básico da edição: predefinição de tamanho de *boxes*. (Fonte: Português Linguagens - 7º Ano – William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães)

Pelo olhar geral sobre as páginas do livro, categorizamos as páginas por função e podemos compreender os elementos que marcam a orientação ao longo do sistema, definindo início e final de unidade, capítulos e conteúdos. Encontramos elementos visuais que marcam o projeto gráfico da edição e inferimos uma idéia básica de planejamento, além de lançar um primeiro olhar sobre a forma de empregar as imagens na publicação. A partir deste momento aproximaremos nosso olhar do livro e analisaremos páginas escolhidas em favor do esclarecimento do emprego de elementos visuais na criação do sistema gráfico do livro. Tal aproximação de foco também serve ao propósito de discutir os valores passados pelo emprego das imagens neste livro servindo este como desenvolvedor de competências para o alfabetismo visual.

A página é a unidade do livro sobre a qual se desenrola o conteúdo e onde estão dispostos os elementos visuais que se agrupados por semelhança denotando quais partes são mais ou menos importantes, quais usos são esperados de cada parte e qual o objetivo de um dado complexo informacional. Lançando um olhar sobre as páginas mais detalhadamente, nos permitimos entender como o sistema geral já analisado se aplicado demonstrando os textos, atividades, organizando a

ordem de leitura do código e relacionando-se a outras atividades fora do livro – uma vez que o livro é um suporte didático que serve como ferramenta e divide seu espaço de aplicação com outros objetos de ensino-aprendizagem.

Cada folha do livro traz uma série de imagens e textos. Tais elementos se interrelacionam criando por sua forma e relação significações que as fazem denotar (a) a hierarquia das informações ali dispostas – criando uma ordem de importância e subordinação entre os elementos -, (b) a ordenação e a subordinação entre as seções e (b) os valores de cada elemento em si – funcionando como sinalização de aberto de seção, de atividade, como ilustração para um texto ou um texto como âncora em cima da qual se desenrola uma série de exercícios. As imagens, como estudado na fundamentação anteriormente apresentada, possuem qualidades que fazem com o leitor as agrupe, atribuindo relações diversas entre elas a partir de diferenças e semelhanças de cor, dimensão, posicionamento da área de conteúdo, entre outros. O texto mesmo pode ser visto como uma imagem, uma vez que o uso de dada tipografia (ou seja, pela forma), o tamanho de dado grupo de letras, a cor da dada palavra, podem, pela pregnância na página e pelo agrupamento realizado pelo uso da obra denotar valores que criem destaques e assumam funções para dados extratos textuais.

SUMÁRIO	
UNIDADE 1 – Heróis De olho na imagem: cartuns, de Cales e fotos de Cartier	12
CAPÍTULO 1 – O herói e a conquista do impossível A casa de João, R. S. Francisco e Camila Segurini	14
Estudo do texto	16
Compreensão e interpretação	16
A linguagem do texto	18
Letra e expressão do texto	18
Trocando ideias	19
Ler é descobrir	19
Produção de texto	20
O conto	20
Para escrever com técnica	24
O narrador	24
A língua em foco	27
O verbo (I)	27
A estrutura do verbo	27
Verbos regulares e irregulares	29
Formas nominais do verbo	31
Locuções verbais	33
Semântica e discurso	34
De olho na escrita: g ou j? (I)	35
Diversão	37
CAPÍTULO 2 – Duas faces de herói A história dos cartazes (Imagem de Dani Quares e La Moura), Miguel de Cervantes	38
Estudo dos textos	42
Compreensão e interpretação	42
A linguagem dos textos	43
Cruzando linguagens	44
Trocando ideias	46
Produção de texto	46
A língua em foco	48
O verbo (II)	48
Tempos do subjuntivo	50
O subjuntivo na construção do texto	53
Semântica e discurso	54
Diversão	55
CAPÍTULO 3 – O herói que habita em mim O que tem por trás muitas de que o amor? (Imagem de Lívio Brancato)	56
Estudo do texto	58
Compreensão e interpretação	58
A linguagem do texto	60
Letra e expressão do texto	61
Trocando ideias	61
Produção de texto	62
A língua em foco	63
O advérbio	63
O advérbio na construção do texto	64
Semântica e discurso	67
De olho na escrita: g ou j? (II)	68
Diversão	69
Letramento Projeto Heróis de todos os tempos	70
UNIDADE 2 – Viagem pela palavra De olho na imagem: análise publicitária	74
CAPÍTULO 1 – A palavra no reino da ternura Língua de menino, Thiago de Mello	76
Estudo do texto	77
Compreensão e interpretação	77
A linguagem do texto	78
Letra e expressão do texto	78
Cruzando linguagens	78
Trocando ideias	79
Ler e refletir	79
Produção de texto	80
O poema	80
A língua em foco	84
A morfossintaxe: seleção e combinação das palavras	84
Sujeito e predicado	86
O sujeito e o predicado na construção do texto	88
Semântica e discurso	90

Figura 9: Plano geral Sumário. (Fonte: Português Linguagens - 7º Ano – William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães)

A figura 9 traz o Sumário em plano geral. Nele vemos uma série de elementos que podemos elencar em dois grupos, sendo um o relativo a elementos tipográficos, contemplando (a) título da seção, (b) título do texto-base dos capítulos, (c) indicação dos títulos que organizam o livro em partes, e outro o relativo às imagens. O grafismo de fundo traz faixas em

várias cores, mas será descartado da análise, tendo apenas efeito estético.

As imagens dispostas à esquerda do texto indicativo das seções se prestam todas a uma mesma função. Cada uma realiza uma ligação de referência com o capítulo que aparece a sua direita. Sendo assim, a imagem que aparece à esquerda das indicações relativas ao capítulo 1 da Unidade 1, aparecerá novamente na abertura de tal parte, como mostramos abaixo. A imagem mantém ainda uma relação simbólica com o conteúdo ali tratado – traz uma pintura que retrata o personagem Ícaro, que protagoniza o extrato de texto que serve de base a essa lição. Cada capítulo apresenta à sua esquerda na página do Sumário uma imagem que reaparecerá no texto-base daquela seção – às vezes com destaque, logo na primeira página de texto, às vezes diminuta, junto a outras imagens, às vezes, como no destaque na segunda página do capítulo, mas sempre na primeira dupla de páginas, de forma que ao acessar tal conteúdo pela abertura do livro, o aluno possa visualizar a imagem com o primeiro olhar lançado sobre o conteúdo.

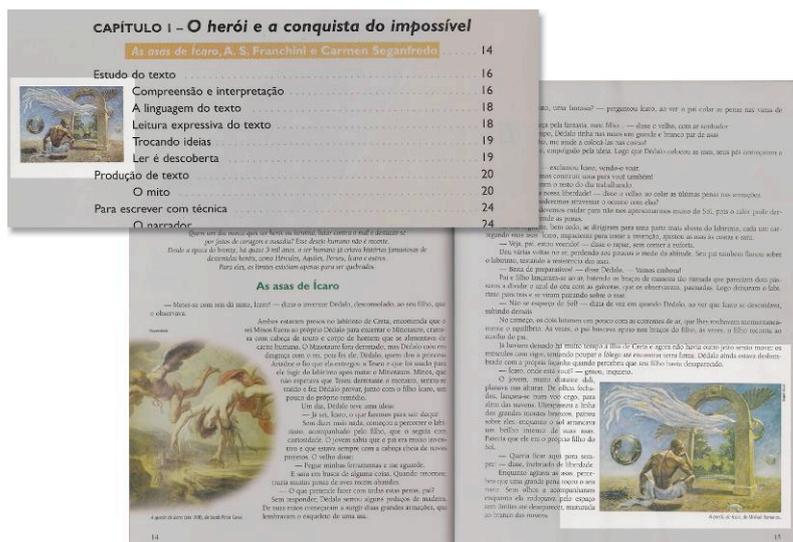


Figura 10: Destaque – uso de imagem no Sumário e reaparecimento na abertura do Capítulo referente. (Fonte: Português Linguagens - 7º Ano – William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães)

A tipografia, no entanto domina a maior parte da dupla de páginas. Inicialmente inferimos diferentes funções para as partes tipográficas ali dispostas. De que forma o leitor consegue relacionar um tipo de texto com uma dada função? Foram três as categorias inferidas de forma que ao examinar as páginas foram estabelecidos três grupos tipográficos diversos por características semelhantes entre alguns membros. Sendo a tipografia uma forma, tais diferenciações são atribuídas a partir das cores e das formas da tipografia em

uma primeira instância. Outra característica que serve como forma de criar agrupamentos é o posicionamento destes grupos textuais sobre uma página.

SUMÁRIO	
UNIDADE I – Heróis	
De olho na imagem: cartum, de Caulos, e fotos de Carlitos	
As asas de Ícaro, A. S. Franchini e Carmen Seganfredo	
Para escrever com técnica	24
O narrador	24
A língua em foco	27
O verbo (l)	27
A estrutura do verbo	27
Verbos regulares e irregulares	29
Formas nominais do verbo	31
Locuções verbais	33
Semântica e discurso	34
De olho na escrita: g ou j? (l)	36
Divirta-se	37

Figura 11: Elementos tipográficos – uso de texto no Sumário. (Fonte: Português Linguagens - 7º Ano – William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães)

O primeiro destaque, de cima para baixo, utiliza uma tipografia toda em caixa alta e diferente da que é empregada nos outros textos (além de ser o maior corpo utilizado nas páginas), o que já confere algum destaque. Além disso, aparece centralizada na página e no alto, fora do quadro principal, com seu corpo branco sobre ornamentos coloridos, sendo portanto a primeira unidade escrita a ser lida. Deste modo não apenas sua forma, como sua posição e a relação entre sua forma e o fundo sobre o qual repousa criam um destaque sobre tal unidade. O segundo destaque possui no título (“Heróis”) o segundo maior tamanho de corpo presente na estrutura da página. Como aparece depois dos dizeres “Unidade 1”, aparece de acordo com a orientação de leitura subordinado a tal seção. O indentamento é o recurso usado pra diferenciar os textos do quarto extrato, uma vez que é pela diferença de distância para a margem esquerda que o leitor pode compreender a subordinação entre os títulos que ali aparecem. O terceiro destaque utiliza a mesma família tipográfica e corpo que o extrato posterior, mas ganha outro valor ao ser inserido em cor clara sobre forma de fundo colorido. Além disso, logo abaixo do título do capítulo e com uma indentação que cria uma zona de respiro à sua esquerda, conferindo mais importância a tal escrito. Desta maneira, pela

mudança de cores, forma e posicionamento na página, elementos similares ganham valores diversos.

SUMÁRIO	
UNIDADE 1 – Heróis	
De olho na imagem: cartum, de Cálves, e fotos de Carlinhos	12
CAPÍTULO 1 – O herói e a conquista do impossível	
Alzira de Icaro, A. S. Francini e Carmen Segantredo	14
Estudo do texto	16
Compreensão e interpretação	16
A linguagem do texto	18
Leitura expressiva do texto	18
Trocando ideias	19
Ler é descoberta	19
Produção de texto	20
O mito	20
Para escrever com técnica	24
O narrador	24
A língua em foco	27
O verbo (I)	27
A estrutura do verbo	27
Verbos regulares e irregulares	29
Formas nominais do verbo	31
Locuções verbais	33
Semântica e discurso	34
De olho na escrita: g ou j? (I)	36
Divirta-se	37
CAPÍTULO 2 – Duas faces de herói	
Persível no castelo de Branciflor, Jacqueline Miranda	38
A ante das canções (fragmento de Dom Quixote de La Mancha), Miguel de Cervantes	41
Estudo dos textos	42
Compreensão e interpretação	42
A linguagem dos textos	43
Cruzando linguagens	44
Trocando ideias	46
Produção de texto	46
A língua em foco	48
O verbo (II)	48
Tempos do subjuntivo	50

Figura 12: Primeira página do Sumário. (Fonte: Português Linguagens - 7º Ano – William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães)

Ainda no Sumário podemos ver a relação entre as imagens de valor temático e a estrutura das unidades. As figuras são diminutas e não necessariamente as primeiras a aparecerem em cada seção – embora apareçam, como já visto, no primeiro par de páginas do capítulo ao qual é relacionada. No entanto, a forma de criar ordenação pela indentação do texto do sumário acaba criando uma reta que, combinada às imagens enquadradas (ou seja, com os objetos representados dentro de uma estrutura retangular), trabalha contra a integração entre imagem e texto, criando um distanciamento entre ambos.

Cada seção do livro é aberta por um título. O título é um conjunto tipográfico que servirá para localizar ao aluno em que parte de conteúdo ele se encontra. Eles ajudam a marcar a estrutura em quatro níveis que inicialmente identificamos. Se existe tal estrutura, existe também o problema visual de trabalhar os títulos de forma a reafirmar

tal ordenação marcando o sentido de pertencimento de um conteúdo a uma seção.



Figura 13: Acima, página com os títulos do 1º e do 2º nível de organização. Abaixo, títulos em destaque. (Fonte: Português Linguagens - 7º Ano – William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães)

Na figura 13 estão apresentados os títulos que formam o primeiro e o segundo níveis organizacionais da estrutura da publicação. O primeiro nível sinaliza o início da Unidade. O segundo, os capítulos que compõem tal Unidade. Título de Capítulo e Unidade guardam grande semelhança, sendo escritos usando a mesma tipografia e mesma proporção entre o tipo de seção (Capítulo ou Unidade) e o número daquela parte (1). Também estão inscritos em semicírculos que trazem como cor de fundo a cor que marca o início da unidade – relacionando todos os capítulos por cor a uma unidade específica. As formas que inscrevem os títulos parecem sobrepor o fundo das páginas, trazendo destaque aos dois, reforçando a centralização que já dá um espaço visual grande para eles. A diferença entre os dois é a inversão no uso de cores das letras – o número da Unidade tem a mesma cor do nome Capítulo, enquanto o número do Capítulo tem a

mesma cor do nome Unidade. Mas a diferença que talvez marque a subordinação de um a outro seja o tamanho do corpo das letras, com o termo “Unidade” e seu respectivo número escrito em corpos maiores que o termo “Capítulo”. Somado ao fato de estar sobre uma página colorida, que já destaca todo aquele conteúdo como importante, o tamanho das letras denota a primeira importância do título Unidade. Ambos têm boa margem de distância vertical para o conteúdo que segue – nos dois casos, títulos, do tema da unidade e do texto-base do capítulo. Tal distância separa o título, conferindo pelo isolamento o valor de sentença visual em si.

O título “Intervalo” já não possui qualquer relação de semelhança com o título do mesmo nível hierárquico. Composto de letras de tipografias de diferentes aplicadas em alturas e cores variadas sobre uma mancha de traços multicores esmaecidos, “Intervalo” não parece integrar a mesma unidade. A posição cambiante das letras agrega a idéia de movimento, dinâmica. Aplicado sobre uma página de fundo colorido, ela poderia integrar-se pela cor à unidade à qual pertence, mas a seção “Intervalo” cria nova separação ao usar um tema de matiz que não remete nem à unidade de referência nem à próxima unidade.

3º Nível



Figura 14: Acima, página com os títulos do 3º nível de organização. Abaixo, tipos de títulos. (Fonte: Português Linguagens - 7º Ano – William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães)

Os títulos do 3º nível de organização são aplicados de forma a ficarem horizontalmente centralizados nas páginas, ganhando assim duas áreas vazias entre seus limites e a borda das páginas, conferindo assim a eles um destaque e relacionando que tais elementos como abertura de uma unidade de conteúdo. Neste nível foram identificados duas soluções visuais. “Estudo do texto”, “Produção de texto”, “A língua em foco” e “De olho na escrita” possuem a mesma formatação estética. São textos brancos em negrito sobre uma caixa de cantos arredondados alaranjada. A moldura isola o evento em si, conferindo destaque àqueles títulos. Já a seção “Divirta-se”, que finaliza os capítulos, tem outra formatação, sendo escrito em uma tipografia que varia tamanho e cor. Novamente, a variação das dimensões da letra numa mesma palavra cria um ritmo visual que remete a dinâmica. O termo sangra uma forma oval centralizada, criando sensação de mudança de plano, enfatizando a idéia de movimento. O título ganha equilíbrio visual pelas retas horizontais que o cercam, criando um horizonte visual e marcando uma faixa que dá unidade à seção, uma vez que uma linha com a mesma característica aparece ao final da seção criando um desfecho visual para esse conjunto. Uma vez mais encontramos entre os títulos de um mesmo nível variação formal significativa.

No 4º nível de estrutura (figura 15) encontramos novamente essa dinâmica estética. “Compreensão e interpretação”, “A linguagem do texto” e “Leitura expressiva do texto” são títulos alinhados à esquerda, mas com pequena indentação. Um traço na mesma cor do texto preenche o espaço deixado pelo recuo, sublinhando as primeiras letras dos termos. Embora entre preenchendo um espaço vazio, tal traço cria uma sensação de desequilíbrio, trazendo mais elementos de cor para a parte inferior esquerda. Ele cliva essa área definindo a ordem de que aquele título tem uma função em si. O uso da mesma cor do fundo do título do nível anterior cria uma relação entre ambos – a ligação é direta e o fato de não ser uma forma centralizada fecha a relação de subordinação ao 3º nível.

“Trocando Idéias”, “Cruzando linguagens” e “Semântica e discurso” possuem formas semelhantes entre si, mas muito diversas das anteriores. Ambas utilizam a mesma tipografia e nas letras a mesma cor, sendo elas ainda posicionadas no centro horizontal da página. Nelas há mais uma semelhança, com os termos escritos cercado um ícone. O ícone de “Semântica e discurso” traz dois balões de fala de histórias em quadrinhos com pontuações (interrogação e exclamação), um amarelo e outro azul, com uma área de interseção em cor verde (que é resultado da mistura dos outros tons), sangrando um quadrado na mesma cor avermelhada da tipografia. “Cruzando linguagens” traz quatro planos coloridos dentro de uma forma quadrada – cada

plano traz a referência de uma mídia diferente: a pintura, representada por Monalisa, um balão de história em quadrinhos, um texto e uma imagem de Charles Chaplin – denotando que tal seção pretende trabalhar a partir da linguagem em diferentes suportes. “Trocando Idéias” traz dois rostos em perfil inscritos num círculo de fundo azul, com setas ligando ambos em um ciclo. Os ícones possuem semelhança e relação significativa com os nomes das seções, estabelecendo outra nova categoria formal de títulos, a primeira a fazer uso de ilustrações junto ao texto.

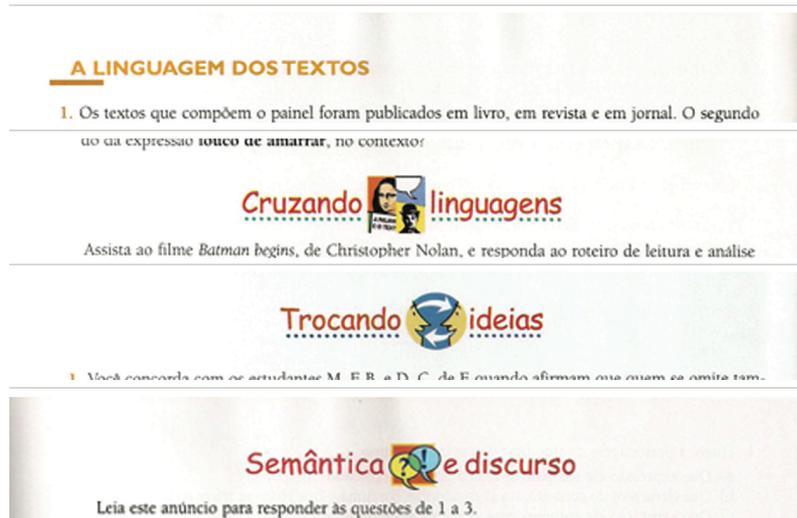


Figura 15: Acima, página com os títulos do 4º nível de organização. Abaixo, tipos de títulos. (Fonte: Português Linguagens - 7º Ano – William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães)

Ainda há outros casos de títulos de seções que se repetem no livro. Talvez a ocorrência mais importante seja o título da seção “Exercícios” (figura 16). Visualmente tal título não possui subordinação a nenhum outro. Ele aparece em todas as seções, sendo uma área transversal, que corta

todas unidades de conteúdos, realizando a checagem de cada tópico ensinado. Centralizado, o título novamente faz uso da variação de linha de base e do tamanho do corpo das letras.

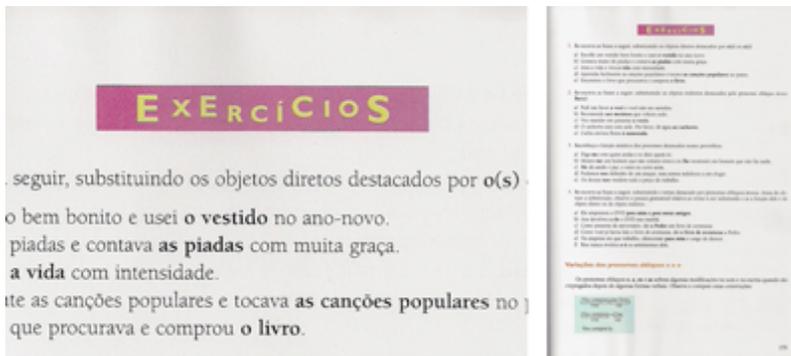


Figura 16: À esquerda, título “Exercícios” em destaque. À direita, página com o título aplicado. (Fonte: Português Linguagens - 7º Ano – William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães)

A análise dos títulos mostra que visualmente não há uma sinalização clara na estrutura. Eles mostram grande dinâmica nas formas usadas, não sendo condição primordial de seu projeto a apreensão de organização pela forma dos títulos. Junto à idéia de marcar por cor apenas a primeira página do capítulo, o projeto parece ser pensado não para uma fácil orientação, mas para um protagonismo do passar de páginas uma a uma. A não utilização de claras relações de forma e não marcação de unidade ou capítulo nas páginas de conteúdo denotam uma preocupação secundária com a sinalização, aumentando a necessidade de o leitor folhear a obra para frente e para trás procurando marcas para posicionar-se ante a estrutura geral. Outro fator que ajuda nessa conclusão é a pouca distância vertical deixada entre as seções. O título é o único elemento que indica o início de um conteúdo e não há, como já visto ao estabelecer o grid da obra, uma preocupação em antecipar a posição das inserções de títulos, imagens ou texto. A incongruência entre estrutura e agrupamento visual dos títulos nos leva mesmo a questionar se existe uma subordinação de fato entre as seções. No correr dos conteúdos há pouca variação tipográfica em relação a tamanho ou cor e a mancha gráfica do livro parece variar em torno da inserção das imagens e dos *boxes*, que ganham grande protagonismo no olhar geral sobre a edição.

O elemento visual chamado de *box* de informação é talvez o grande destaque visual do projeto gráfico do livro “Português Linguagens”. Entre os projetos analisados é o que mais faz uso das caixas em toda e qualquer parte de conteúdo. Seu uso no livro é bem abrangente, mas condições para seu uso. O termo *box* (caixa em inglês) é usado para designar certos elementos de Design gráfico relativos a inserções de um conteúdo relativo a outro conteúdo principal,

trazendo uma informação extra que pode ou não influir na produção de sentidos do texto principal. Geralmente nelas são abordadas extrapolações de conceitos presentes nos textos-chave. Nesta publicação as *boxes* são geralmente aplicadas para adicionar informações históricas, explorar novos pontos de vista sobre uma parte do tema do texto ou trazer dados extras sobre textos-base dos capítulos. No capítulo 1 da Unidade 1, quando o texto-base trata de Ícaro, as inserções relativas a esse conteúdo trazem os títulos “Quem era Dédalo na mitologia?”, “Teseu: o defensor do povo”, “De Ícaro a Armstrong”, “Leonardo da Vinci: o precursor” e “Quem inventou o avião”. Mostra-se aí o uso de um tipo de *box* para explorar os temas mitologia, vôo e sonho de voar.

A *box* informativa é visualmente um texto aplicado sobre uma forma geométrica de cor diferente ou com um contorno que a delimite. É comum o uso de um projeto tipográfico diferente para conteúdo de tais caixas, para destacar a diferença em relação ao texto principal. Seu posicionamento, no entanto, invade a mancha gráfica do texto principal, denotando fisicamente na página a relação de intervenção e subordinação entre um e outro. No livro, as aplicações das *boxes* sofrem variações de cor, dimensão e posicionamento em relação à mancha gráfica (figura 17).

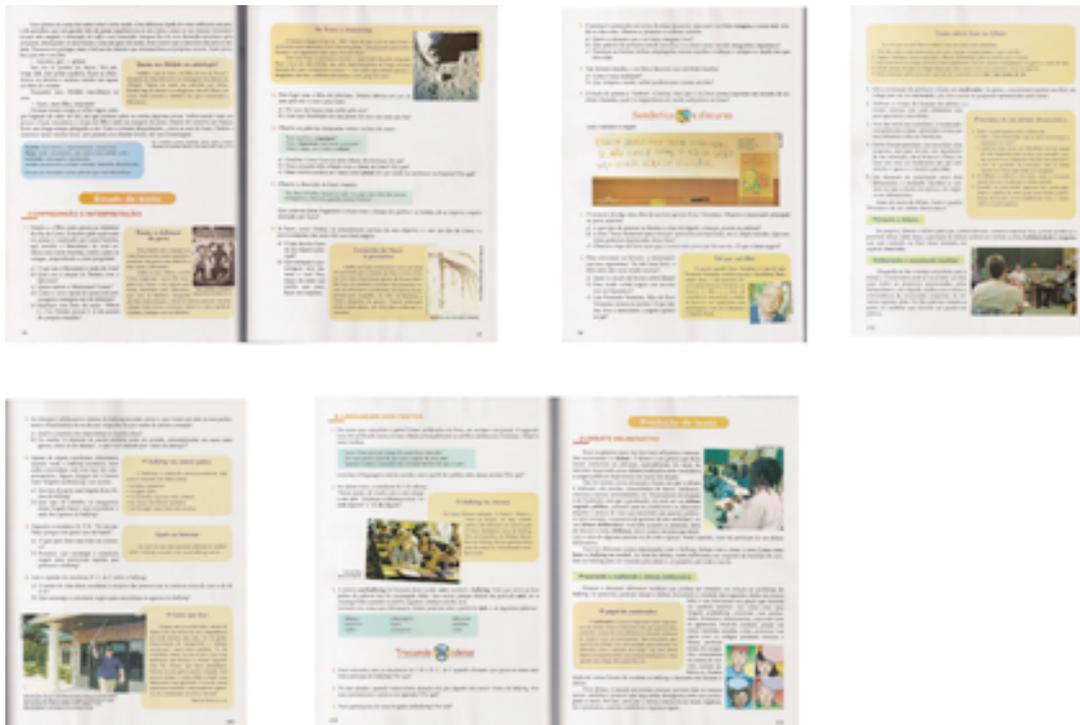


Figura 17: Conjunto de páginas demonstrando as variações das *boxes* no projeto gráfico. (Fonte: Português Linguagens - 7º Ano – William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães)

Observando o painel acima podemos definir que as *boxes* aparecem com três variações com relação à cor. A

caixa de fundo azul traz um glossário do texto que acabou de ser lido. A cor cinza indica conteúdo a ser trabalhado – quadros de apoio contendo textos a serem trabalhados, conteúdos para a realização de exercícios ou esquemas para a explicação de conteúdos gramaticais. As formas amarelas trazem informações extras, novos pontos de vista e novos dados sobre os temas trabalhados, sendo responsável sempre por trazer novo conteúdo.

A variações de dimensão no entanto são relativas à quantidade de texto e imagem a serem inseridos em cada caixa. Na figura 8 indicamos a única medida que cremos ser padrão neste projeto, com a *box* inferida aqui como básica trazendo uma largura um pouco menor que a metade da área de conteúdo das páginas. Tão grande quanto a variação de dimensão – e talvez até por conta disso – é a variação de posicionamento das *boxes* nas páginas. Ora posicionam-se encostadas na margem externa da página, ora na margem interna, ora ocupando toda a largura da área de conteúdo. Em relação ao eixo vertical inserem na altura da página que as permite relacionarem-se visualmente ao conteúdo que traz os conceitos ali desenvolvidos ou que origina a demanda para o texto ali inscrito. A tipografia faz uso da mesma família dos textos do livro, apenas com uma pequena diminuição no corpo das letras. A inserção de imagens nas boxes também não parece seguir um padrão, aparecendo ora à esquerda, ora à direita do texto inscrito. Uma única regra parece condicionar a aplicação padrão das imagens: elas na maioria dos exemplos sangram uma ou mais bordas da caixa. Tal deslocamento cria uma superposição de planos, adicionando ritmo visual às páginas. Elas parecem sempre fazer a ponte entre a *box* e a base do suporte, integrando visualmente uma parte à outra. Seu deslocamento em relação ao formato da caixa à qual sua aplicação está condicionado causa um desequilíbrio na forma geométrica sangrada, atraindo por tal quebra, num primeiro exame, o olhar do usuário, trazendo consequentemente um destaque a tal elemento. Por outro lado, o excesso de informações visuais trazidos pela aplicação da imagem parte sobre um fundo branco e parte sobre um fundo colorido, pode causar uma sobrecarga visual no usuário da obra – ainda mais se levarmos em consideração outro elemento de destaque no projeto gráfico: sua vasta oferta de imagens.

Se não há elementos de marcação visual de seção ou sinalização da estrutura da obra em cada página de conteúdo, o livro mostra ainda uma vasta oferta de imagens. Cada página possui no mínimo uma imagem. Somando-se a tal estímulo a presença em cada página de ao menos uma caixa de informação, temos no correr do livro a presença abundante de estímulos visuais. Tal excesso, entretanto, traz muitas vezes uma falta de ritmo, de movimento claro para que o

usuário corra os olhos em busca das informações. Como o olhar e a mente buscam, segundo a Gestalt, equilíbrio e ordenação – tanto entendida como agrupamento por semelhanças quanto por hierarquização para a ordem de leitura dos grupos percebidos – tal oferta dificulta a interpretação.

Página a página, a percepção do leitor busca definir quais elementos compõem aquela unidade. O olhar faz isso através da interpretação da variação de formas e cores. Segundo uma lógica apreendida, o indivíduo categoriza os elementos reconhecidos e atribui valor a estes pela relação entre eles na página, no todo do livro e pela relação da representação ali impressa com o seu universo visual. Se a variação de formas e cores define os elementos, os vazios da página têm grande importância, definindo o que é e o que não é um elemento. Pelo sistema de leitura ocidental em que estamos inseridos, que culturalmente condiciona nosso olhar a perscrutar o ambiente de cima para baixo e da esquerda para a direita, somado à pregnância dos elementos definidos na página e aos valores atribuídos às unidades, o leitor define uma hierarquia para leitura, definindo numa primeira visão o que é central e o que é periférico. Na figura 18, a abstração mostra os elementos visuais presentes em duas páginas de exemplo do livro.

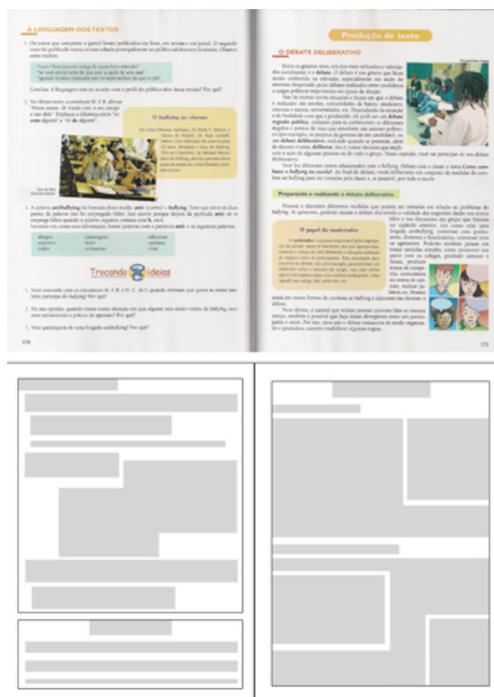


Figura 18: Esquema de elementos visuais de duas páginas. (Fonte: Português Linguagens - 7º Ano – William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães)

De fato, o livro “Português Linguagens” é o que traz em suas páginas a maior quantidade de imagens impressas.

Por vezes há até três figuras numa mesma página. Tal presença muitas vezes causa saturação visual na exploração da obra. Além da quantidade, da aplicação sobre planos de cores diferentes, outro componente causa variação na percepção delas: nem todas estão aplicadas de forma perpendicular à base da página, sendo algumas imagens aplicadas com alguma inclinação em relação ao eixo vertical – tanto no sentido horário quanto no anti-horário. Na maioria das vezes trazem apenas fotos com função de ilustrar o conteúdo textual relativo – o protagonismo na maioria das vezes é do texto. A utilização da imagem como centro do conteúdo ocorre em exercícios que tratam da linguagem em outros suportes – como ao tratar de textos de campanhas publicitárias, geralmente.

Um olhar geral sobre nova seleção de imagens denota algumas características da aplicação da imagem no projeto gráfico deste livro. A amostra representativa mostra que em sua maioria as imagens tem dimensões pequenas, ocupando na maior parte das vezes espaços periféricos da página. A distribuição delas no espaço da página não possui um zoneamento preciso, denotando que o argumento principal para sua colocação é a proximidade de um texto ao qual faz referência. Assim, elas aparecem geralmente próximas às margens das páginas. As poucas imagens a serem aplicadas com dimensões maiores são reproduções de peças publicitárias ou tiras de quadrinhos, que trazem textos a serem trabalhados pelo aluno – ou seja, é a partir da exploração da peça e de sua linguagem que a atividade seguinte será desenvolvida. Em sua maioria as imagens trazem os atores representados enquadrados, sendo raros os casos de integração entre um objeto e o fundo da página – em sua maioria as imagens são publicadas em sua integridade. Também não há clara contextualização visual para a entrada das imagens – no painel há reproduções de capas de livros, de imagens de filmes, de peças publicitárias, de fotos de pessoas, e todas são aplicadas de forma similar. Sua orientação sobre a página chama atenção como seu posicionamento, uma vez que por vezes elas aparecem em equilíbrio em relação ao eixo vertical, ou seja, ortogonais, e por vezes em desequilíbrio, inclinadas. Na maioria das vezes respeitam as margens das páginas, mas há exceções, com imagens ultrapassando as próprias bordas da folha de papel. Em sua maioria, as imagens são usadas para ilustrar um artigo textual em cima do qual a atividade será desenvolvida – imagens de filmes aparecem numa seção que diz respeito a uma atividade baseada no filme ou mostrando uma cena que traz casos relativos ao tema tratado no texto, imagens de pintura são inseridas quando o traz o personagem do texto que se desenrola, imagens de livros surgem ao sugerir leituras no início da unidade. As figuras ganham outra função ao

A publicação de um grande número de imagens em sua integridade agrega uma série de elementos visuais ao livro. Na maioria das imagens, os objetos representados que tem valor simbólico atrelado ao texto em favor do qual aparece estão inseridos num retângulo, que traz não apenas aquele termo, mas outros elementos na sentença visual. Talvez por isso a maior parte das imagens traga apenas um ator e um cenário. No levantamento feito, a maioria das cenas traz a representação de pessoas que não dirigem seu olhar ao leitor e não estão realizando uma interação com algum outro ator dentro da imagem. Deste modo, a oferta de imagens traz poucas sentenças visuais complexas, com ações firmadas com o leitor ou entre elementos de cena. A cenas em que o ator está em ação, mas numa sentença intransitiva, sem uma comunicação de objetivo de ação.



Figura 20: Imagens e seus conteúdos. (Fonte: Português Linguagens - 7º Ano – William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães)

A aplicação diminuta da maior parte das imagens acaba tornando menos destacada a sentença visual que ali se pretende construir. O enquadramento das imagens não diminui apenas a clareza das relações ali firmadas. As arestas do enquadramento tendem a criar uma clivagem visual com o texto, que não é diminuída pelo uso de outros elementos visuais que permitam contextualizar o uso de tal imagem. Essa separação torna a integração comunicativa texto-imagem do livro reduzida em relação potencial que a abundância de imagens traz. Há poucas exceções integrando imagem, texto e suporte, como trazemos na figura 21. À esquerda há um recorte de uma pintura de Jacob Peter Gowi. O uso de tal recorte destaca o personagem, relacionando-o ao texto-base da lição, mas descarta partes da imagem que poderiam servir para contextualizar a ação do personagem. Tal contextualização traria nova dimensão à comunicação aí

firmada com os mediadores, sejam eles alunos ou professores. Na figura 22, uma ilustração trazendo o personagem Carlitos o integra ao fundo colorido da página, mas a ortogonalidade da mancha gráfica e das imagens laterais enquadradas isola visualmente o desenho.



Figura 21: A queda de Ícaro, de Jacob Peter Gowi. (Fonte: Português Linguagens - 7º Ano – William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães)

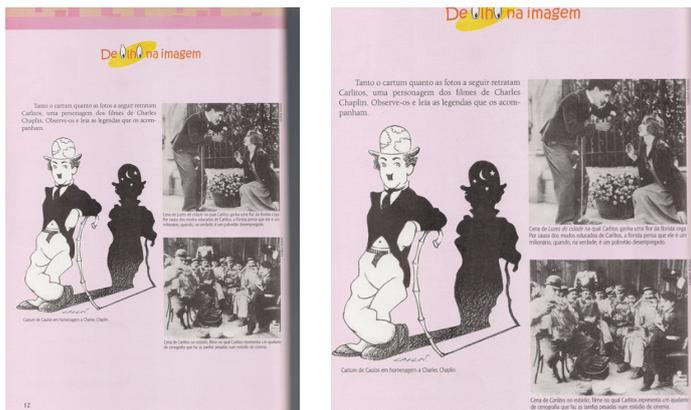


Figura 22: Cartum de Caulos em homenagem a Charles Chaplin. (Fonte: Português Linguagens - 7º Ano – William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães)

Examinando a figura 20, podemos ver que a aplicação da imagem segue duas configurações em relação a sua orientação espacial: ortogonais, em equilíbrio com o eixo sentido vertical, e inclinadas, em desequilíbrio com o mesmo eixo. Segundo a psicologia da Gestalt aplicada à percepção das imagens, o olhar do homem tende a relacionar as imagens a seus suportes da forma como seu corpo se relaciona com o mundo. Nosso olhar, assim, busca o equilíbrio e ordem nas formas, tanto espacial (relacionando as formas e seus suportes sob um eixo sentido físico) quanto estético (pelo agrupamento de formas por semelhança e ordenação de leitura por diversos fatores). Tal inclinação causa um desajuste que atrai o olhar para as formas em desequilíbrio,

de forma semelhante ao efeito causado pela aplicação das imagens das *boxes* deslocadas em relação a seu fundo.

O catálogo da companhia que edita o livro “Português Linguagens” elege alguns pontos fortes de sua publicação. Reproduzimos abaixo o texto relativo à coleção publicado em seu catálogo, que é destinado a apresentar o livro a professores e vendedores:

A coleção Português Linguagens, reconhecida por professores e alunos como a mais completa e inovadora, apresenta-se agora em sua 3ª edição, reformulada e atualizada.

Com um novo projeto gráfico, moderno e atraente, textos e imagens tornam-se fontes de informação e reflexão e integram o diálogo entre as diversas linguagens.

O trabalho de leitura, que segundo a avaliação do MEC no PNL D, constituía um dos aspectos mais destacados na obra, ganha ainda maior consistência com uma seleção criteriosa de textos, que inclui desde clássicos da literatura universal e autores da literatura brasileira contemporânea até os mais variados tipos de textos e gêneros em circulação social. Também têm destaque os textos não verbais e mistos, como a pintura, o Cartum, a fotografia, a história em quadrinhos, o anúncio publicitário e, principalmente, o cinema, que ganha uma dimensão especial nesta edição: em cada um dos volumes, o aluno assiste um filme relacionado com um dos temas de unidade e, por meio de um roteiro de análise, debate-o e interpreta-o, confrontando-o com os textos verbais lidos. Com isso, criam-se as condições para que os alunos desenvolvam, além das habilidades de leitura de textos verbais, habilidades específicas para lidar com a linguagem do cinema, da pintura, da fotografia, etc.

O estudo da gramática mantém o espírito de inovação: tomando o texto como objeto de ensino básico das aulas de língua, abordo pela perspectiva textual e discursiva a partir das mais recentes contribuições da lingüística e da Teoria do Discurso.

A produção de texto enfoca os gêneros textuais, orais e escritos, e os aspectos enunciativos da produção de textual, tais como quem é interlocutor, a finalidade principal do gênero, a variedade lingüística mais adequada, etc. Esses aspectos são concretizados a partir da realização de projetos – produções de livros, revistas, jornais, murais, mostras, seminários -, que tornam reais as condições da produção de textos.

Esta edição também inclui um trabalho sistematizado com gêneros orais, como a entrevista, a discussão em grupo, o debate deliberativo, o debate regrado público, o seminário, a mesa-redonda, além de promover situações de interação verbal oral, como contar histórias, fazer entrevistas, declamar poemas, encenar textos teatrais, realizar conferências.

O conjunto das atividades promovidas por Português: Linguagens, além de ampliar a competência lingüística e

discursiva dos alunos, tornando-os bons leitores e produtores de todos os tipos de texto, contribui para mobilizar seu espírito de participação, de troca e de interação social. (Editora Saraiva, 2008)³

Tratando-se de uma publicação tradicional, o texto da editora destaca que o novo projeto gráfico trabalha a integração entre textos e imagens como fonte de informação, integrando o diálogo entre várias linguagens, mostrando aí partir do entendimento da necessidade de preparar um leitor capaz de realizar a ponte entre a linguagem verbal, oral ou escrita, visual, sonora, entre outras. Mostra atenção ao PNLD, como programa de legitimação da obra, quando diz manter um dos aspectos mais destacados em sua avaliação: o trabalho de leitura a partir de uma seleção criteriosa de textos que incluem uma grande variedade de gêneros em circulação social. Destaca ainda o uso de textos não verbais, como a pintura, o cartum, a fotografia, o anúncio publicitário e, especialmente, o cinema, que é centro de um conjunto de atividades na coleção que partem da análise, debate sobre um filme e confrontação dele com textos verbais da unidade para desenvolver habilidades específicas para lidar com as múltiplas linguagens. O enfoque de gêneros textuais, orais e escritos, na produção de texto preparando o aluno, a partir da realização de projetos de produção de texto em variados suportes (jornais, revistas, murais, exposições, seminários), para pensar criticamente a comunicação, levando em consideração as condições de produção e uso da linguagem de cada arena. O texto da editora traça como objetivo da obra ampliar a “competência lingüística e discursiva dos alunos, tornando-os bons leitores e produtores de todos os tipos de texto” (Editora Saraiva, 2008).

A avaliação da coleção no Guia do Livro Didático destaca certos pontos da edição. Nela, destaca-se o uso dos gêneros como objetos de ensino, vinculados pelo livro à realização de projetos temáticos. A análise do projeto gráfico-editorial avalia como positivos o visual colorido e a abundância de imagens, vendo como elemento principal do projeto o uso de boxes informativos – que, segundo o Guia, “aprofundam o conhecimento sobre o conteúdo trabalhado”. Seguem alguns extratos da avaliação no Guia do Livro Didático:

Síntese

A coleção elege os gêneros como objetos de ensino e os vincula à realização de projetos temáticos. Nessa perspectiva, desenvolve uma proposta de ensino construtivo em leitura, produção escrita e análise lingüística, possibilitando aos alunos apropriarem-se das características temáticas, estruturais e estilísticas dos gêneros em estudo.

³ <http://www.editorasaraiva.com.br/obrasDetalhes.aspx?arg=3368>

No tratamento da gramática, a obra adota a abordagem tradicional dos conteúdos, voltada para a exposição de conceitos e classificações e a prescrição de normas de uso. O trabalho com a oralidade contempla a produção de alguns gêneros adequados para situações públicas e formais, cujas características são abordadas de forma transmissiva.

Descrição

Cada volume se divide em quatro unidades temáticas, subdivididas em três capítulos. Ao final de cada unidade, um capítulo especial, denominado Intervalo, orienta a realização de projetos coletivos.

A coleção encaminha a adequação das atividades ao calendário escolar, prevendo a culminância do projeto para o final de cada bimestre letivo e indicando o número de aulas a ser gasto com os capítulos e com as unidades.

As seções que compõem os capítulos não têm presença nem ordem fixa: Estudo do texto (volta-se para a compreensão, interpretação e discussão do texto e para a análise de sua linguagem); Produção de texto (trabalha o gênero a ser produzido por escrito ou oralmente); Para escrever com expressividade (analisa recursos de linguagem do gênero em estudo); Para escrever com adequação (propõe regras da variedade padrão); Para escrever com coerência e coesão (focaliza aspectos textuais do gênero a ser produzido); A língua em foco (expõe conteúdos gramaticais); Divirta-se (oferece jogos, curiosidades, tirinhas, charges, etc.).

Análise

O projeto gráfico-editorial apresenta um visual colorido e agradável, repleto de fotografias, de pinturas em tela e imagens de filmes, que se articulam com os textos dos livros, além de boxes informativos que aprofundam o conhecimento sobre o conteúdo trabalhado.

(Guia do Livro Didático, 2008)

Tanto o texto voltado à comercialização do objeto, quanto o texto de avaliação pelo programa de legitimação do livro didático de língua portuguesa elegem o trabalho em torno dos gêneros discursivos e a vasta oferta imagética como pontos fortes da publicação. A integração de diferentes linguagens é vista como condição importante para o desenvolvimento de um aluno competente a integrar conhecimentos de diferentes suportes, tornando-se um leitor e um articulador de todos os tipos de texto. A análise feita aqui pretende estabelecer um olhar mais profundo do Design sobre a obra. Em tal levantamento, diversos pontos chamaram a atenção e trouxeram questionamentos. O confronto desse levantamento com a análise oficial do livro mostra que há muitos pontos que não são levados em conta pela avaliação oficial. O uso das imagens no livro, bem como a integração entre imagem e texto, que podem permitir ao aluno um olhar mais analítico e crítico sobre o conteúdo ali exposto e ao professor novas oportunidades para explorar a integração entre

diferentes linguagens, é definido mais pela estética geral da obra e por sua profusão que por uma análise detalhada dos valores da linguagem visual – tanto como forma de orientar a navegação pela edição, quanto como forma de oportunizar o trabalho com a integração de linguagens. O catálogo destaca o trabalho com gêneros discursivos diferentes, mas, no texto, narra esse trabalho em favor do desenvolvimento de produção textual e não partindo também da inserção de recortes de outros suportes como forma de abrir oportunidades para um entendimento das condições de uso da linguagem em suas várias formas. Deste modo, o trabalho parece centrar-se na linguagem verbal, lançando mão de forma periférica da oferta de imagens ali presente.

3.3

Análise 2: Português – uma proposta para o letramento

A segunda amostra do objeto de estudo selecionada contempla o livro “Português – uma proposta para o letramento”. Ele traz em seu título uma preocupação com o desenvolvimento de competências para a articulação social da escrita, utilizando habilidades de decodificação e recodificação com o objetivo de se expressar em ambientes coletivos. Das 24 coleções aprovadas pelo Programa Nacional do Livro Didático, apenas duas trazem o termo em seu nome.

O primeiro olhar lançado sobre a edição diz respeito a sua configuração material geral, a partir da qual ajustaremos o foco elegendo elementos de destaque no projeto gráfico geral, analisando o emprego da imagem no livro. Podemos destacar num primeiro enfoque que o livro possui as mesmas dimensões da coleção anteriormente analisada, tendo 205mm de largura por 273mm de altura. A edição é impressa em quadricromia, como a anterior, fazendo no entanto uso de uma gama de cores diferentes em sua constituição, como discutiremos adiante. Ela utiliza um papel branco de baixa gramatura semibrilhante, possuindo baixa translucidez e refletindo pouco a luz que incide sobre suas páginas. Deste modo, suas configurações materiais básicas são semelhantes ao do livro “Português Linguagens”.

Se vimos até aqui semelhanças, veremos a partir de agora como a criação e definição de um sistema gráfico diferenciam uma publicação da outra. Cada livro mostra em seu projeto elementos visuais, que pelo agrupamento (por semelhança ou diferença), pela configuração sobre o suporte e pela seqüência de aparição mostram as escolhas feitas e os pontos chave do conteúdo, em favor dos quais o projeto foi pensado. Ainda com relação à materialidade do objeto, vemos uma primeira diferença clara com relação às margens das páginas – as margens externas possuem 20mm, enquanto as internas afastam a área de conteúdo

do centro da publicação aberta por 43mm, a margem superior mede 21mm e a inferior 17mm.

A seguir, seguindo o método aqui empregado, apresentamos um painel com a seleção de páginas demonstrativas do planejamento gráfico da edição. Tal seleção visa a mostrar as páginas que trazem os pontos de destaque do projeto deste livro, que trazem elementos que objetivam formar o seu sistema de navegação em favor de estruturar hierarquicamente o conteúdo a partir do modelo de organização pensado pelo autor. O painel também tem a função de propiciar ao leitor que tiver contato com a publicação uma visão geral sobre o sistema gráfico do livro, possibilitando uma leitura mais agradável e a ilustração dos elementos aqui comentados.

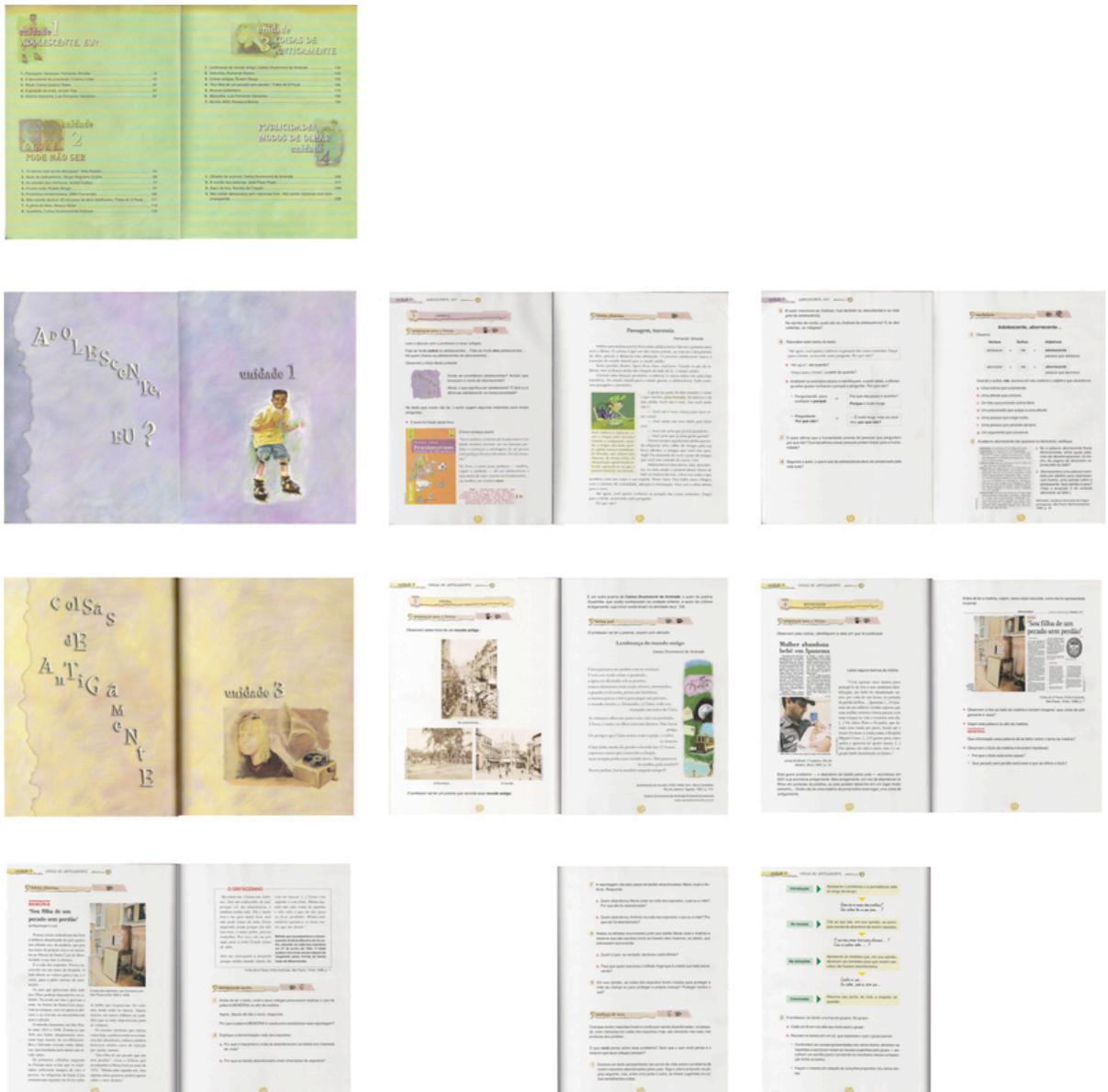


Figura 23a: Painel com as páginas selecionadas para análise, primeira parte. (Fonte: Português – Uma proposta para o letramento – Livro 6 – Magda Soares)

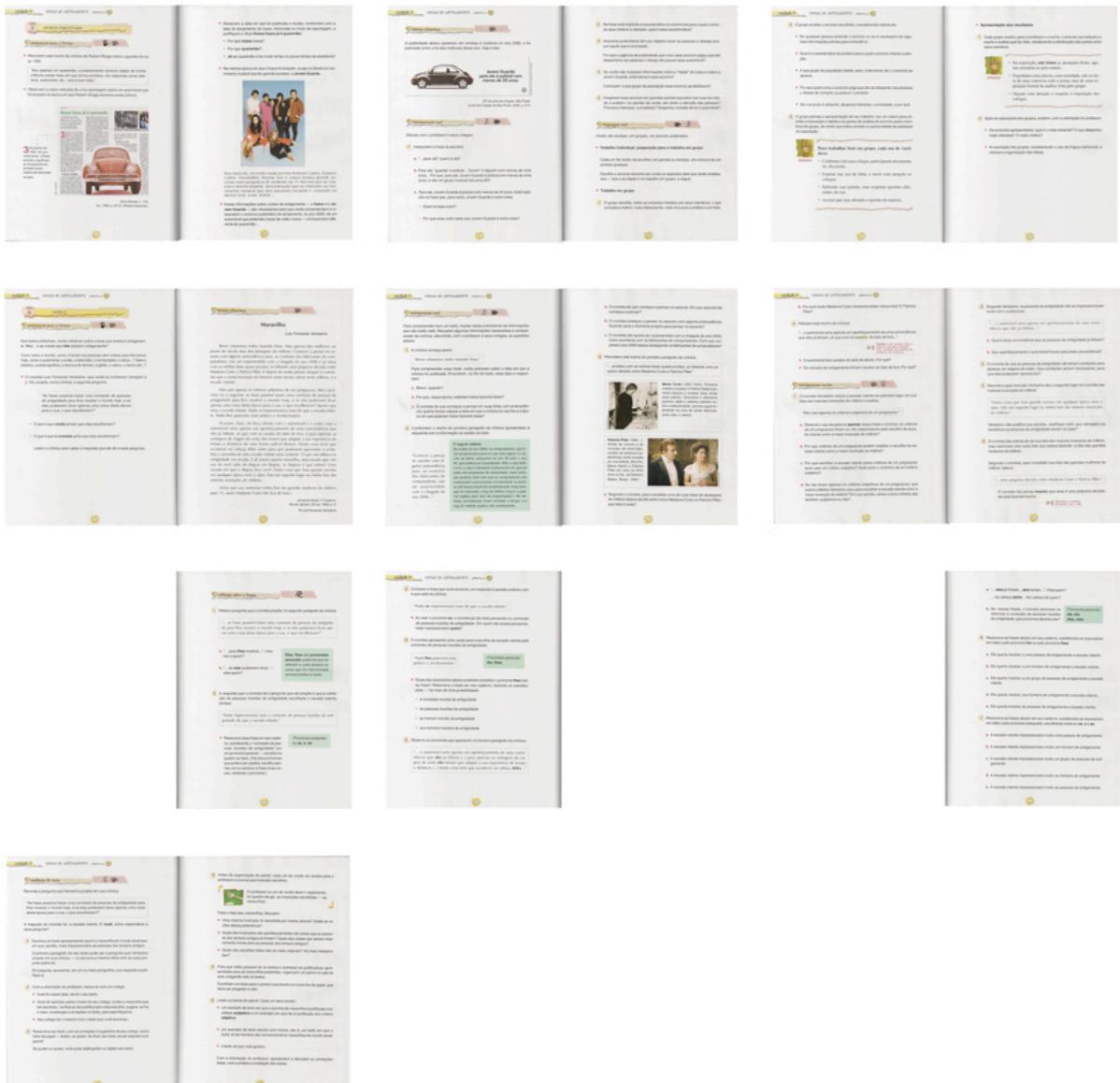


Figura 23b: Painel com as páginas selecionadas para análise, segunda parte. (Fonte: Português – Uma proposta para o letramento – Livro 6 – Magda Soares)

O Sumário mostra um livro organizado em 4 unidades. Cada unidade destaca os conteúdos e organiza as atividades para desenvolver competências a partir da exploração de vários aspectos de linguagem e produção de textos – sendo eles literários, reportagens de jornal, artigos de revistas, anúncios publicitários, entre outros. “Português – uma proposta para o letramento”, portanto, organiza seu trabalho em cima de textos-base que exploram as condições de uso de linguagem e de produção e direcionamento do suporte explorado. As unidades aglutinam os textos-base em torno de temas e no sumário aparecem apenas os textos trabalhados indicando as páginas em que eles aparecem – as atividades

não são marcadas no índice. A Unidade 1 tem o título “Adolescente, eu?” e trabalha os textos “Passagem, travessia”, de Fernando Almada, “A descoberta da juventude”, de Cristina Costa, “Ritual”, de Carlos Queiroz Telles, “A geração da onda”, da revista Veja, e “História estranha”, de Luís Fernando Veríssimo. A Unidade 2 tem o título “O que é... pode não ser” e trabalha em cima dos textos “O idioma está sendo deturpado”, de Aldo Rebelo, “Nada de radicalismos”, de Sérgio Nogueira Duarte, “As virtudes das minhocas”, da revista Galileu, “A outra noite”, de Rubem Braga, “Provérbios modernizados”, de Millôr Fernandes, “Nike manda destruir 45 mil pares de tênis falsificados”, do jornal Folha de São Paulo, “A glória do falso”, de Moacyr Scliar, e “Quadrilha”, de Carlos Drummond de Andrade. A Unidade 3 tem o título de “Coisas de antigamente”, e traz os textos “Lembrança do mundo antigo”, de Carlos Drummond de Andrade, “Galochas”, de Fernando Sabino, “Coisas antigas”, de Rubem Braga, “Sou filha de um pecado sem perdão”, do jornal Folha de São Paulo, anúncio publicitário, “Maravilha”, de Luis Fernando Veríssimo, e “No ano 3000”, de Roseana Murray. Finalmente, a Unidade 4 é batizada de “Publicidade: Modos de olhar”, tendo seu trabalho baseado nos textos “Olhador de anúncio”, de Carlos Drummond de Andrade, “A revolta das palavras”, de José Paulo Paes, “Sapo de fora”, da Revista da Criação, e “Não existe democracia sem imprensa livre. Não existe imprensa livre sem propaganda”. Nossa análise lançará um olhar mais concentrado na Unidade 3.

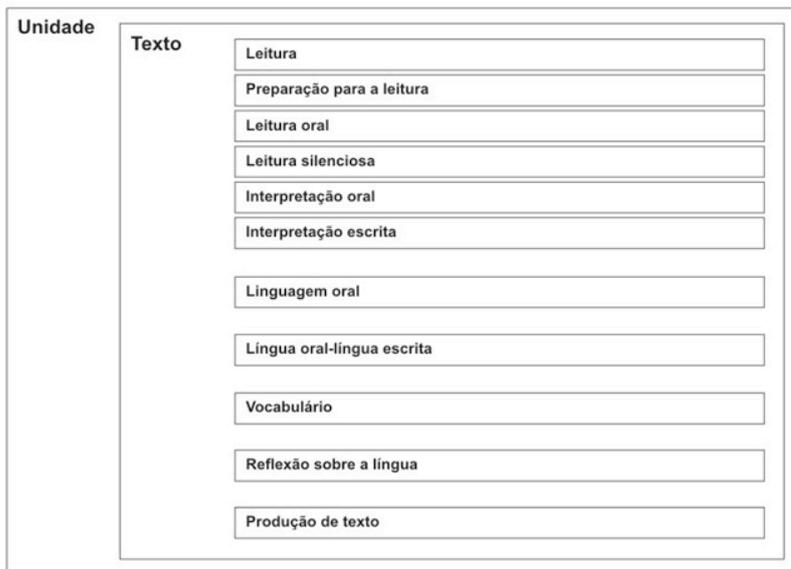


Figura 24: Estrutura do livro em dois níveis.

O livro possui um sumário simples, que estrutura seu conteúdo em apenas dois níveis hierárquicos. Mostra assim que seu planejamento dá um mesmo grau de importância às

atividades organizadas em torno de um texto, sendo estes distribuídos em cada unidade em torno de similaridades temáticas. Logo, a coleção estrutura-se em cima dos textos ali inseridos, em favor do modelo pedagógico adotado. A Unidade 3, que será analisada mais a fundo, tem o nome de “Coisas de antigamente” e, pelos títulos dos textos que a constituem (“Lembrança do mundo antigo”, “Galochas”, “Coisas antigas”, “Sou filha de um pecado sem perdão”, “Maravilha” e “No ano 3000”), parece trazer seu conteúdo em torno de uma comparação entre a forma das coisas no presente e suas formas no passado e no futuro, mostrando, a partir de objetos, comportamento e histórias de vida uma visão diacrônica das formas e a relação de causa e consequência entre os fatos na linha do tempo.

<p>unidade 1 ADOLESCENTE, EU?</p> <p>1. Passagem: Incessia, Fernando Almada 9 2. A descoberta do parentado, Cristina Costa 18 3. Ritual, Carlos Queiroz Telles 30 4. A geração da onda, revista Veja 35 5. História Estranha, Luis Fernando Verissimo 55</p> <p>unidade 2 O QUE É... PODE NÃO SER</p> <p>1. "O idioma está sendo deturpado", Alito Rebelo 64 2. Nada de radicalismos, Sérgio Nogueira Duarte 68 3. As virtudes das matricas, revista Galileo 77 4. A outra noite, Rubem Braga 91 5. Provérbios modernizados, Milôr Fernandes 100 6. Nike manda destruir 45 mil pares de tênis falsificados, Folha de S.Paulo 111 7. A glória do fato, Moacyr Scliar 118 8. Quadriilha, Carlos Drummond de Andrade 128</p>	<p>unidade 3 COISAS DE ANTIGAMENTE</p> <p>1. Lembrança do mundo antigo, Carlos Drummond de Andrade 134 2. Galochas, Fernando Sabro 144 3. Coisas antigas, Rubem Braga 155 4. "Sou filha de um pecado sem perdão", Folha de S.Paulo 166 5. Anúncio publicitário 174 6. Maravilha, Luis Fernando Verissimo 180 7. No ano 3000, Roseana Murray 192</p> <p>PUBLICIDADE: MODOS DE OLHAR unidade 4</p> <p>1. Oitador de anúncio, Carlos Drummond de Andrade 200 2. A revolta das pastilhas, José Paulo Paes 211 3. Saio de fora, Revista da Criação 226 4. Não existe democracia sem imprensa livre. Não existe imprensa livre sem propaganda 238</p>
--	--

Figura 25: Sumário do livro didático (Fonte: Português – Uma proposta para o letramento – Livro 6 – Magda Soares)

Pelo painel de páginas selecionadas, vemos que o sumário traz ilustrações relativas ao tema de cada unidade. Sua repetição nas aberturas de unidade relaciona ilustração e tema simbolicamente e traz um valor de sinalização àquela imagem. A cor aí não é o elemento que liga a seção no sumário à seção no livro, mas sim a ilustração utilizada. No caso da Unidade 3, a ilustração traz uma menina escutando o som de um gramofone. A menina tem sua face voltada para a margem esquerda da página e seu olhar voltado para o objeto. Sua mão em torno da região da orelha denota a tentativa de usar tal aparelho sensorial, ligando o ato do sujeito ao objeto ali representado. O olhar da menina cria a relação entre ela e o gramofone, mas a posição de sua face cria uma contraposição, denotando relação e distanciamento.

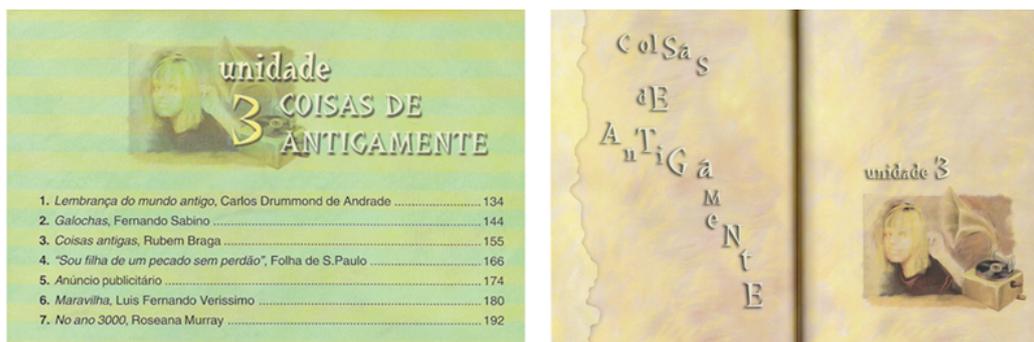


Figura 26: Imagem da Unidade 3 do sumário à esquerda e dupla de páginas de abertura da Unidade 3. (Fonte: Português – Uma proposta para o letramento – Livro 6 – Magda Soares)

Cada unidade possui uma dupla de páginas de abertura que traz a ilustração e um fundo com uma textura num matiz específico. Tal matiz não está presente no sumário, mas, pela navegação pelo livro, notamos que é dele que deriva a cor que marca a seção ali iniciada (figura 27). Nas páginas de conteúdo (figura 28), vemos a presença de uma forma geométrica na parte superior da página esquerda da dupla. Tal forma se estende pela margem externa ultrapassando a borda da folha e traz o número da unidade e a sua cor tema.



Figura 27: Abertura e cor temática. (Fonte: Português – Uma proposta para o letramento – Livro 6 – Magda Soares)

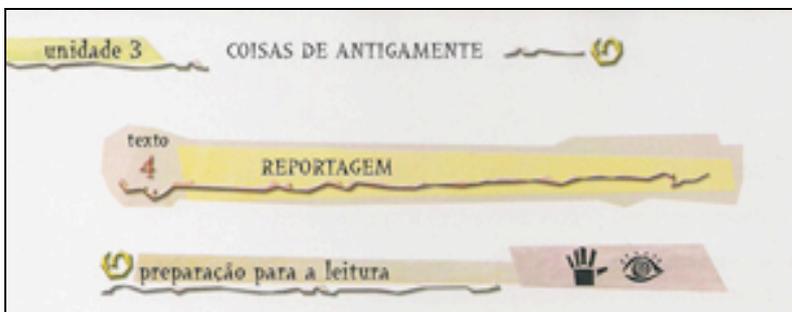
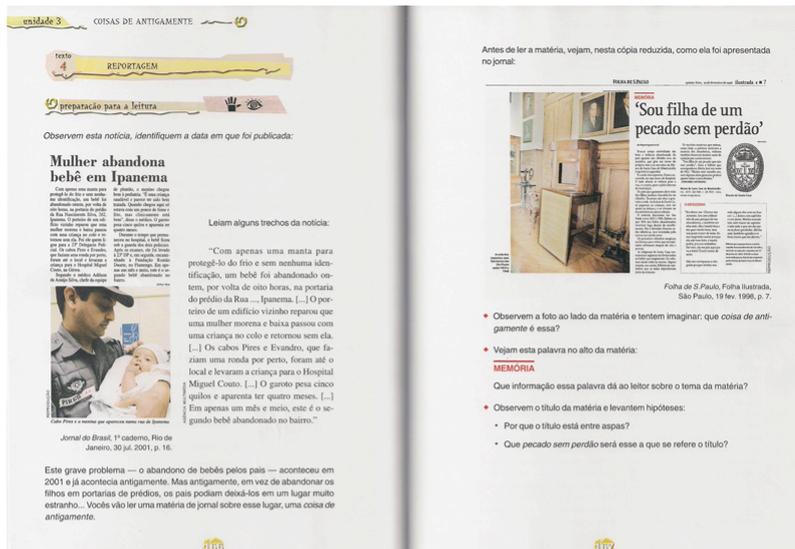


Figura 28: Marcação de seção nas páginas de conteúdo. (Fonte: Português – Uma proposta para o letramento – Livro 6 – Magda Soares)

O destaque na parte inferior da figura 28 traz a forma que sinaliza a pertinência de um conteúdo a uma dada unidade – no caso, a pertinência daquela dupla de páginas à Unidade 3. Analisando a dupla que aparece na parte de cima da figura 28, podemos inferir que o primeiro elemento a ser mostrado é tal sinalização de seção. Cria-se assim um código que indica que os conteúdos dispostos naquelas páginas – lidas da esquerda para a direita, na orientação de leitura da língua portuguesa – é parte da unidade que possui aquela cor na abertura. Segundo Kress e Van Leeuwen poderíamos dizer que tal sinal tem o valor de informação dada, por sua orientação no eixo horizontal da dupla de páginas. Ao ultrapassar a borda das folhas, tais formas criam uma mancha de cor nas laterais das páginas permitindo que mesmo com o livro fechado o aluno defina os limites de cada unidade.

Ainda pelo painel podemos definir duas categorias de páginas. Uma diz respeito à abertura das unidades, a outra é relativa ao conteúdo que compõe as unidades. Assim, podemos definir a primeira categoria como Abertura e a segunda como Página de Conteúdo.

Também podemos ver no destaque da figura 28 a presença de dois tipos de título, que uma análise do painel de

páginas mostra serem representativos da hierarquia informacional da edição. Um tipo de título é a chamada que traz a cor tema da unidade, número do texto dentro da unidade e qual o tipo de gênero discursivo ali trabalhado. O outro tipo é o título das atividades, que traz o tipo de atividade e as habilidades que definem o protocolo para cumprir tal exercício. Podemos assim chamar o primeiro de Título Principal e o segundo de Título Secundário, não pesando aqui qualquer juízo de valor que não seja a subordinação organizativa que denota a relação entre uma área de conteúdo e outra, automatizando as referências e pertinências.

Vemos então que o livro aqui analisado organiza-se de texto em texto. As atividades se desenrolam a partir de aspectos do texto base trabalhado. Elas não são marcadas no sumário, e não possuem numeração interna, mostrando serem unidades de igual valor dentro da área destinada ao trabalho de conteúdos levantados a partir do texto principal. Já o título que apresenta os textos tem numeração e marcação por cor que o relaciona a uma dada unidade.

O painel mostra as características gerais da publicação. Vemos aí que não há imagens em todas as páginas – elas não aparecem em profusão. Não há um excesso de elementos visuais e as cores são usadas em tons dessaturados, não são aplicadas cores saturadas que tragam pregnância à forma disposta sobre o suporte. O branco do fundo das páginas predomina no aspecto geral trazendo alguma leveza visual ao projeto e destacando os elementos que ali aparecem, principalmente as imagens, quando aplicadas. O tamanho geral das imagens em cada página respeita a forma em que é originalmente empregado – assim, uma foto de jornal aparece relacionada ao texto com uma proporção dimensional que remete à sua aplicação original.

As figuras 29a e 29b trazem esquemas abstratos de páginas de conteúdo do livro. A primeira traz o esquema de uma dupla de páginas que possui imagens e uma inserção de uma reportagem de um jornal, mostrando aí o extrato de um outro suporte, enquanto a segunda traz páginas onde predominam o conteúdo textual de uma atividade. Ambos permitem verificar a presença de poucos elementos visuais por páginas e predominância do branco na composição. Na figura 29b vemos que os itens da atividade apresentada tem um espaçamento regular entre eles e que a relação entre um subitem de uma atividade e seu enunciado principal se dá pela distância entre o elemento e a margem esquerda – quanto mais distante, mais subordinado é o elemento. Além disso, os comandos principais dos exercícios são iniciados por uma numeração, ausente dos subitens. Já a figura 6a permite exemplificar a entrada de vários elementos que fazem referência a um conteúdo de outro suporte gráfico: o

jornal. Assim, na primeira página da dupla, depois do Título Principal, que diz “Texto 4: Reportagem”, temos um recorte de jornal que traz uma imagem relacionada ao texto do artigo tal como aparece originalmente. Tal recorte aparece à esquerda de um extrato daquele artigo, que será usado na atividade. Na página da direita temos novo recorte de jornal, com outra reportagem tematicamente relacionada à anterior e algumas atividades relativas à leitura de tais textos. Com poucas cores, os recortes são integrados à malha geral, sem grossas molduras ou cor de fundo, respeitando sua aplicação em referência integral à sua configuração imagética no suporte original.



PUC-Rio - Certificação Digital N° 0812131/CA



Figura 29a: Esquema abstrato, elementos visuais nas páginas. (Fonte: Português – Uma proposta para o letramento – Livro 6 – Magda Soares)

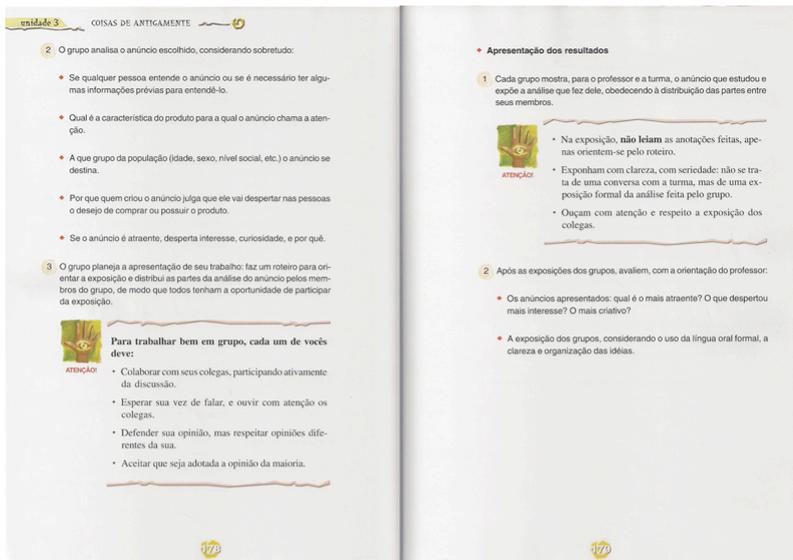


Figura 29b: Esquema abstrato, elementos visuais nas páginas. (Fonte: Português – Uma proposta para o letramento – Livro 6 – Magda Soares)

O grid tipográfico aparente do projeto gráfico do livro é apresentado a seguir (figuras 30a e 30b). No painel, podemos ver uma variação de acordo com texto inserido ou com o conteúdo que a página traz. A organização varia em função dos valores do gênero discursivo trabalhado naquela seção. Basicamente podemos ver na primeira figura um planejamento em torno da inserção de avisos nas atividades, que parte o conteúdo em duas colunas, sendo a da esquerda menor e destinada a receber a imagem que chama atenção para o quadro que traz avisos. Na segunda figura vemos a variação em função do objetivo das imagens, com a página da esquerda trazendo a reprodução de uma capa de livro de onde é extraído o texto trabalhado na página da direita. Tal reprodução ocupa entre um terço e metade da largura da área

de conteúdo. Na página da direita, uma caixa de texto traz uma ilustração relativa ao extrato. A caixa com a imagem e um texto ocupa pouco mais de um terço da largura da área de conteúdo. Um termo do texto é relacionado à informação ali contida, o que podemos ser mostrado pela semelhança de cor empregada em seu fundo e no fundo da caixa informacional. O termo também traz uma seta que parte dele e chega à *box*, ligando sujeito e objeto. O destaque no texto é das palavras “pelas beiradas” e a caixa traz uma pergunta para o aluno, explorando e explicando o significado do termo e dando subsídios para entender seu uso no texto.

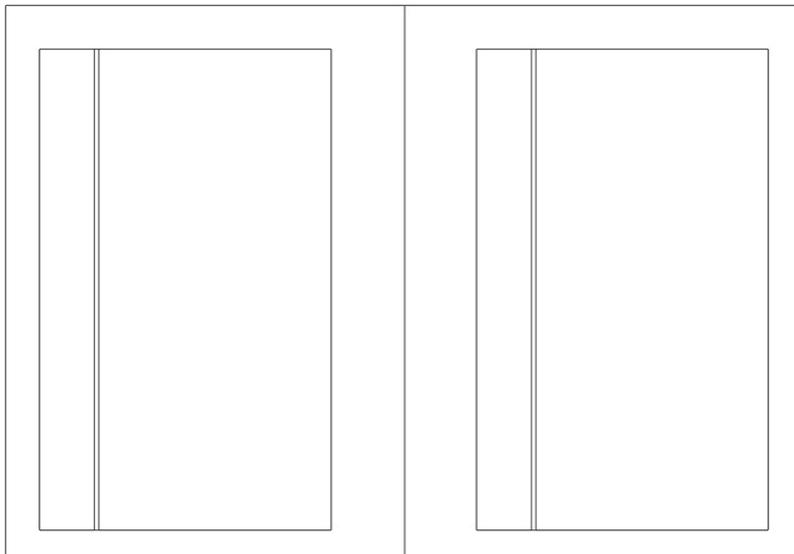
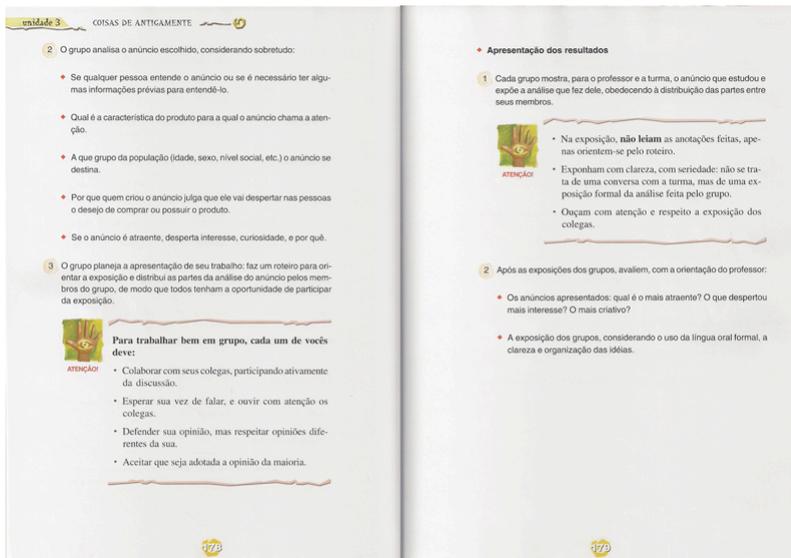


Figura 30a: Grid. (Fonte: Português – Uma proposta para o letramento – Livro 6 – Magda Soares)

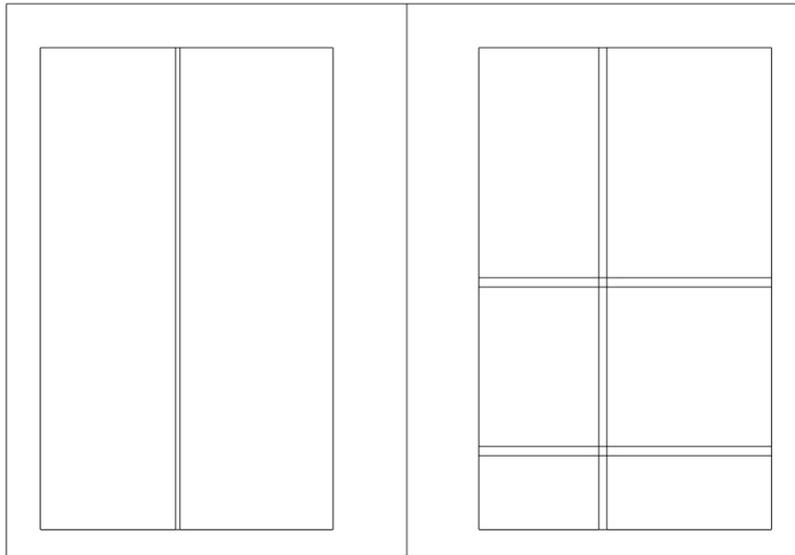
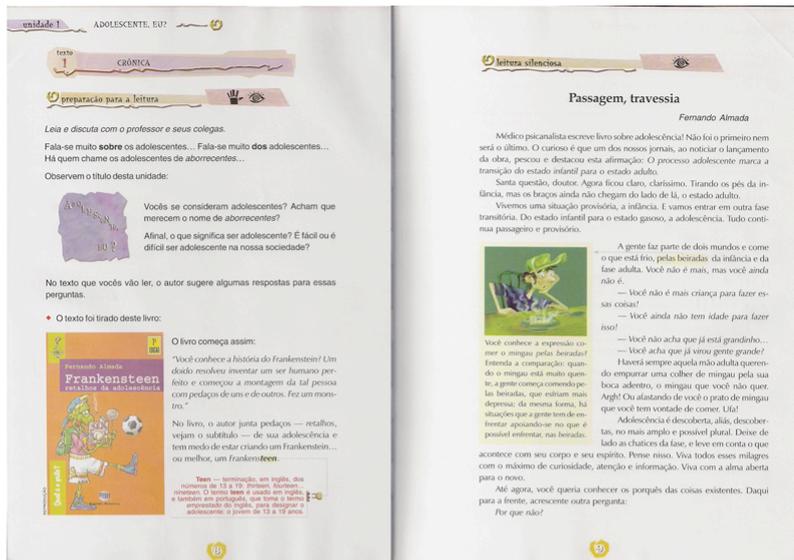


Figura 30b: Grid. (Fonte: Português – Uma proposta para o letramento – Livro 6 – Magda Soares)

O projeto gráfico da coleção é marcado assim pela economia de elementos visuais de que lança mão. A forma de hierarquizar início de área de atividade, itens que compõem tal atividade e comandos que os compõem faz uso do posicionamento dos elementos nas páginas. Quanto mais afastado da margem esquerda no eixo horizontal da área de conteúdo, mais subordinado está aquele conteúdo ao elemento que aparece antes no eixo vertical da página. Assim, o projeto usa a indentação à esquerda para hierarquizar tais elementos, como mostra o esquema da figura 31. Podemos definir, da esquerda para a direita no eixo horizontal, três distâncias que marcam três subordinações da informação. Na primeira distância, uma coluna onde aparecem grafismo que introduz o título de atividade e os números dos exercícios. Na segunda, aparece o enunciado

subordinado a tal numeração. Na terceira, temos o conteúdo textual de um quadro de avisos de procedimentos relativos à atividade que o precede – e à qual está subordinado.

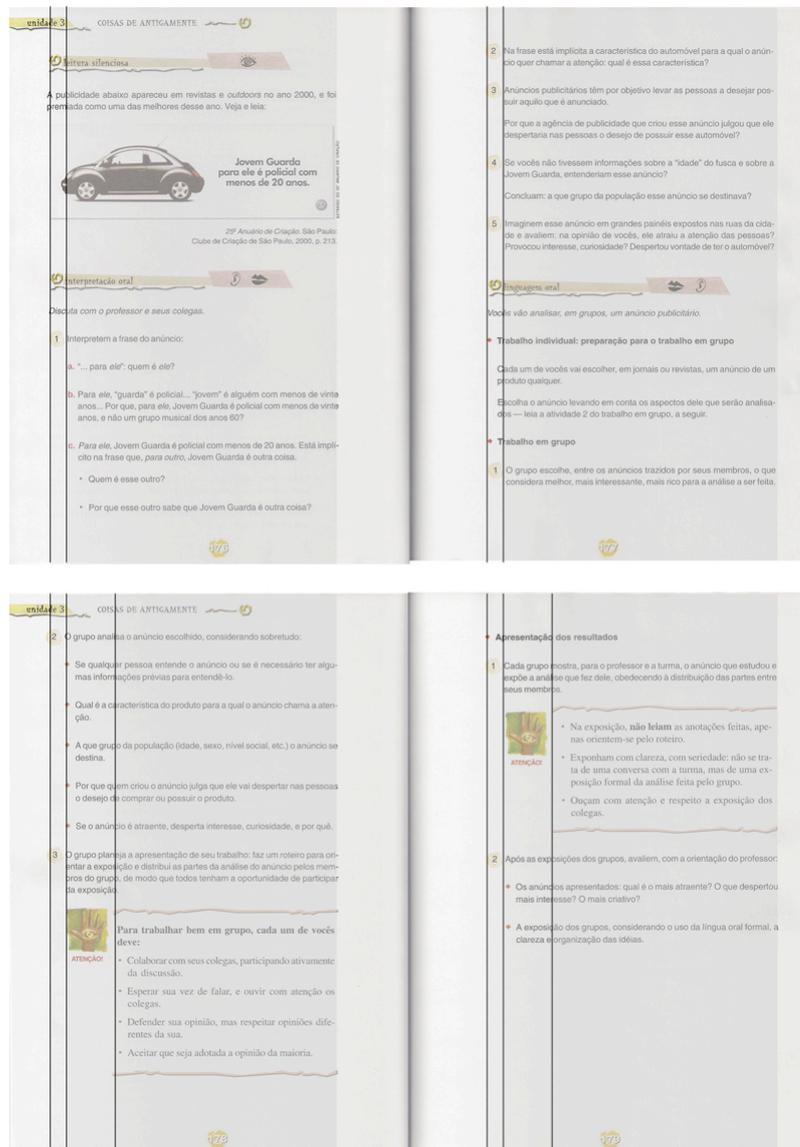


Figura 31: Uso das diferentes distâncias para a margem esquerda das páginas para mostrar hierarquia da informação: numeração da atividade e orientações/questões (acima), ícone de aviso e prescrição (abaixo). (Fonte: Português – Uma proposta para o letramento – Livro 6 – Magda Soares)

Já mencionamos que pelo painel de páginas selecionadas podemos identificar dois tipos de títulos, que convencionamos chamar de Título Principal e Título Secundário. O agrupamento segue a orientação do conteúdo do livro que dá às atividades dispostas o mesmo peso, sendo estas organizadas a partir de um texto base. Assim, chamamos de Título Principal o título que identifica a entrada do texto a ser trabalhado, conferindo ao texto um grau maior de importância, sendo ele o centro das células de conteúdo a

partir do qual serão erguidas as atividades. Chamamos de Título Secundário os títulos que identificam o início das atividades. Ambos são posicionados nas páginas seguindo a mesma orientação, sendo alinhados pela margem esquerda da área de conteúdo.

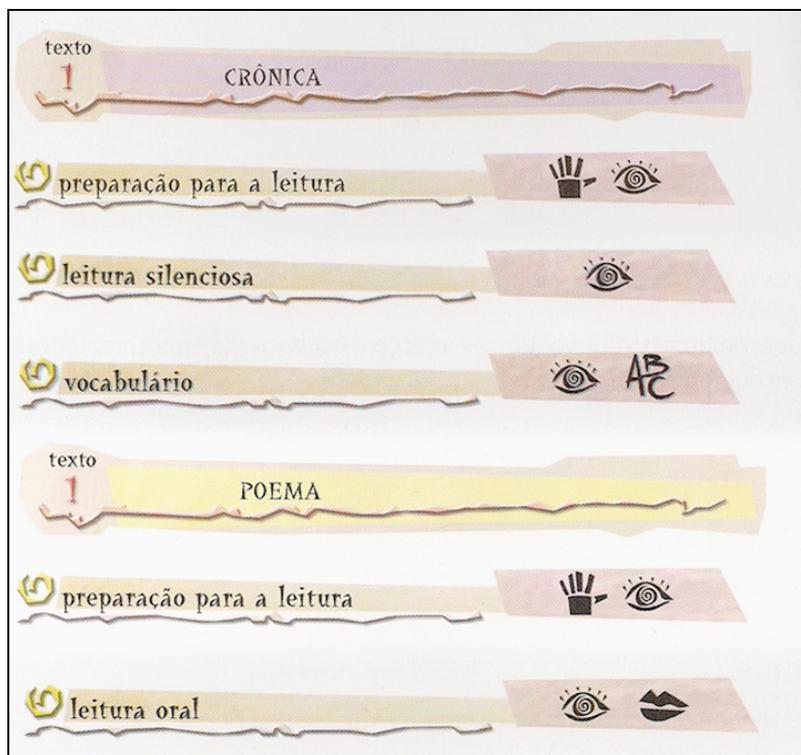


Figura 32: Tipos de títulos. De cima para baixo: 1º e 4º - exemplos de títulos de texto; demais - exemplos de título de atividade. (Fonte: Português – Uma proposta para o letramento – Livro 6 – Magda Soares)

O Título Principal (1º e 4º a aparecerem de cima para baixo na figura 32) traz duas informações textuais: o número do texto que será apresentado e o gênero discursivo abordado a partir daquele texto. O número do texto posiciona-se na área esquerda do título, trazendo primeiro a informação da quantidade e da ordem dos textos dentro de cada unidade. A palavra “texto” aparece em corpo menor, escrito em letras minúsculas, deixando o número na linha de baixo, colorido, sombreado, no mesmo corpo e linha de base do nome do gênero trabalhado. O nome do gênero aparece em letras maiúsculas à direita, com uma pequena margem entre seu início e a borda esquerda da forma colorida que o abriga. Ao destacar o gênero do discurso explorado na seção, o Título Principal informa que as atividades propostas com base nele trabalharão aspectos conceituais do tema da unidade e formais do gênero. Neste ponto cabe destacar alguns aspectos da configuração deste tipo de título como imagem. Os termos são dispostos sobre duas áreas de cor: uma mancha maior,

espiral irregular e aparece abaixo dos números dos exercícios, das páginas e antes dos títulos de atividades. Quando aparece como base para os números dos exercícios possui uma linha fina, é bem arredondado e tem orientação da direita para a esquerda. Quando opera como suporte para o número de página e sinalização de atividade, possui mesma forma geométrica, com retas curtas formando o contorno, linha mais grossa e orientada da esquerda para a direita. Ao sinalizar a atividade, no entanto, aparece com um sombreado embaixo e ganha um protagonismo, uma vez que tem diferente função, não servindo como base para a impressão de um dado, mas como forma de destacar que a partir dali será apresentada uma informação importante.



Figura 34: Ícones. (Fonte: Português – Uma proposta para o letramento – Livro 6 – Magda Soares)

Vimos que uma das partes dos títulos secundários traz ícones relacionados a cada atividade. Tais ícones (figura 34) parecem ora comunicar os sentidos a serem usados naquele tipo de atividade, ora o objeto a ser tratado ou como referência à habilidade a ser usada. Em “Preparação para leitura” vemos uma mão e um olho. A mão espalmada parece

o sinal de “Pare”, enquanto o olho parece remeter ao sentido da visão, que será usado, ou mesmo à idéia de observação, atenção. O olho aparece em várias atividades. Em “Leitura Oral” aparece conjugado a uma boca, que parece denotar o uso da habilidade de fala. A orelha aparece como ícone em atividades orais que se prestam ao debate em torno dos textos. Em referência ao trabalho com elementos da língua, o projeto gráfico faz uso das letras “ABC”, enquanto que ao referir-se à produção escrita, faz uso de um ícone de lápis, relacionando a competência de escrita. Os ícones no entanto não têm significado claro e, fazendo uso de referências em eixos temáticos diversos - ora objetos, ora letras, ora gesto, ora órgãos do corpo humano ligados a sentidos -, acabam possibilitando múltiplas leituras, não servindo ao objetivo de comunicar sistematicamente um significado direto em síntese.

ADOLESCENTE, EU?

5 O autor menciona as chatas, mas também as descobertas e os milagres da adolescência. Na opinião de você, quais são as chatas da adolescência? E as descobertas, os milagres?

6 Recorem este trecho do texto:

“Aí agora, você queria conhecer o porquê das coisas existentes. Daqui para a frente, acrescente outra pergunta: *Por que não?*”

a. “Aí agora”, até quando?
“Daqui para a frente”: a partir de quando?

b. Analisem os exemplos abaixo e identifiquem, a partir deles, a diferença entre querer conhecer o porquê e perguntar: *Por que não?*

• Perguntando para conhecer o porquê → Por que não posso ir sozinho?
Porque é muito longe.

• Perguntando *Por que não?* → — É muito longe, mas vou sozinho: por que não?

7 O autor afirma que a humanidade precisa de pessoas que perguntem por que não? Que benefícios essas pessoas podem trazer para a humanidade?

8 Segundo o autor, o que é que da adolescência deve ser preservado pela vida toda?

Adolescente, aborrecente...

1 Observe:

Verbos	Sufixo	Adjetivos
adolescer	+ -nte	aborrecente
aborrecer	+ -nte	aborrecido

Usando o sufixo *-nte*, escreva em seu caderno o adjetivo que caracteriza:

- Uma notícia que surpreende.
- Uma atitude que comove.
- Um fato que precede outros fatos.
- Um preconceito que subjaz a uma atitude.
- Uma pessoa que exige muito.
- Uma pessoa que persiste sempre.
- Um argumento que convence.

2 A palavra *aborrecente* não aparece no dicionário, verifique:

a. Se a palavra *aborrecente* fosse dicionarizada, entre quais palavras ela deveria aparecer, no trecho da página de dicionário reproduzido ao lado?

b. *Aborrecido* é uma palavra inventada por adultos para expressar, com humor, uma opinião sobre o adolescente. Que opinião é essa? (Veja a acepção 2 do verbete *aborrecer* ao lado.)

Michelle, *lexicôno dicionário da língua portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos, 1996, p. 16.

COISAS DE ANTICAMENTE

Introdução Apresente o problema e a persistência dele ao longo do tempo.

*Quem são os meus dois problemas?
Que razões têm os pais para...?*

As causas Cite as que são, em sua opinião, as principais causas do abandono de recém-nascidos.

*O que uma pessoa deve fazer para sobreviver...?
Como se pode salvar...?*

As soluções Apresente as medidas que, em sua opinião, deveriam ser tomadas para que recém-nascidos não fossem abandonados.

*Como se que...
Eu saltei, não sei dizer que...*

Conclusão Resuma seu ponto de vista a respeito da questão.

2 O professor vai dividir a turma em grupos. No grupo:

- Cada um lê em voz alta seu texto para o grupo.
- Resumem os textos em um só, que expresse o que o grupo pensa:
 - Confrontem as causas apresentadas nos vários textos, selecionem as repetidas e escrevam todas as causas sugeridas pelo grupo — escolham um escriba para ir anotando os resultados dessa comparação entre os textos.
 - Façam o mesmo em relação às soluções propostas nos vários textos.

reflexão sobre a Inga

1 Resolva a pergunta que o cronista propõe, no segundo parágrafo da crônica:

“... se fosse possível trazer uma comissão de pessoas da antiguidade para lhes mostrar o mundo hoje e se elas pudessem levar apenas uma coisa desta época para a sua, o que escolheriam?”

a. “... para lhes mostrar...”, mostrar a quem?

b. “... se elas pudessem levar...”, elas quem?

2 A resposta que o cronista dá à pergunta que ele propôs é que a comissão de pessoas trazidas da antiguidade escolhesse a escada rolante, porque:

“Nada impressionaria mais a comissão de pessoas trazidas da antiguidade do que a escada rolante.”

Reescreva essa frase em seu caderno, substituindo a “comissão de pessoas trazidas da antiguidade” por um pronome pessoal — escolha no quadro ao lado. (Há dois pronomes que podem ser usados; escolha apenas um ou escreva a frase duas vezes, variando o pronome.)

Pronomes pessoais: **o, os, a, as**

Figura 35: Diagramas. (Fonte: Português – Uma proposta para o letramento – Livro 6 – Magda Soares)

Os diagramas e esquemas que aparecem no livro (exemplificados na figura 35) são leves e sintéticos. São

elementos com cores discretas, dessaturadas e claras, linhas finas. Fazem uso de poucos elementos, tanto de texto quanto imagéticos, sendo *boxes* informacionais simples ou padrões narrativos simples constando de uma ou duas colunas e algumas setas relacionando as células de conteúdo. Em alguns momentos o projeto gráfico utiliza-se de *boxes* informacionais geralmente trazendo informações relevantes à exploração do texto ou ao conhecimento do gênero do discurso explorado. Na figura 36, duas páginas trazem exemplos de uso de *boxes*: a da esquerda, com fundo colorido, já comentada, traz uma questão e explanação de um termo do texto, ao qual é ligada por uma seta; a da direita, simplesmente definida por uma linha de contorno, traz um pequeno resumo e um retrato da personagem retratada na história e da atriz que representou aquela personagem em uma encenação. O interessante neste último exemplo é que as caixas ficam uma imediatamente acima da outra, com a imagem na primeira *box* à esquerda do texto e na segunda à direita do texto.

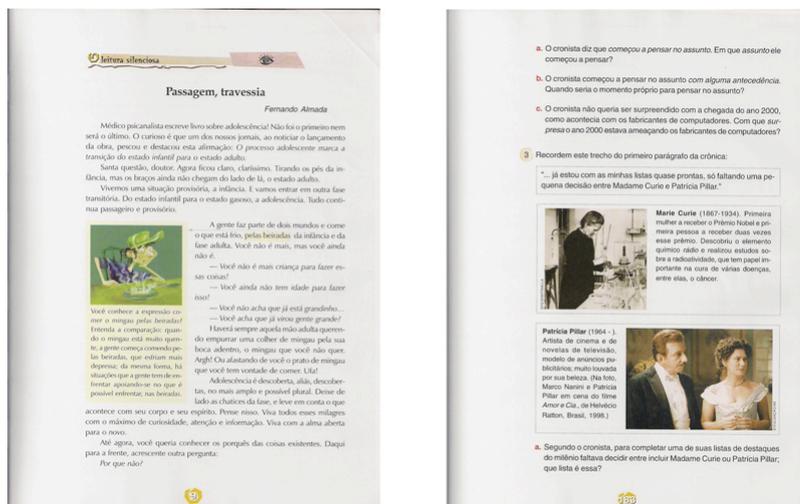


Figura 36: Boxes. (Fonte: Português – Uma proposta para o letramento – Livro 6 – Magda Soares)

Existe um esquema recorrente no projeto do livro. O glossário dos textos é apresentado de forma diferente (figura 37). A publicação faz uso de fios ligando o termo destacado por um fundo colorido à significação, apresentada em tipografia de corpo menor, como uma legenda, em cor vermelha. O fio parte do retângulo regular colorido que serve de base destacando um termo e termina num desenho de tomada, que liga essa linha ao fio que emoldura parcialmente o texto de explanação do termo.

unidade 3 COISAS DE ANTIGAMENTE

b. Por qual razão Madame Curie mereceria entrar nessa lista? E Patricia Pillar?

4 Releiam este trecho da crônica:

"... o automóvel seria apenas um aperfeiçoamento de uma conveniência que eles já tinham, só que com os cavalos do lado de fora..."

Cavalo é um animal, mas a palavra designa também uma unidade de medida da potência de motores.

- O automóvel tem cavalos do lado de dentro. Por quê?
- Os veículos de antigamente tinham cavalos do lado de fora. Por quê?

interpretação escrita

1 O cronista Verissimo coloca a escada rolante em primeiro lugar em sua lista das maiores invenções do milênio e explica:

"Não usei apenas os critérios subjetivos de um preguiçoso."

- a. Observe o uso da palavra **apenas** nessa frase e conclua: os critérios de um preguiçoso foram ou não responsáveis pela escolha da escada rolante como a maior invenção do milênio?
- b. Por que critérios de um preguiçoso podem explicar a escolha da escada rolante como a maior invenção do milênio?
- c. Por que escolher a escada rolante pelos critérios de um preguiçoso seria usar um critério subjetivo? Qual seria o contrário de um critério subjetivo?
- d. Se não foram apenas os critérios subjetivos de um preguiçoso, que outros critérios Verissimo usou para escolher a escada rolante como a maior invenção do milênio? Em sua opinião, esses outros critérios são também subjetivos ou não?

184

4 Releiam este trecho da crônica:

"... o automóvel seria apenas um aperfeiçoamento de uma conveniência que eles já tinham, só que com os cavalos do lado de fora..."

Cavalo é um animal, mas a palavra designa também uma unidade de medida da potência de motores.

Figura 37: Fios e glossário. (Fonte: Português – Uma proposta para o letramento – Livro 6 – Magda Soares)

Ao examinar o projeto gráfico geral da publicação, vemos que as seções e atividades são marcadas com o uso de poucos elementos visuais e mantém um distanciamento regular entre si. Desta forma, as páginas mantêm o branco do fundo como cor predominante (figura 38), facilitando o destaque de elementos quando necessário. O distanciamento regular entre as seções de conteúdo, o uso de poucos elementos visuais e a estruturação em poucos níveis

hierárquicos para a informação criam um sistema simples que traz poucos termos visuais demandando ao leitor firmar poucas relações para decifrar a forma de acessar os conteúdos ao folhear a publicação.

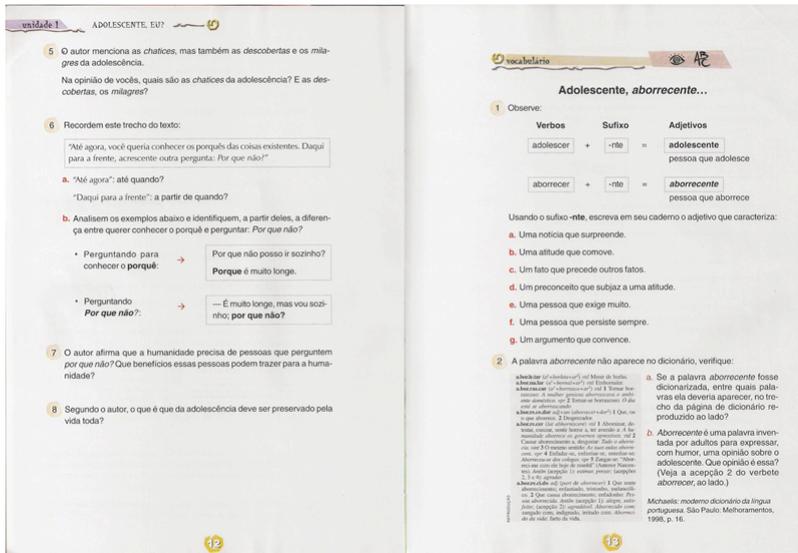


Figura 38: Distanciamento entre unidades de conteúdo. (Fonte: Português – Uma proposta para o letramento – Livro 6 – Magda Soares)

Ao examinar o sistema geral de páginas, podemos ver que as imagens estão presentes de várias formas. São usadas como grafismos com diversas funções, aparecem como ícones, ilustrações, retratos, figuras, mas talvez o que mais se destaque neste projeto gráfico seja o tratamento dado à inserção de recortes de outros suportes. O projeto gráfico de poucos elementos visuais presentes em cada página possibilita o aproveitamento da representação das características do extrato de outro gênero do discurso, explorando e criando uma experiência a partir das condições formais de organização que influem na produção de informação daquele suporte.

Os grafismos aplicados no livro possuem ora função estética, servindo como fundo para dados numéricos objetivos, e como elementos de marcação de posição, ao sinalizar os Títulos Secundários, marcando o início de cada seção. Os ícones trazem as habilidades requeridas em cada ponto, protocolos necessários para cumprir as atividades ou os objetos tratados em cada seção – tal variedade é aventada pelo não alinhamento temático dos elementos representados nos ícones. As ilustrações (painel na figura 39) são raras, construídas em um estilo aquarelado, com contornos pouco aparentes. As cores utilizadas são aplicadas em manchas com texturas, remetendo a pinceladas, trazendo sempre uma irregularidade aos objetos representados. Ainda que o estilo mantenha uma relação com o código de cores e formas

naturalistas, a irregularidade das formas e da perspectiva nas imagens mostra que as ilustrações não seguem um código propriamente cartunesco ou naturalista realista. Somada à multiplicidade de enquadramentos e temas retratados, tal indefinição de código visual implica na formação de um sistema difuso que impede que as ilustrações alcancem papel principal nas atividades, servindo apenas como arejamento estético ou sinalização – sempre ao lado de algum elemento textual que dite seu sentido.



Figura 39: Painel de ilustrações: estilo estético. (Fonte: Português – Uma proposta para o letramento – Livro 6 – Magda Soares)

As páginas de abertura de unidade são baseadas na utilização de imagens. O elemento principal das duplas de abertura é a cor que marca o tema da seção. A cor que marca a seção é aplicado de forma difusa, composto por áreas que remetem a pinceladas de variações do matiz principal. A soma ótica de tais áreas forma um fundo irregular com tons diferentes de um mesmo matiz. A dupla de páginas de abertura é constituída então por duas partes dispostas sobre o fundo composto pela área de textura colorida: a página da esquerda traz o título da unidade enquanto a página da direita traz a ilustração temática e o número da unidade. A principal qualidade estética que passa por todos os elementos figurativos do projeto gráfico – grafismos, ícones, ilustrações – é a ausência de regularidade. Não há chapadas que utilizem formas geométricas regulares, ou grandes aplicações uniformes de cor - ou seja, chapadas sem textura. Assim, o tema visual que passa os elementos do projeto gráfico é a irregularidade, a composição por múltiplas formas, não por

formas bem definidas – seja pela ausência de contornos nítidos nas ilustrações e grafismos, pela aplicação de cor a partir de áreas de mancha difusas e irregulares ou pelo uso de bases retas irregulares para os títulos.

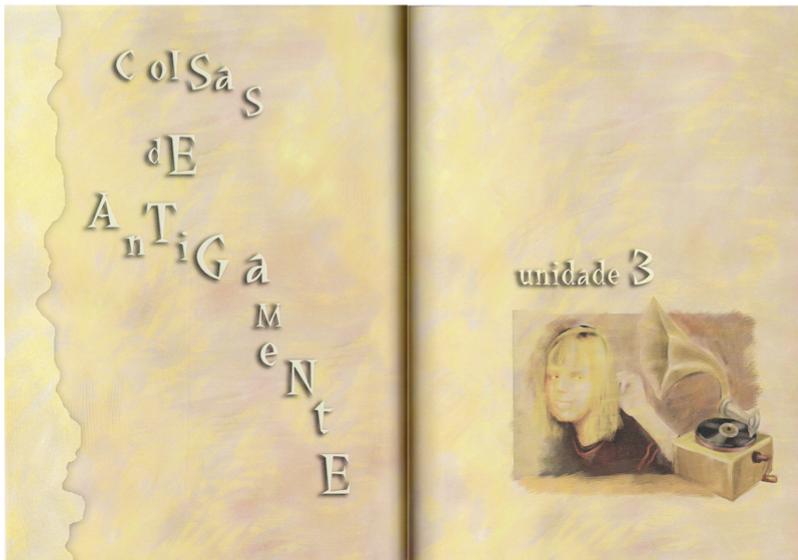
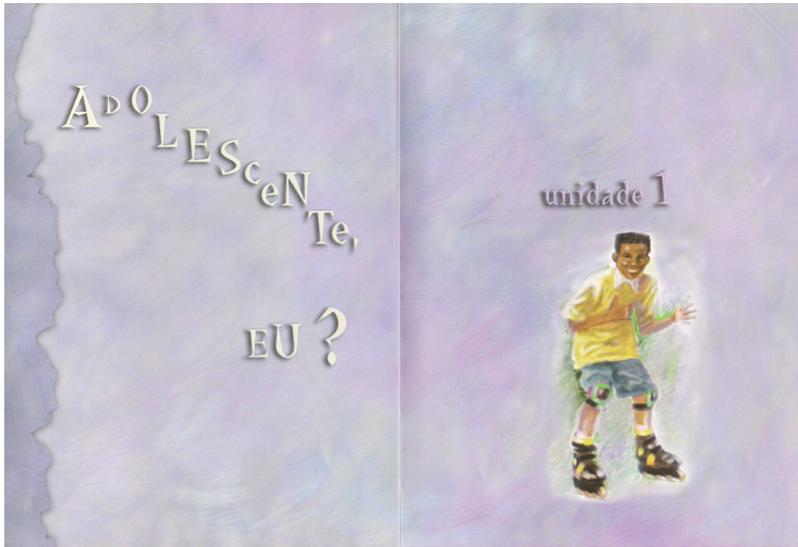


Figura 40: Aberturas de unidades. (Fonte: Português – Uma proposta para o letramento – Livro 6 – Magda Soares)

A página da esquerda traz o título das unidades de uma forma que repete a característica do sistema visual total. A tipografia tem um desenho irregular, sendo a forma das letras dada pela soma de retas que nunca formam entre si um ângulo reto e de curvas ovaladas ou terminadas em pontas, nunca perfeitamente redondas. Não bastasse isso, as letras são aplicadas em tamanhos diferentes e com variações minúsculas e maiúsculas em sua composição. Nos títulos de unidade, as letras possuem um sombreado nas faces esquerda e inferior que garantem seu destaque visual e sua legibilidade

sobre os fundos coloridos e texturizados. Na margem externa desta página uma aba que remete a um rasgo traz o matiz aplicado num tom mais escuro que no resto do complexo. As letras que formam o título não estão pousadas sobre uma linha de base regular, seguindo um caminho descendente no eixo vertical e da esquerda para a direita no eixo horizontal. Elas mantêm-se dentro da área de conteúdo definida pelas margens do projeto gráfico. O sistema é posto de tal forma que o título da unidade é apresentado antes e numa área maior que a ilustração temática referente à mesma seção. Examinando as quatro aberturas de unidade, vemos que a cor da tipografia do título não segue um sistema claramente definido e não são aplicadas na mesma cor da tipografia presente na página seguinte nas Unidades 1 e 4.

A página da direita do sistema traz o número da unidade e a ilustração temática. A ilustração ocupa uma área inferior a um quarto da folha e respeita também a área definida pelas margens do projeto gráfico. Seguindo o estilo anteriormente comentado, a ilustração comunica-se com o sumário onde ela aparece diminuta sob os títulos de cada unidade. A cor de fundo, definida como cor tema, no entanto, só se comunicará com a forma geométrica que traz número e título de unidade nas páginas de conteúdo – ou seja, inicia uma referência que só será completada posteriormente. O número da unidade é aplicado com a mesma tipografia do título presente na página da esquerda, mas repousando as letras sobre uma linha de base. A cor da tipografia aí segue uma regra: baseiam-se no mesmo matiz que marca a seção a que se refere. Os termos que trazem o número da unidade são sempre posicionados acima da ilustração temática e alinhados com a margem esquerda da imagem – estando geralmente posicionados próximo ao centro da página, mas nunca exatamente no centro. As ilustrações são aplicadas na metade inferior das páginas e tendendo à margem externa da página, formando com a numeração da unidade um sistema distante fisicamente do título na página anterior e clivado visualmente ao formar um elemento visual com uma borda definida entre este complexo e o título que repousa na outra página, como mostra a figura 41.

A inserção de extratos de outros suportes no projeto gráfico do livro é um dos grandes destaques da edição. A análise do livro mostrou que os recortes de outros gêneros discursivos são aplicados segundo dois tratamentos diferentes. Os extratos de textos literários ou de textos de livros são aplicados segundo uma regra, enquanto os textos presentes em revistas, jornais, anúncios publicitários ou suportes que não livros seguem outra forma de aplicação.

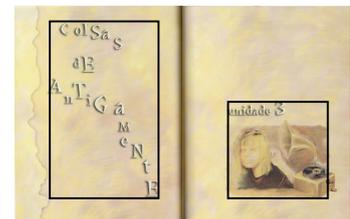


Figura 41: Clivagem entre os elementos. (Fonte: Português – Uma proposta para o letramento – Livro 6 – Magda Soares)



Figura 42a: Inserção de extrato de texto de outro livro literário. (Fonte: Português – Uma proposta para o letramento – Livro 6 – Magda Soares)

Deste modo, podemos definir duas categorias para a inserção de gêneros discursivos no livro “Português – uma proposta para o letramento”. Na figura 42a trazemos três exemplos da aplicação de extratos de textos literários. A página mais à esquerda do sistema traz um trecho de um livro literário para adolescentes. A imagem do meio traz um poema de Carlos Drummond de Andrade, extraído de uma antologia do autor. A página da direita traz um artigo de opinião de Luis Fernando Veríssimo publicado no *Jornal do Brasil*. A análise do sistema mostra algumas similaridades entre os três exemplos. Cada texto traz seu título centralizado e logo abaixo, alinhado à direita o nome do autor. As fontes utilizadas são diferentes das usadas nos enunciados do livro. Os textos das páginas nas extremidades são em prosa e espalham-se por toda a largura da área reservada para a entrada de conteúdo. Tais textos também utilizam a mesma família tipográfica com o mesmo tamanho de corpo em seu conteúdo. Uma diferença que trazem é na tipografia dos títulos: a página da extrema esquerda traz o título numa família diferente da usada no texto, enquanto a da direita utiliza a mesma família. O texto da página à direita possui também em sua composição um distanciamento entre os parágrafos que a página da esquerda não traz. Os títulos dos três exemplos são aplicados em tamanho de corpo de letra similar e maior que os textos, em negrito e centralizados, trazendo destaque a esses elementos e criação relação de subordinação do texto a eles. O poema utiliza a mesma família tipográfica no título e no conteúdo e lança mão dos mesmos recursos (peso, posicionamento e dimensão) para hierarquizar os elementos. A tipografia utilizada aí é a mesma do título do texto inserido na página da esquerda. Entretanto,

esta aplicação apresenta duas diferenças fundamentais: por ser um poema, formado de versos alinhados à esquerda (mesmo alinhamento dos textos do livro), o projeto aplica uma ilustração margeando pela direita o texto, aproveitando o vazio que ali seria deixando pela composição característica do gênero – um texto em prosa estende-se por toda a largura da mancha gráfica, uma vez que a quebra de linha só ocorre na mudança de parágrafo, enquanto o poema tem uma mudança de linha a cada fim de verso -; o conteúdo da poesia é aplicado em tipografia que diverge da usada nas outras inserções. A diferença no uso das famílias tipográficas no entanto cria um agrupamento, denotando uma regra para as inserções de extratos de gêneros literários diversos, representando pela tipografia o uso de uma voz diferente da voz do autor do livro.



Figura 42b: Inserção de extrato de um jornal. (Fonte: Português – Uma proposta para o letramento – Livro 6 – Magda Soares)

O outro tipo de inserção, de textos extraídos de reportagens de jornais e revistas, entre outros suportes diversos, também trabalha com a diferença de vozes entre livro didático e gênero discursivo representado pela inserção. A integração entre o extrato de uma reportagem de jornal e o projeto gráfico do livro chamam a atenção. Chamam a atenção justamente pelo apuro e pela forma de trazer características formais representativas do gênero ali trabalhado. O espaço da página do livro didático não pode comportar a reprodução integral de uma reportagem de jornal, uma vez que, sem alterar as dimensões dos objetos, o conteúdo extraído do jornal, por exemplo, não caberia na folha do livro. No entanto, o projeto gráfico do livro aqui analisado detecta os elementos mais representativos da configuração imagética daquele gênero e o transporta para a página do livro, em escala e com a devida contextualização.

Deste modo, a figura 42b traz a reprodução de duas reportagens de jornal. Na página da esquerda o artigo é reproduzido em escala diminuta, mas mantendo as relações entre título, texto, foto e legenda. O exercício pede que se leia o trecho reproduzido na coluna à direita. Tal trecho utiliza tipografia serifada que traz configurações visuais que se relacionam ao texto de um jornal e a diferem do texto de enunciado do livro. Não há moldura ou recorte que defina a área da reportagem de jornal – tal limite é dado apenas pelas distâncias entre os conteúdos: enunciado abaixo e acima, trecho a ser trabalhado ao lado. Assim, a reportagem integra-se ao projeto gráfico sem confundir-se com os elementos relativos aos comandos das atividades. Na página da direita, uma reportagem ainda maior é reproduzida, seguindo as mesmas características: reprodução reduzida, mantendo as relações proporcionais entre os elementos compositivos e destacando os elementos a serem trabalhados, de forma a conferir legibilidade ao que deve ser explorado pelo aluno. Chama a atenção aí a reprodução com fidelidade visual do primeiro elemento textual da matéria no exercício relativo. A palavra “Memória”, em caixa alta e na cor vermelha, traz o tema da matéria, aparecendo acima do título do artigo. No segundo tópico da atividade da página, ela é reproduzida com as mesmas características (tipografia, cor e linha vermelha sobre as letras). Novamente, há a utilização das formas dos elementos do gênero ali trabalhado, mostrando os valores que tais configurações trazem ao emprego dos elementos textuais naquele tipo de texto. As páginas mostradas na figura 42c trazem a seqüência de trabalho com estes artigos jornalísticos e mostra novamente a referência à forma do texto em seu emprego original. A reportagem inserida na página direita da figura 42b é agora reproduzida com o texto em um corpo que lhe confira legibilidade. No entanto, alguns elementos remetem à configuração original: o emprego integral do título temático da matéria (“Memória”), a diagramação em colunas, a inserção da foto com a legenda embaixo, o uso de famílias tipográficas serifadas no título e no texto do artigo, a manutenção do crédito de autoria da reportagem em corpo menor abaixo do título e mesmo, na página da direita, a reprodução da *box* com o título “O orfãozinho” mantendo a integridade formal (cor e tipografia usada) e sua posição interrompendo o contorno que a define, bem como o uso mesmo desse contorno, elemento que limita a caixa que traz aquela informação extra, subordinada ao texto principal “Sou filha de um pecado sem perdão”.

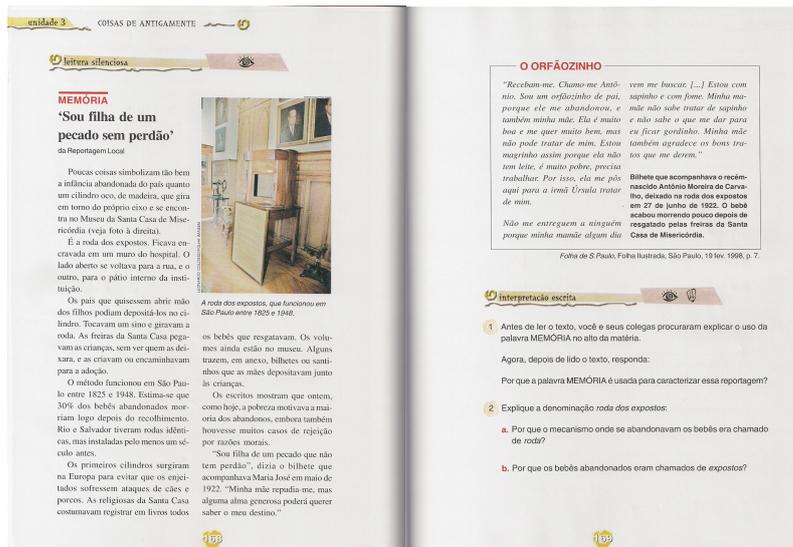


Figura 42c: Inserção de extrato de um jornal. (Fonte: Português – Uma proposta para o letramento – Livro 6 – Magda Soares)

O catálogo da editora que comercializa o livro “Português – uma proposta para o letramento” é sucinto. Ele destaca o trabalho com diferentes gêneros e as funções das diversas atividades. Destaca também a seleção de textos como ponto forte para a escolha de tal bibliografia nas escolas. Segue o texto do catálogo:

A coleção fornece informações para que o aluno desenvolva e aperfeiçoe, progressivamente, o uso da língua.

Conteúdo

Unidades temáticas trabalham textos de diferentes gêneros sobre o assunto abordado.

Atividades de interpretação oral levam o aluno à reflexão na busca pelas respostas das questões.

Atividades de interpretação escrita desenvolvem habilidades de reflexão, interpretação, análise, síntese e avaliação.

Atividades de linguagem privilegiam os gêneros, como debate, seminário, exposição, relato de experiência, notícias e informações, apresentação de regras e instruções, entrevista e depoimento.

Seleção de textos

Contempla livros, revistas, jornais, quadrinhos e outros veículos. (Editora Moderna, 2008)⁴

O Guia do Livro Didático elege como ponto forte a articulação entre o trabalho com leitura e de produção de textos nos seus diversos modos, destacando a inserção de textos de gêneros diversos trazendo “características gráficas dos suportes originais”. Considera ainda o projeto gráfico

⁴ Site Moderna, link para: [catalogo_ef2_parte1.pdf](#)

“atraente”, destacando aí a relação firmada entre ilustrações e imagens e textos e atividades. Segue o extrato dos pontos pertinentes para o nosso ponto de vista de análise:

Síntese

A coleção tem como ponto forte a boa articulação dos componentes de ensino: o trabalho com leitura e conhecimentos lingüísticos converge para a produção de textos orais e escritos. A coletânea traz textos de variados gêneros, com temas de interesse dos adolescentes e características gráficas dos suportes originais.

Descrição

Os livros se compõem de quatro unidades organizadas por tema, acompanhando a faixa etária da série, da pré-adolescência, com questões relativas à fase de transição para a puberdade, até a adolescência, com temas mais gerais. Ao final de cada unidade, há sugestões de leitura.

As atividades da coleção são organizadas por áreas: a) *Leitura, Preparação para a Leitura, Leitura Oral, Leitura Silenciosa, Interpretação Oral e Interpretação Escrita*; b) *Linguagem Oral*: foco nos usos da linguagem e nas relações entre as modalidades oral e escrita; c) *Língua Oral-Língua Escrita*: comparação entre as duas modalidades de uso da língua, com indicações sobre como escrever o que se fala, nos aspectos fonológicos, discursivos e lingüísticos segundo os gêneros em estudo; d) *Vocabulário*: identificação do significado das palavras e ampliação do repertório lexical dos alunos com sinônimos, prefixos, palavras do latim, glossário, gírias, palavras estrangeiras e verbetes de dicionário; e) *Reflexão sobre a Língua*: análise e exercícios sobre o emprego de diferentes classes de palavra e de estruturas sintáticas, a partir de seu uso nos textos lidos, reflexões sobre a variação lingüística; f) *Produção de Texto*: discussões e orientação de procedimentos de escrita para o tipo e gênero do texto a ser produzido, individualmente ou em grupo, dentro do tema e do gênero estudados na unidade.

Análise

O projeto editorial é atraente para o aluno em seu tratamento visual. Ilustrações e imagens mantêm relação com os textos e atividades, estimulando a leitura e promovendo a intertextualidade. Os recursos editoriais facilitam a percepção da estrutura das unidades e seções, a progressão das atividades e a retomada de tópicos para análise.

(Guia do Livro Didático, 2008)

O texto do catálogo da editora e do Guia do Livro Didático destacam o trabalho com os gêneros discursivos promovidos pela coleção. O catálogo fala do trabalho a partir da exploração dos gêneros em torno do tema da unidade relativa. Fala também do privilégio aos gêneros como objeto de desenvolvimento das atividades de linguagem. O Guia destaca a escolha das inserções de outros suportes tanto pelo

interesse despertado pelos conteúdos no alunos, quanto pela manutenção das características gráficas dos suportes originais. Na seção “Análise”, reforça a aprovação ao projeto gráfico, ainda que com uma qualificação genérica de “atraente”, comentando a boa aplicação de imagens relacionadas aos textos e atividades e a criação de um sistema de navegação que facilita “a percepção da estrutura das unidades e seções, a progressão das atividades e a retomada de tópicos para análise” (Guia do Livro Didático, 2008).

O projeto gráfico do livro destaca-se realmente pela economia visual. Os elementos visuais nas páginas gozam de espaço que permite o destaque das imagens ou textos selecionados e a orientação do leitor pelas seções. Sinaliza a pertinência dos conteúdos a uma unidade, bem como a subordinação de uma atividade a um texto. Tem aí como ponto forte a estrutura simplificada, claramente favorecendo o trabalho não em capítulos, mas em torno de textos escolhidos e posicionados não só por afinidade temática, mas por trazer outros valores – até mesmo formais – para apurar as capacidades comunicativas do aluno no trabalho com a linguagem. O projeto gráfico onde predomina o branco das páginas prima pelo conforto visual e permite uma aplicação íntegra de extratos de outros gêneros discursivos, tais como reportagens de jornais ou artigos de revistas. Não apenas aí, mas o uso de elementos visuais dos recortes nas atividades destaca valores não-textuais dos elementos que compõem cada forma de produção textual. Se não se destaca pela vasta oferta imagética, este livro destaca-se pela forma de inserir e integrar a seu projeto recorte de outros suportes.

3.4

Análise 3: Projeto Araribá - Português

A última coleção didática que será objeto de análise nesta pesquisa é o livro “Projeto Araribá – Português”. A edição faz parte de uma coleção multidisciplinar que possui publicações direcionadas a outras matérias sob o mesmo título. Dos três livros analisados é o objeto que se destaca por sua diferente dimensão, possui 230mm de largura e 290mm de altura. Impresso em quadricromia, o livro usa um papel brilhante, com alta alvura, que reflete grande parte da luz que incide sobre a página. A gramatura do papel é baixa, conferindo algum grau de translucidez às áreas não cobertas pela impressão. Distribuindo seu conteúdo sobre uma folha de papel de formato maior que os demais livros, o “Projeto Araribá – Português” possui uma área de conteúdo maior, com suas páginas possuindo margens de 18mm para a borda externa, 24mm para a borda interna, 21mm para o topo e 18mm para o limite inferior da folha, com a área de conteúdo estendendo-se por 188mm de largura por 250mm de altura. A

seguir, mostramos o painel com a seleção de páginas representativas das características de seu projeto gráfico.



Figura 43a: Painel com as páginas selecionadas para análise, primeira parte. (Fonte: Projeto Araribá Português 7)

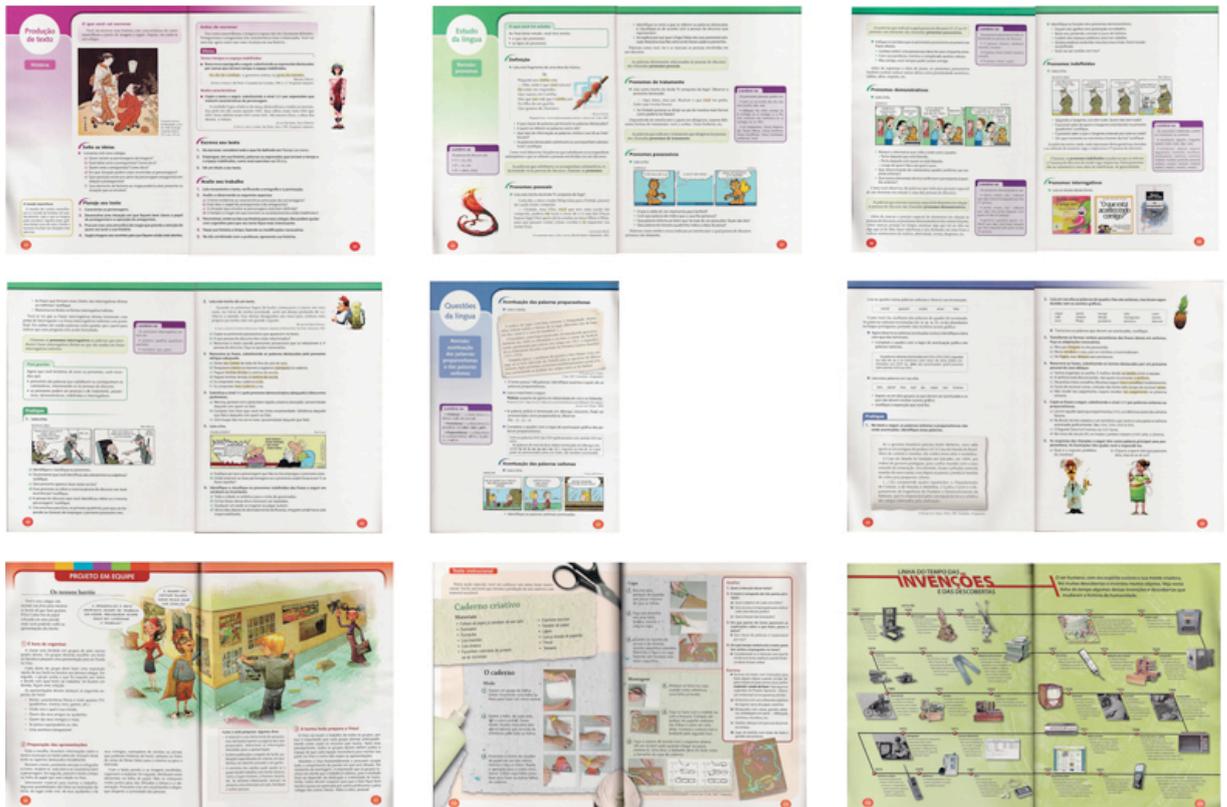


Figura 43b: Painel com as páginas selecionadas para análise, segunda parte. (Fonte: Projeto Araribá Português 7)

Da observação do painel de páginas podemos organizar as amostras em quatro grupos. O primeiro grupo pode ser chamado de Pré-textuais. Seus componentes são a segunda e terceira amostra da primeira linha, na figura 43a. São páginas que seguem a capa e a introdução da edição e apresentação a organização do conteúdo. O segundo grupo é composto pela Abertura de Unidade, tendo como exemplo a primeira amostra da segunda linha da figura 43a. Tal dupla de páginas traz o tema que organiza a Unidade de conteúdo e a inicia trabalhando a imagem ali aplicada, com exercícios baseados na exame da imagem temática aí empregada ocupando cerca de três quartos da área impressa na dupla de páginas. O terceiro grupo é o grupo que contém as páginas destinadas ao Conteúdo das Unidades e é composto pela maior parte das amostras, excetuando-se dele os componentes dos grupos anteriores e do próximo grupo, que traz as chamadas páginas Extraordinárias. Tais páginas são a segunda e terceira amostras da última linha da figura 43b e trazem seções que não se repetem a cada unidade, aparecendo apenas uma vez na publicação com trabalhos diferentes das atividades que estruturam toda a edição. Fazem parte deste grupo as seções Texto Instrucional e Infográfico, que possuem aplicações específicas dentro da quinta Unidade.

O grupo das Pré-textuais é o agrupamento de páginas com a função de detalhar a organização de conteúdo do livro.

Elas são de dois tipos, sendo uma relativa ao esclarecimento da organização de conteúdo interna textual e visual do sistema de navegação das Unidades (figura 44a) e outra trazendo o Sumário da edição (figura 44b). O primeiro tipo destrincha, a partir de amostras reduzidas de páginas das Unidades, os tipos de seção e atividades do livro, como cada uma é sinalizada visualmente e qual o objetivo de cada parte. Tais páginas funcionam como uma visita guiada ao conteúdo do livro, destacando a apresentação visual de cada parte da estrutura, com o exemplo visual sendo ligado ao comentário de sua função por um fio, relacionando conteúdo visual e função didática. O segundo tipo traz a organização formal da publicação, com os nomes das Unidades, relacionando as páginas em que se inicia cada uma das partes que as compõem.



Figura 44a: Organização da Unidade. (Fonte: Projeto Araribá Português 7)

Sumário	
A PERSONAGEM NA NARRATIVA 12	A DESCRIÇÃO DE PERSONAGEM E DE CENÁRIO 90
<ul style="list-style-type: none"> 1 Imagem de abertura 12 Letra: "Prata de Café", dirigido por Gore Verbinski 14 Letra: "Crazy", de Angel 14 Texto B: "Café e Mafaldá", de Bill Watterson 14 Produção de texto: Tira 20 Estudo da língua: Revisão – determinantes do substantivo, Frases do substantivo 22 Letra 31 Letra C: "Ela e Nascos", transcrito por Ana Maria Machado 34 Produção de texto: História 34 Estudo da língua: Revisão – pronomes 36 Questões de língua: Revisão – acentuação das palavras preparapalavras e das palavras emboladas 43 Projeto em equipe: Os novos heróis 46 	<ul style="list-style-type: none"> 3 Imagem de abertura 90 Letra: "Dum Quisote e Sancho Pança", de Chivald Achenbach 82 Letra: "Textos A: 'Aqui apresentamos Dom Quixote de la Mancha', de Miguel de Cervantes 88 Produção de texto: Descrição de personagem 88 Estudo da língua: Verbo (II) 90 Letra 97 Letra B: "O começo", de Thiago de Mello 100 Produção de texto: Descrição de cenário 100 Estudo da língua: Verbo (III) 102 Questões de língua: Acentuação de I e U nos hiatos; Acentuação dos ditongos abertos 109 Projeto em equipe: Vamos viajar! 112
O TEMPO NA NARRATIVA 81	A ENTREVISTA 114
<ul style="list-style-type: none"> 2 Imagem de abertura 81 Letra: "A mutação de uma paisagem", de Jörg Müller 50 Letra: "A primeira lição", de Carlos Heitor Cony 56 Produção de texto: História 56 Estudo da língua: Revisão – verbo, tempos e modos verbais 58 Letra 65 Letra B: "Alguém muito especial", de Marcelo Abreu 68 Produção de texto: Notícias 68 Estudo da língua: Verbo (I) 70 Questões de língua: Acentuação dos paroxítonos 74 Projeto em equipe: A família vai marchar! 79 	<ul style="list-style-type: none"> 4 Imagem de abertura 114 Entrevista com Arnold Schwarzenegger, Michael Jordan e a jornalista Diana 116 Letra: "Textos A: 'Não faz sentido pra mim ser capa de revista', entrevista com Johnny Depp 122 Produção de texto: Entrevista 122 Estudo da língua: Revisão – advérbio 124 Letra 128 Letra B: "Mestre Abel, o dono da festa", de Xavier Barbabara 130 Produção de texto: Perfil 130 Estudo da língua: Elementos de ligação (I) – a preposição 132 Questões de língua: Revisão: Acentuação das paroxítonas do I e do U nos hiatos e dos ditongos abertos 139 Projeto em equipe: Com vocês, nosso superzô! 142

Figura 44b: Sumário. (Fonte: Projeto Araribá Português 7)

Formalmente, as páginas que compõem esse grupo têm uma semelhança. Seu conteúdo é margeado por grafismos que remetem à capa, com os semicírculos vermelhos, brancos e azuis em sobreposição. A semelhança de objetivo das duas seções portanto é associada visualmente à abertura do livro. Entre os livros analisados, este é o primeiro a explicar seu projeto, com base na organização visual do conteúdo comentada. Deste modo, mostrando o sistema de organização visual da informação e o objetivo de cada parte na estrutura, trazendo amostras visuais das partes que compõem a unidade e dos elementos que compõem o conteúdo, tais páginas tem função de garantir ao leitor uma fruição do conteúdo ali disponibilizado.

Assim, as páginas da seção “Organização da Unidade” tem uma função parecida com as amostras do painel com as quais abrimos cada análise. Nesta seção do livro, bem como nos nossos painéis, identificamos exemplos representativos da apresentação e organização da estrutura do livro didático analisado. A partir das amostras, tal seção traz a seqüência de partes que estrutura cada Unidade e os títulos de atividades que compõe cada parte, bem como as funções de cada uma. Assim, vemos na “Organização da Unidade”, que cada uma tem o desenvolvimento do conteúdo dividido em duas partes. A primeira parte traz, em ordem, as seções “Leitura”, “Estudo do texto”, “Produção do texto” e “Estudo da língua”. Nas imagens das páginas de exemplo o leitor pode definir a forma dos títulos de cada seção e inferir as cores que marcam cada uma. Já a segunda parte traz uma segunda “Leitura”, “Produção de texto” e “Estudo da língua”, agregando agora as seções “Questões da língua”, “Texto instrucional”, “Infográfico” e “Projetos”.

O Sumário traz apenas a relação entre títulos e páginas em que se inicia cada seção. Desta forma, a partir dos cruzamentos dos dados das duas seções vimos que o livro possui dois níveis organizacionais. A Unidade e as seções que a compõem.

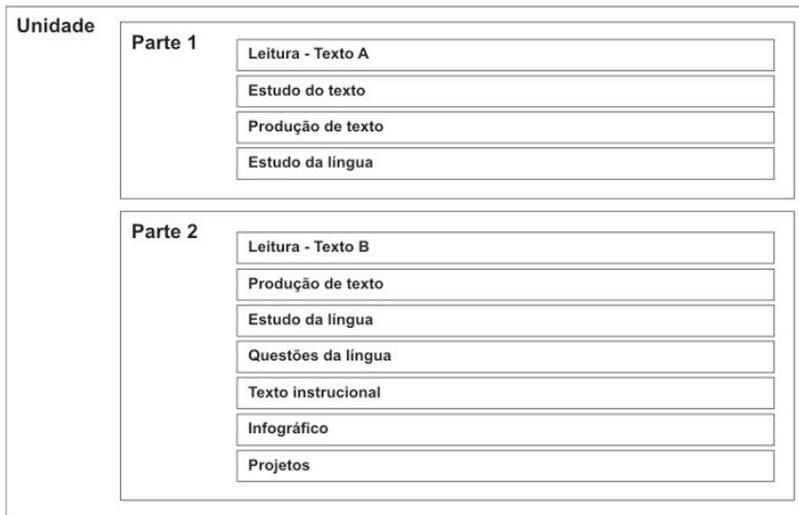


Figura 45: Estrutura do livro em dois níveis.

Consultando o mapa fornecido pela seção “Organização de Conteúdo” podemos ver que as páginas de conteúdo são estruturadas em quatro tipos de seções, sendo elas “Leitura”, “Estudo do texto”, “Produção do texto”, “Estudo da língua” e “Questões da língua”. Nesta seção é esclarecido também o objetivo específico de cada aparição das seções que se repetem - “Leitura”, “Produção de texto” e “Estudo da língua”. Pelo mapa o leitor pode, por comparação das amostras, ver que as áreas de conteúdo são inscritas numa moldura que traz uma cor para cada divisão da unidade. Em “Projeto Araribá – Português”, a cor não diferencia cada unidade – aqui o código de cores marca as partes que a constituem. Deste modo, a moldura da seção “Leitura” possui em toda unidade a cor vermelha, a moldura da seção “Produção de texto” possui a cor roxa, enquanto “Estudo da língua” tem seu conteúdo inscrito numa moldura verde e “Questões da língua” numa moldura azul. A marcação por semelhança cromática se dá, nesta coleção, num eixo diferente do que foi visto nas outras análises, denotando aí um diferente objetivo. Se em “Português – uma proposta para o letramento” a cor marca a unidade e os títulos dos textos que estruturam todas as atividades e o conteúdo, no “Projeto Araribá – Português” o padrão cromático define cada seção que compõe a unidade, repetindo-se por todas elas o mesmo código.

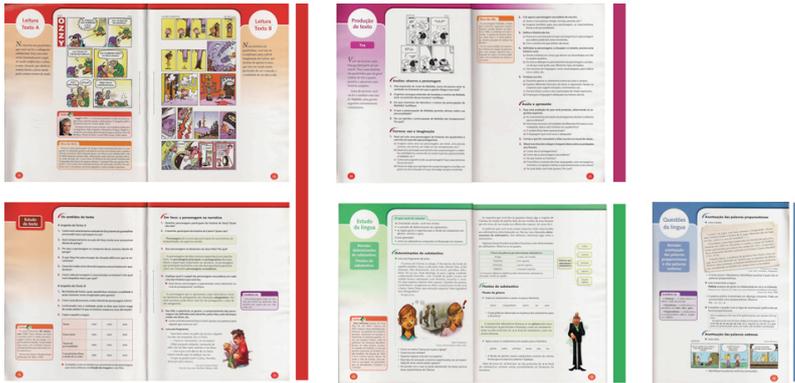


Figura 46: Cor tema de cada seção das unidades. (Fonte: Projeto Araribá Português 7)

No Sumário, podemos ver um novamente o uso da marcação por cores. A indicação da página em que se iniciam as seções “Leitura”, “Produção de texto” e “Estudo da língua” traz um quadrado à esquerda do texto com a cor correspondente à seção (figura 47). Cabe observar, no entanto, que as seções “Questões da língua” e “Projeto em equipe” não parecem seguir o mesmo padrão, uma vez que o quadrado que marca o primeiro aparece na cor preta, não se relacionando com a cor temática que aparece em sua moldura, enquanto o quadrado que marca o segundo aparece na mesma cor da seção “Leitura”.

A PERSONAGEM NA NARRATIVA		12
■ Imagem de abertura	• Piratas do Caribe 2, dirigido por Gore Verbinski	
■ Leitura	14
• Texto A: Ozzy, de Angeli		
• Texto B: Calvin e Haroldo, de Bill Watterson		
■ Produção de texto: Tira	20
■ Estudo da língua: Revisão – determinantes do substantivo. Flexões do substantivo.....		22
■ Leitura	31
• Texto C: “Eco e Narciso”, recontado por Ana Maria Machado		
■ Produção de texto: História.....		34
■ Estudo da língua: Revisão – pronomes.....		36
■ Questões da língua: Revisão – acentuação das palavras proparoxítonas e das palavras oxítonas.....		43
■ Projeto em equipe: Os nossos heróis.....		46

Figura 47: Código de cores relacionando sumário e seções. (Fonte: Projeto Araribá Português 7)

O painel de páginas nos traz uma visão sobre elementos de destaque do projeto gráfico aqui analisado. O grid tipográfico (figura 48) do livro estudado tem como destaque o projeto com duas colunas. Tal mapa para distribuição dos elementos visuais e textuais tira proveito da dimensão das páginas, com uma coluna menor trazendo imagens e boxes com informações periféricas ou avisos e outra maior que traz o conteúdo principal. Mesmo com a variação na posição das colunas, a diferença de dimensões indica o que está em primeiro plano e o que está em segundo plano. Logo, pela relação entre os diferentes tamanhos, o leitor pode inferir o que é pertinente ao corpo principal de conteúdo e o que é secundário, independente do posicionamento que cada tipo de coluna ocupa na página. A dinâmica que posiciona a coluna menor num lado e a maior em outro não parece seguir uma regra definida, com a coluna que traz o conteúdo principal às vezes ocupando o lado esquerdo das áreas de conteúdo de duas páginas em seqüência, às vezes ocupando lados diferentes na mesma dupla de páginas. Pelo fato de a coluna secundária não trazer grande número de elementos visuais, tal distribuição acaba causando uma percepção de uma margem externa maior, que por vezes sofre a interferência de conteúdos periféricos, muito bem delimitados, apresentados dentro de uma *box* emoldurada por uma boa linha colorida.

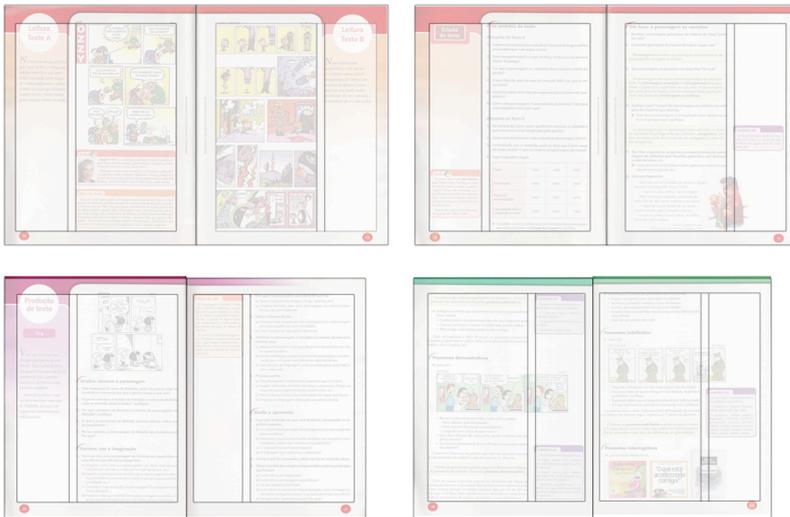


Figura 48: Grid. (Fonte: Projeto Araribá Português 7)

Outro elemento de destaque no projeto gráfico do livro é o uso da moldura nas margens das páginas de conteúdo. Elas tem um formato padrão, se iniciando na esquerda – numa área onde aparece o título da seção - e seguindo pela borda superior até a última página da seção (figura 49). Esta é a forma de usar colunas marginais para estabelecer como primeira coisa vista pelo leitor na dupla de páginas a cor da

seção e o título, relacionando-os e fazendo entender o motivo da faixa colorida. Um degradê faz a margem colorida sumir no branco na página de fecho a dada seção. Tal uso da moldura dá sensação de pertencimento, emoldurando os conteúdos e os liberando ao sumir no branco da derradeira página da parte à qual está relacionada.

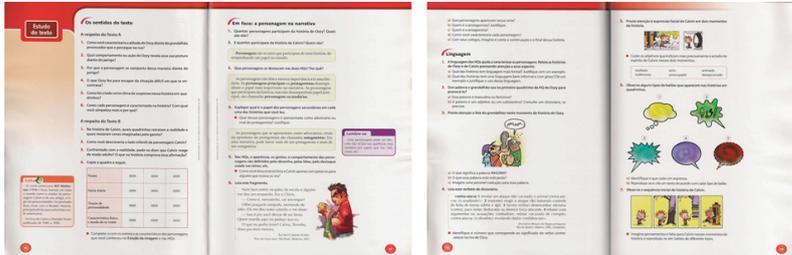


Figura 49: Moldura marcando início e término de seção. (Fonte: Projeto Araribá Português 7)

Nesse primeiro olhar lançado sobre este livro podemos levantar algumas características gerais de sua conformação gráfica. A dimensão das páginas é a primeira coisa a chamar a atenção, possibilitando à publicação fazer uso de margens grandes e colunas periféricas para entrada de quadros de informação. Tal organização cria uma estrutura para o conteúdo em cada página e uma expectativa no leitor em relação à hierarquia das informações que aparecem em cada coluna. Deste modo, o sistema reserva às áreas marginais a missão de trazer informações complementares. Quando à inserção de imagens, vemos que não estão presentes em todas as páginas, aparecendo em menor profusão, se compararmos ao “Português Linguagens”. No entanto, pela grande dimensão das folhas, as figuras ali impressas aparecem com bastante margem e boas dimensões, com destaque para o protagonismo da imagem na abertura das Unidades, onde ocupam a maior parte da dupla de páginas e são a base para as atividades que ali aparecem. A maior parte das figuras inseridas é de ilustrações com um mesmo estilo estético, mas um grande número de tirinhas e anúncios aparece nas páginas do livro.

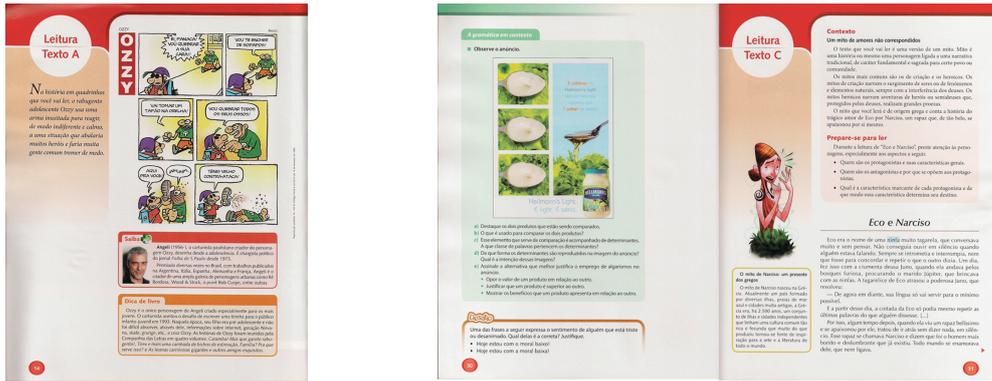


Figura 50a: Tirinhas. (Fonte: Projeto Araribá Português 7)

Figura 50b: Anúncio e ilustração. (Fonte: Projeto Araribá Português 7)

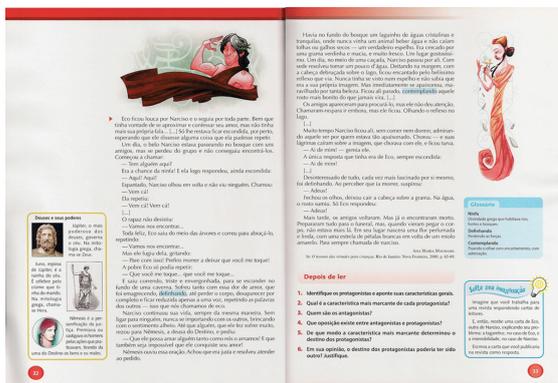


Figura 50c: Ilustrações, fotos e ícone. (Fonte: Projeto Araribá Português 7)

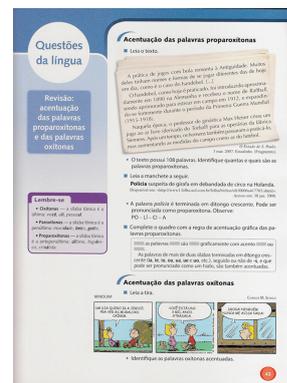


Figura 50d: Jornal e tirinha. (Fonte: Projeto Araribá Português 7)



Figura 50e: Gravura e ilustração. (Fonte: Projeto Araribá Português 7)

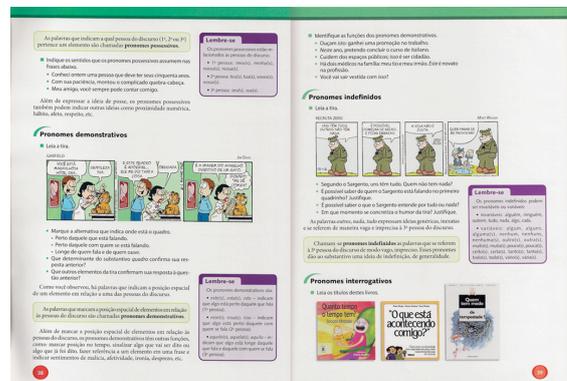


Figura 50f: Tirinha, matéria e capas de livro. (Fonte: Projeto Araribá Português 7)

No painel acima podemos identificar alguns tipos de imagens inseridas no projeto do livro. Podemos categorizá-las, para efeito de análise, em ilustrações, fotos e referências a outros suportes. A primeira categoria encontra exemplos nas figuras 50b (página direita da dupla), 50c (nas duas páginas) e 50e (página direita da dupla). A partir dessas amostras podemos inferir algumas características comuns para a aplicação das ilustrações: com relação à forma, todas seguem um mesmo estilo estético, com uma linha de desenho

cartunesco, caricatural, com exageros nos semblantes e contornos negros marcados, preenchidos por cores contrastantes em degradês texturizados que criam efeitos de volume nas figuras – sem buscar no entanto um realismo – formando a partir de tais configurações um partido claro e sólido; com relação à integração à página, chama a atenção a aplicação das formas sem uma moldura ou enquadradas numa forma geométrica, sendo aplicadas sempre diretamente sobre o fundo, construindo um integração forte com o projeto gráfico e com o conteúdo textual; com relação ao posicionamento, geralmente ocupa as colunas periféricas, sendo aí posicionadas na mesma altura do conteúdo ao qual se relacionam, possuindo sempre função ilustrativa, funcionando como adorno ao conteúdo. A segunda categoria, que agrupa as fotos, tem exemplos nas figuras 50a (na *box*, que encabeça a metade inferior da página) e 50c. Das três categorias aqui levantadas para estudo, as fotos são o elemento visual que menos aparece. Com a função de dar apoio a informações nas *boxes*, geralmente trazem imagens de objetos concretos aos quais o texto se refere ou retratos de pessoas que estão sendo biografadas. Por fim, a terceira categoria é a que traz um maior número de aplicações e uma maior gama de tipos, tendo exemplos nas figuras 50a, 50b (página esquerda da dupla), 50d, 50e (página esquerda da dupla) e 50f. No primeiro exemplo, vemos a inserção de uma tira de quadrinhos usada como texto-base da primeira parte da unidade. Ela aparece em sua integridade, sem molduras, integrada à página, ocupando toda a largura da coluna de conteúdo principal na página. No segundo exemplo, vemos a reprodução em escala de um anúncio publicitário. A imagem aí aparece delimitada por uma fina linha de contorno, que a destaca sobre o fundo do quadro onde aparece inserida centralizada, ocupando dois terços da largura da área de conteúdo, com iguais margens laterais separando-a da borda da caixa que integra a imagem às atividades que a partir dela serão desenvolvidas. No terceiro exemplo, temos duas inserções. Na metade superior, uma simulação de folhas de papel jornal (denotado pela diferente qualidade no tratamento gráfico) serve como fundo para a disposição de um extrato de uma reportagem – tal simulação bem como o texto ali posicionado ganham destaque devido ao desequilíbrio em relação ao eixo vertical, criando instabilidade e atraindo o olhar. Fica clara aí a remissão à qualidade material do suporte que abriga aquele extrato originalmente. Na metade inferior deste exemplo, novamente vemos a inserção de quadrinhos, fato que se repetirá na figura 50f. Em todas as aplicações as tiras mantêm sua integridade, ocupando nessas três oportunidades uma área maior que a largura da coluna onde estão alinhadas, o que confere destaque a esses elementos, pela alteração causada na forma da coluna principal. Na

figura 50e e na figura 50f, na metade inferior da página direita da dupla, temos, respectivamente, a reprodução em escala de uma estampa japonesa, com os créditos remetendo às configurações originais ao lado, e a reprodução novamente em escala de três capas de livros. As duas inserções estão mostradas em sua integridade formal, mas têm objetivos diversos, ainda que tragam dados para a realização de atividades. A estampa traz uma imagem que será debatida, originando a produção de um texto baseado na tentativa de aventar uma narrativa da relação entre os personagens representados na figura. As capas de livro servem como suporte para um exercício que vai explorar os aspectos gramaticais dos títulos ali impressos.



Figura 51a: Título de abertura da Unidade 1. (Fonte: Projeto Araribá Português 7)

Os títulos são marcadores visuais que não só qualificam o nome da edição nas mãos do leitor. Eles também servem para sinalizar o início das seções e denotar a importância de cada parte, criando pela sua forma, relações de subordinação ou coordenação entre os conteúdos. Observando o painel inicial de páginas (figura 43a e 43b) podemos agrupar por semelhanças e relacionar hierarquicamente os títulos que aparecem no livro analisado.

No livro “Projeto Araribá – Português”, os títulos podem ser agrupados em dois níveis hierárquicos. Temos em um grupo os marcadores que indicam o início da Unidade e das seções que a compõem. Em outro grupo, temos os títulos internos das atividades que estruturam cada seção. Na figuras 51a, 51b e 51c temos os exemplos dos títulos que formam o primeiro grupo. Na figura 51d temos amostras dos títulos das atividades.

Os elementos do primeiro grupo possuem semelhanças quanto à forma e posição que ocupam nas páginas. Os conteúdos textuais desses títulos aparecem dentro de círculos que são posicionados sempre no canto superior das folhas.

No caso, os títulos de abertura de Unidade (figura 51a) são os únicos que aparecem no canto direito superior de uma página da direita, mas apenas em duas ocasiões em oito aparições. De resto todos são posicionados no canto superior esquerdo da página inicial da seção que anunciam. Outra exceção aparece na abertura da seção “Estudo do texto” (figura 51c). Este título, ainda que siga a regra de posicionamento dos outros elementos do conjunto, não inscreve as palavras que o especificam em uma forma circular, mas sim num retângulo de cantos arredondados.

O título de abertura de Unidade aparece inscrito num círculo dividido em duas faixas em tons vermelhos: a superior ocupa um quinto da altura da forma e traz a palavra “Unidade” em branco sobre um tom vermelho bem escurecido, a inferior ocupa a maior parte da forma e traz o número da Unidade na mesma tipografia da palavra “Unidade”, mas em corpo bem maior na cor branca sobre um fundo vermelho claro. O círculo colorido formado é aplicado sobre uma área branca. Os demais títulos de abertura de seção – à exceção de “Estudo do texto” – aparecem escritos com a tipografia utilizando a mesma família e com o mesmo corpo, com as letras na cor tema da seção que apresentam, escritos em duas linhas e inscritos num círculo com a cor branca da página. Do centro destes círculos partem duas linhas brancas para a esquerda e para a direita que dividem a moldura em duas áreas de cor: a parte que inicia-se da metade para baixo do título tem a cor tema da seção mais clara, num degradê que termina no branco no início da metade inferior da folha, a parte que fica acima do círculo traz a cor tema mais pura, em tom mais saturado e escuro. Assim, o círculo de tais títulos é formado do recorte da moldura e cria um jogo de figura e fundo que traz interesse visual ao título. Abaixo dos títulos de seção segue a chamada do conteúdo específico ali tratado, escrito com a mesma família tipográfica num corpo menor e na cor branca, disposto num retângulo de cantos arredondados que traz um fundo que retoma o uso da cor tema da face superior da moldura.

O título “Estudo do texto” traz algumas diferenças além da inscrição numa forma retangular. Ele traz os termos escritos na mesma família tipográfica e no mesmo tamanho de corpo dos demais títulos desta categoria, mas é aplicado em branco sobre um fundo que utiliza um tom mais escuro do vermelho da moldura da seção. O jogo figura e fundo nele encerrado também é diferente dos demais. A forma em que ele está inscrito é mais escura e delimitada por um contorno branco. Este retângulo está, por sua vez, inscrito num apêndice que desce da margem superior da moldura da seção, com a mesma cor. Este apêndice, que lembra um contorno ainda mais grosso, utiliza os contrastes de cor para absorver o título da seção agrupando-o à margem superior da moldura,

fazendo um jogo de planos diferente das aberturas das outras seções. O tom usado nesta seção é próximo do usado para marcar a seção “Leitura”. Como o “Estudo do texto” é o primeiro trabalho com o texto-base, tal seção parece intimamente ligada à seção anterior.



Figura 51b: Títulos de seção: uso de formas e cores para marcar títulos principais. Títulos internos (b, d): uso de cor para relacionar títulos secundários à seção de pertencimento. (Fonte: Projeto Araribá Português 7)

A segunda categoria de títulos pode ser dividida em dois grupos. Um grupo traz os títulos internos que aparecem nas imagens b (metade inferior, coluna de conteúdo principal) e d (destaque inferior) da figura 51b e na figura 51c (destaque à direita). Tais títulos utilizam a mesma fonte dos títulos de seção em sua variação negrito. Eles são introduzidos por um arco à esquerda com a cor tema da seção em que se inserem, sinalizando assim com uma forma o pertencimento a uma dada seção antes de sinalizar pelos termos o conteúdos que introduzem.



Figura 51c: Estudo do Texto: título principal diferente. Título interno (destaque à direita): uso de cor. (Fonte: Projeto Araribá Português 7)

O outro grupo de títulos (figura 51d) traz títulos que por sua forma parecem extrair o conteúdo que introduzem do corpo de conteúdo principal. Eles apresentam seus termos dentro de um tipo de aba, introduzindo formas geométricas que formam ou sugerem quadros que trazem o texto referente àquela parte de conteúdo. São títulos que se repetem, que trazem grupos de atividades e portanto não demandam especificação relacionando-os aos pontos trabalhados em cada seção. Este grupo é composto por títulos como “Para guardar”, “Pratique”, “A gramática em contexto”, “Antes de escrever” e “Desafio”. A maioria utiliza variações das cores da seção onde aparecem. “Antes de escrever” (imagem c da figura 51d) tem suas letras na cor da seção “Produção de texto”, repousadas sobre um quadro com o fundo num degradê que inicia-se num tom mais claro da cor tema e termina na cor da página, “A gramática em contexto” é aplicado em letras brancas sobre uma aba na cor verde da seção “Estudo da língua”, com tal aba posicionada sobre um quadro que emoldura o conteúdo visual num fundo de cor verde bem clara: sempre sinalizando o pertencimento a partir da parte superior esquerda da seção, de forma semelhante a “Para guardar”, que traz no entanto as letras no verde da seção sobre uma aba de fundo com o matiz em tom rebaixado. “Pratique” e “Desafio” são casos a parte. O primeiro é escrito sempre em letras brancas, mas a forma que confere a cor de fundo acompanha a cor tema da seção onde aparece, uma vez que o conteúdo ali repousado é composto de exercícios que podem aparecer em mais de uma seção (imagem a da figura 51d). Já “Desafio” é sempre aplicado na cor vermelha, não se relacionando cromaticamente à seção que o abriga. A própria forma de escrever o termo utiliza uma família tipográfica diferenciada, com desenho irregular e com as letras aplicadas sobre diferentes linhas de base, não

estando inscrito numa aba, mas extrapolando o contorno da forma geométrica que sobrepõe e introduz.

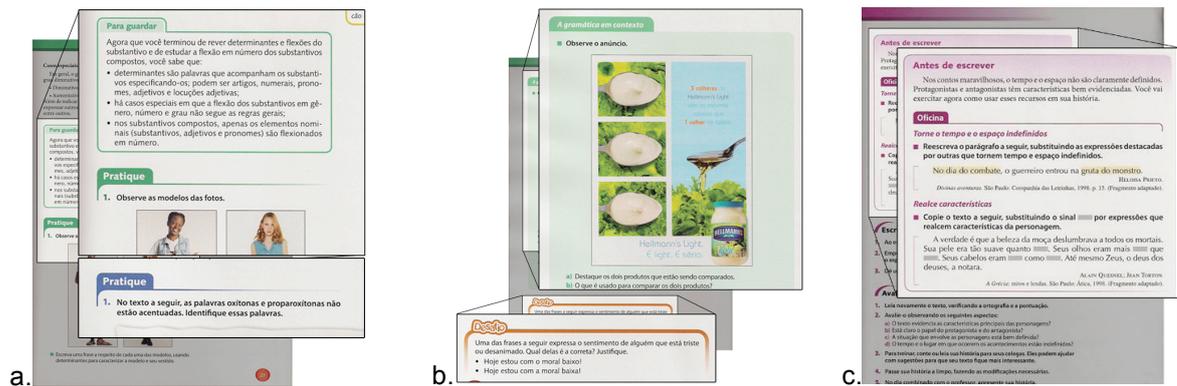


Figura 51d: Outros títulos internos: uso de cores e formas. (Fonte: Projeto Araribá Português 7)

O projeto gráfico do livro também faz uso de *boxes* trazendo informações relacionadas ao conteúdo principal ou avisos relativos às atividades desenvolvidas. Na maior parte das vezes elas são empregadas nas colunas reservadas à introdução de informação periférica. Elas possuem três formatos básicos e foram identificadas seis funções para as *boxes* empregadas nesta coleção. Na figura 52, trazemos páginas com os elementos classificados quanto a suas funções. As *boxes* que trazem o glossário, pontos-chave dos conteúdos estudados, dicas de fontes extras para buscar mais informações relativas ao tema tratado e informações extras acerca do texto trabalhado ou do autor do texto têm configurações estéticas semelhantes. Trazem respectivamente os títulos “Glossário”, “Lembre-se”, “Dicas de...” e “Saiba mais”. Os títulos são aplicados na mesma cor do retângulo de cantos arredondados que emoldura a área de conteúdo textual, que, com um recorte na margem superior, na região do título, traz um campo de proteção para as palavras no formato de aba. “Glossário” utiliza um fundo azul claro e uma área de conteúdo de azul mais claro, sendo o único que não traz um contorno em torno desta região. “Lembre-se” trabalha com variações de roxo, enquanto “Dicas de...” trabalha com matiz laranja e “Saiba mais” com o matiz vermelho. O curioso deste último tipo de box é que o “mais” do título é grafado usando apenas o símbolo matemático (“+”), sendo este desenhado em perspectiva cavaleira, visto de ponto superior e invadindo a área de contorno da caixa. As *boxes* que trazem dados complementares, curiosidades acerca do texto possuem formato mais simples, com o texto disposto todo numa mesma tipografia de cor preta, com a variação em negrito marcando a chamada do conteúdo, sobre um fundo branco limitado por um contorno amarelo escuro. As caixas que trazem o enunciado de uma atividade de produção de

texto relacionado ao que o aluno estudou no texto-base, classificadas sob o título de “Solte sua imaginação”, usam formato parecido, com a diferença do uso do azul no contorno e de um título com aspecto gráfico diferente: os termos são escritos numa tipografia com hastes de larguras variáveis em cor azul numa linha de base sinuosa em paralelo a um sublinhado azul sobre uma área azul clara que delimita a área de título; o cabeçalho aí definido e o contorno são interrompidos no canto superior direito pelo desenho de uma lâmpada, como ícone para idéia.

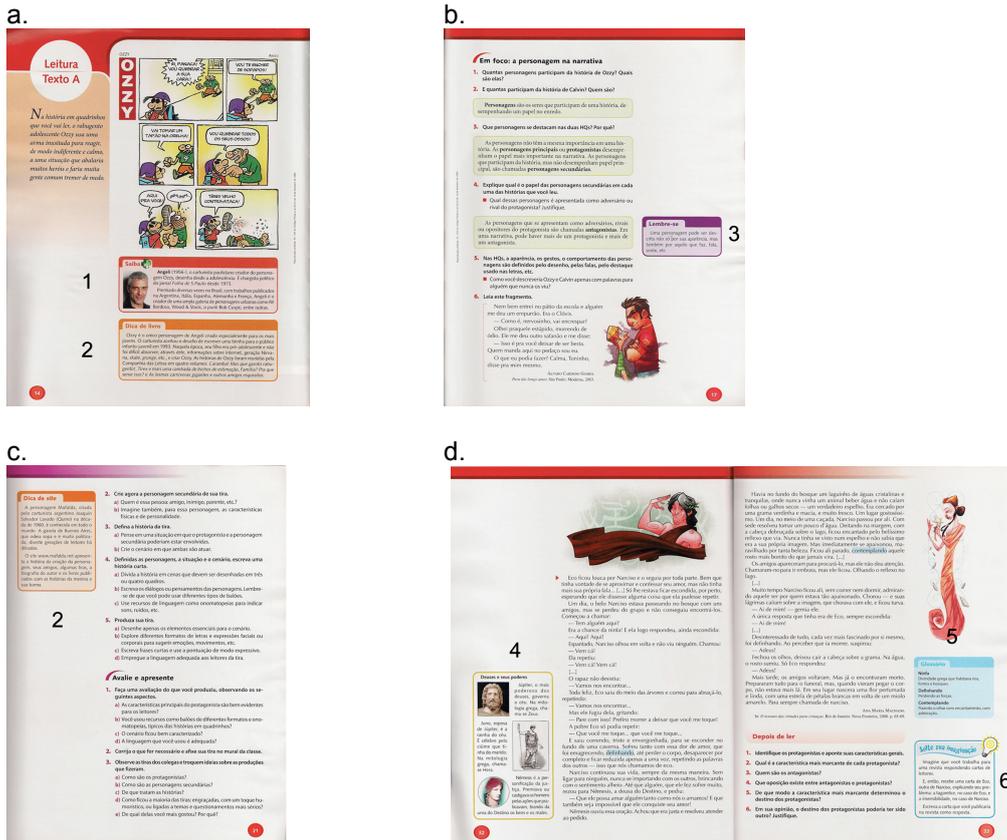


Figura 52: Boxes: 1. Saiba mais; 2. Dicas; 3. Para lembrar; 4. Informações complementares relativas ao texto; 5. Glossário; 6. Solte sua imaginação. (Fonte: Projeto Araribá Português 7)

As *boxes*, bem como outros elementos gráficos do livro, recorrem ao formato retangular de cantos arredondados. A forma retangular de cantos arredondados está presente nas páginas, sugerida pelo contraste entre cor de moldura e cor de fundo no canto superior esquerda das páginas que abrem cada seção. O polígono de quatro lados é uma forma que passa a idéia de equilíbrio, quando repousada sobre o lado maior e seu canto arredondado torna a forma mais suave, diminuindo as arestas, que são formadas pelo ponto de encontro de retas concorrentes. O retângulo, tal como é usado no projeto, organiza o conteúdo, criando zonas de pertinência, que se repetem em outro nível ao limitar os conteúdos de apoio

dentro das *boxes* ou abraçar exercícios pela forma como o título “Pratique” sugere o limite da forma incluindo os enunciados.

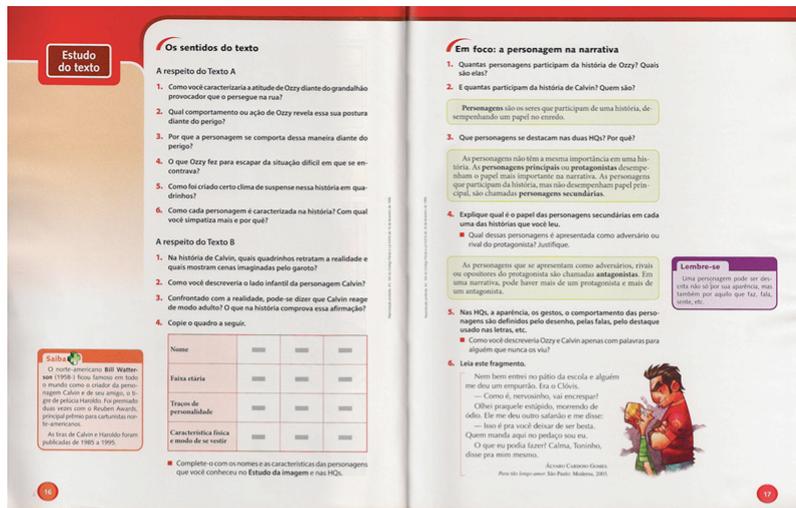


Figura 53: Esquema abstrato: elementos visuais do sistema. (Fonte: Projeto Araribá Português 7)

As páginas de conteúdo trazem elementos visuais bem marcados dentro do mapa que divide o conteúdo em duas colunas. É em cima dessa estrutura que eles trazem a aplicação das ilustrações, aplicadas com certa liberdade, subvertendo os limites e integrando as duas colunas. Os elementos visuais têm limites claros e distâncias regulares entre si, o que permite que as ilustrações sejam aplicadas sem um contorno ou enquadramento, integrando elementos textuais, visuais e forma global da página.

Apesar da maior dimensão das páginas, a tipografia dos enunciados (a voz do autor) possui um tamanho de corpo similar ao das outras edições. Nesse sentido, a área das folhas acaba se prestando a aumentar as margens e a possibilidade de organização dos conteúdos dentro de uma malha

predefinida. O projeto gráfico faz da diferença de distância do início dos conteúdos para a borda esquerda das páginas para criar uma outra forma de hierarquia (figura 54). Assim, temos três distâncias que marcam três diferentes níveis hierárquicos. A primeira altura é marcada pelo arco que introduz os títulos internos, pelo enunciado relacionado a este título e pela numeração das atividades. A segunda altura traz os enunciados destas atividades, subitens e textos secundários a serem relacionados ao texto-base em uma dada atividade (introduzido por um colchete destacado na figura 55). A terceira altura marca o ponto de início dos enunciados dos subitens e do texto secundário a ser usado na atividade relacionada.

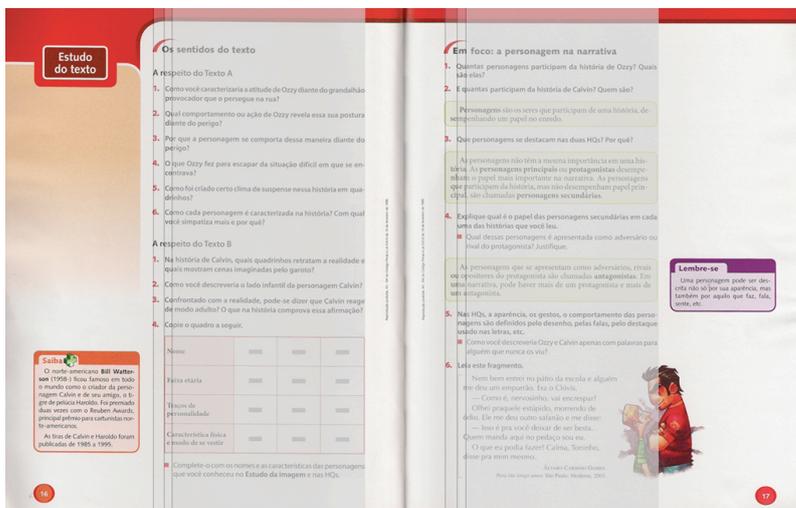


Figura 54: Hierarquia e indentação. (Fonte: Projeto Araribá Português 7)

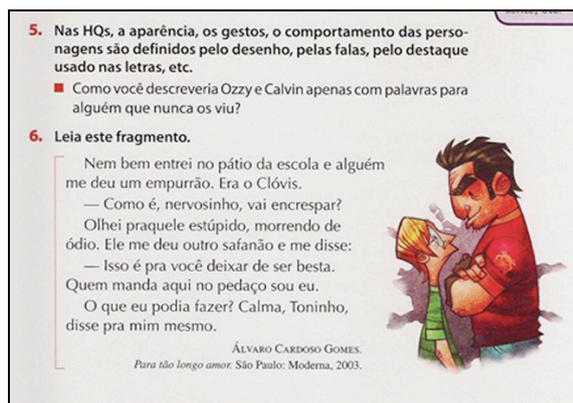


Figura 55: Colchete de introdução de texto secundário. (Fonte: Projeto Araribá Português 7)

Os diagramas (figura 56) que aparecem no livro mantêm o uso das formas retangulares de cantos arredondados. Eles criam um padrão conceitual a partir do esquema de chaves, onde retas ligam uma forma a outra, definindo na diferença e semelhança de posição as relações

de subordinação entre elas. Não são padrões narrativos que atribuem ações às formas por setas, firmando apenas agrupamentos de conteúdos similares subordinados a um outro conteúdo.

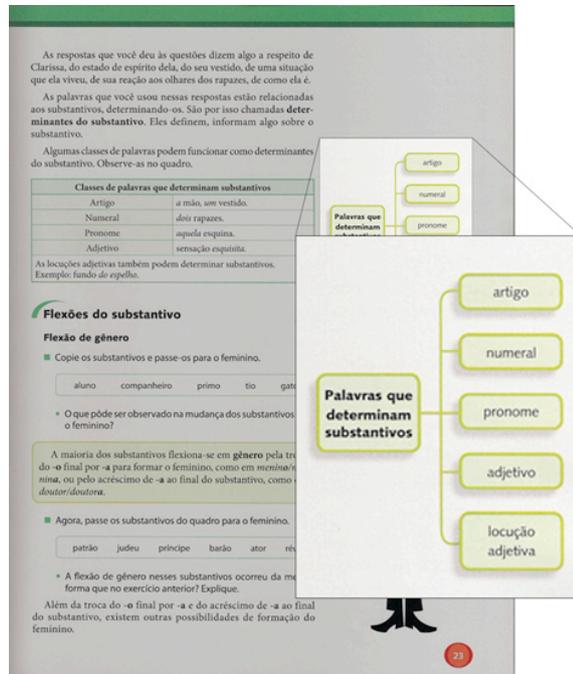


Figura 56: Diagrama. (Fonte: Projeto Araribá Português 7)

Mais uma característica chama a atenção em “Projeto Araribá – Português” em relação ao uso de elementos visuais. Das edições analisadas é a primeira a preocupar-se com a visualização da dupla de páginas. Faz uso assim de imagens em tamanhos que ultrapassam uma página, integrando visualmente não somente o par de folhas como o conteúdo nelas depositado.

As páginas de abertura das Unidades são o maior exemplo deste uso da imagem. Tomamos como exemplo a abertura da primeira unidade e vemos que a dupla de páginas pode ser dividida em quatro elementos principais, considerando as unidades visuais com objetivos comunicativos relevantes na página: a numeração da unidade e seu título, a imagem temática, as *boxes* de borda azul posicionadas em seqüência e a *box* vermelha “Saiba mais”. O primeiro elemento é o complexo visual que sinaliza que nestas páginas inicia-se uma das unidades principais de conteúdo. Posicionado na extrema esquerda e na metade superior do complexo, seguindo a orientação de leitura da língua portuguesa podemos inferir que é o primeiro elemento a ser visualizado. Traz a marcação do número da unidade no círculo colorido e seu título grafado em letras pretas, com as letras no maior tamanho que um elemento textual possui na obra usando a família tipográfica empregada nos títulos. O

emprego de ambos sobre um recorte em branco na imagem de fundo cria unidade, comunicando que a Unidade 1 tem o nome de “A personagem na narrativa”. O segundo elemento a ser analisado é complexo formado pelas *boxes* de borda azul. A caixa mais acima traz o título “Estudo da imagem”, onde concentra questões que demandam reflexão sobre os aspectos da figura, contando os atores representados na imagem como personagens de uma linha narrativa. A caixa inferior recebe o título “Sobre os próximos textos” e mostra questões que apresentam os gêneros discursivos a serem explorados no texto-base que segue. O terceiro elemento é o quadro “Saiba mais” que traz informações que contextualizam a cena retratada, mostrando ser a imagem da cena de um filme.

Como vimos, os elementos são relacionados entre si com base na imagem central. Ela é o elemento protagonista do sistema de páginas. Visualmente ela integra as duas páginas, ao se fazer presente em quase dois terços do sistema, sendo o elemento central que liga o complexo de título ao complexo formado pelas *boxes*. Tematicamente ela traz um ser humano com olhar voltado para o leitor, realizando uma ação que se relaciona com os atores do fundo da imagem, o que constitui o ser em primeiro plano num sujeito ou num personagem. Desse modo, a imagem mostra o conceito encerrado no título e será ela mesma objeto de estudo nas questões propostas nas caixas azuis e referência que motiva a contextualização encerrada na caixa vermelha. Além de trazer a representação de seres comunicando um padrão narrativo ao leitor, a imagem encerra um jogo de figura e fundo com o complexo de título. O recorte do braço do personagem sobre o fundo branco do complexo de título cria relação entre os elementos, aproximando-os conceitualmente, fazendo com que o título se ponha entre o personagem e seus antagonistas.



Figura 57: Abertura de Unidade. (Fonte: Projeto Araribá Português 7)

A dupla relativa à seção “Projeto em equipe” mostra novamente a imagem integrando duas páginas. Os elementos textuais seguem uma disposição em duas colunas de tamanho semelhante, sendo organizados pela interrupção criada pelos títulos – enunciados em letras vermelhas, negrito e iniciados por uma numeração que denota seqüência. A ilustração com bordas atenuadas sobre o fundo branco do papel, com os personagens destacados integra todos os elementos textuais, como parte do complexo abarcado pela moldura superior.



Figura 58: Páginas de Projeto em Equipe. (Fonte: Projeto Araribá Português 7)

A inserção de recortes de outros suportes também está presente na composição da coleção. Na figura 59, mostramos a inserção de um anúncio. Presente como objeto de análise da atividade passada na seção “A gramática em contexto”, o anúncio é publicado em sua integridade. Esta seção trabalha na maioria das vezes em cima de imagens de inserções de cartazes de filmes, capas de DVDs ou anúncios publicitários. Tal seção visa a trabalhar os conteúdos trabalhados com a interpretação e a análise de textos. Destacamos o trabalho com os textos sem extirpá-los do suporte em que foram originalmente publicados. O fundo colorido integra questões ao anúncio, que trabalha a linguagem e sua relação com a imagem, denotada na questão “d) De que forma os determinantes são reproduzidos na imagem do anúncio? Qual a intenção dessas imagens?” (Projeto Araribá – Português 7, 2007).

A gramática em contexto

■ Observe o anúncio.



a) Destaque os dois produtos que estão sendo comparados.
 b) O que é usado para comparar os dois produtos?
 c) Esse elemento que serve de comparação é acompanhado de determinantes. A que classe de palavras pertencem os determinantes?
 d) De que forma os determinantes são reproduzidos na imagem do anúncio? Qual é a intenção dessas imagens?
 e) Assinale a alternativa que melhor justifica o emprego de algarismos no anúncio.

- Opor o valor de um produto em relação ao outro.
- Justificar que um produto é superior ao outro.
- Mostrar os benefícios que um produto apresenta em relação ao outro.

Desafio

Uma das frases a seguir expressa o sentimento de alguém que está triste ou desanimado. Qual delas é a correta? Justifique.

- Hoje estou com o moral baixo!
- Hoje estou com a moral baixa!

30

Figura 59: Páginas com atividades e inserção de imagens. (Fonte: Projeto Araribá Português 7)

Um gênero que aparece de forma muito numerosa é a tira de quadrinhos. Integrando imagem e comunicação verbal em situações que tratam os temas de forma divertida, geralmente bem aceitos pelo público jovem, o quadrinho é sempre aplicado integralmente, geralmente ultrapassando a coluna principal de conteúdo.

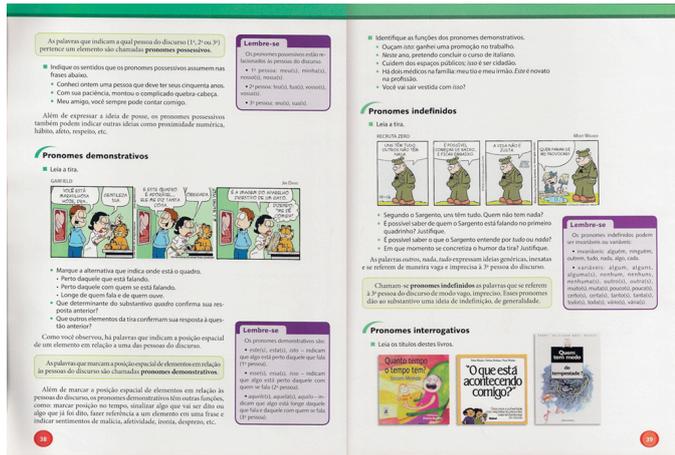


Figura 60: Inserção de recortes de outros suportes. (Fonte: Projeto Araribá Português 7)

Extratos de revistas e jornais também fazem parte da constituição da edição. Na figura 60, o exemplo de dois fragmentos de reportagens de jornal são inseridos com utilização de uma família tipográfica semi serifada sobre fundos que esteticamente lembram recortes de papel. A utilização de um indício visual que remeta à qualidade material de outro suporte é interessante como forma de contextualizar a aplicação daquele texto, embora as atividades, no caso, trabalhem apenas com o conteúdo textual, sem concentrar-se nos elementos relativos à produção ou mesmo entrar nas especificidades de tal suporte.

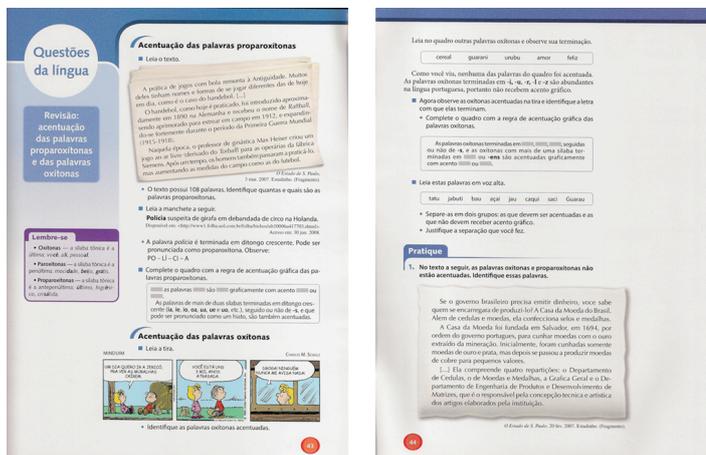


Figura 61: Páginas com atividades e inserção de recortes de outros suportes. (Fonte: Projeto Araribá Português 7)

Os textos literários introduzidos na publicação tem um tratamento específico também. Além de serem compostos num texto que usa uma família tipográfica diferente do texto dos enunciados, eles respeitam os elementos da produção original, trazendo seu título centralizado no início e créditos da publicação original no final. São acompanhados de ilustrações próprias do sistema do livro didático e de quadros

informativos além de contextualização prévia, seja na apresentação sob o título da seção “Leitura” (figura 50a), seja pelo título interno “Contexto” (figura 62).

The image shows three pages from a didactic material for the story "Eco e Narciso".

- Page 31 (Left):** Features a "Leitura Texto C" section with a circular icon. Below it is an illustration of a woman. The "Contexto" section discusses the myth of Echo and Narcissus. The "Prepares-se para ler" section lists activities like identifying protagonists and antagonists. The "Eco e Narciso" section begins the story.
- Page 32 (Middle):** Contains an illustration of a man. The "Deuses e seus poderes" section describes the powers of Jupiter, Juno, and Nêmesis. The "Eco e Narciso" section continues the story.
- Page 33 (Right):** Contains an illustration of a woman. The "Eco e Narciso" section concludes the story. The "Depois de ler" section lists activities like identifying protagonists and characteristics. A "Glossário" and "Linha de tempo" are also present.

Figura 62: Páginas com atividades e inserção de imagens. (Fonte: Projeto Araribá Português 7)

Conforme foi dito no início desta análise, o “Projeto Araribá” é um grupo de coleções didáticas multidisciplinares, que cobre diversas matérias. Ao examinar o catálogo da Editora Moderna não podemos olhar apenas o texto relativo à parte de Português do Projeto, mas temos que compreender a forma como expressam os objetivos do grupo compreendido pelo título e as características específicas do livro voltado para o ensino da língua portuguesa. Diz o catálogo da editora:

Projeto Araribá - Um projeto para a escola

Princípios claros que norteiam as ações pedagógicas para desenvolver a competência leitora e um esquema fixo de apresentação dos conteúdos são as características fundamentais do Projeto Araribá.

- Programa de atividades elaborado para atingir todos os objetivos da aprendizagem.
- Organização clara em quatro níveis: no livro, na unidade, nas páginas e no texto.

Português

O Projeto Araribá Português foi elaborado com base em três princípios:

1. Estudo do texto

Em cada unidade, um mesmo tipo de texto é abordado em duas etapas bem definidas:

- Levantamento de informações, interpretação e reflexão sobre o texto.
- Levantamento de hipóteses sobre o novo texto com base no estudo anterior.

2. Produção de texto

O método de produção de texto é estruturado em dois passos: observação de modelos e processo natural de escrita.

3. Gramática

O tratamento da gramática pode ser sintetizado em cinco ideias básicas:

- Programa completo.
- Programação em espiral.
- Método.
- Atividades.
- Trabalho com a ortografia.

(Editora Moderna, 2008)⁵

O “Projeto Araribá”, portanto, destina todos os livros que o compõem ao desenvolvimento de competências leitoras. É interessante ver também que a mesma estrutura organizacional dos conteúdos é usada nos livros de todas as matérias, o que mantém uma linha uniforme de navegação pelos códigos. O texto relativo ao Projeto Araribá em geral também destaca a clareza de organização em vários níveis, no nível do livro, da unidade, das páginas e do conteúdo. Especificamente com relação à publicação voltada para o Português o catálogo escrutina as funções das fases de trabalho do conteúdo, dividindo-o tal trabalho em estudo do texto, produção do texto e aspectos gramaticais. Os objetivos mais destacados dão conta de capacitar os alunos a coleccionar informações e refletir sobre o texto, bem como aventar hipóteses sobre o próximo passo com base no trabalho anterior.

O Guia do Livro Didático faz uma extensa análise das formas de transmissão de conteúdos por parte do livro, segundo os aspectos do modelo pedagógico adotado pela publicação. Diz o Guia em relação ao livro “Projeto Araribá – Português”:

Síntese

Nesta coleção, a leitura, a produção escrita e a reflexão lingüística articulam-se em torno de conhecimentos relacionados à construção do texto, considerando diferentes tipos ou gêneros textuais. Na abordagem dos aspectos gramaticais e ortográficos, predomina a transmissão, com ênfase nos conteúdos morfossintáticos. Há projetos que demandam a produção de gêneros orais formais, mas esse trabalho não é suficientemente orientado. A obra apresenta

⁵ Site Moderna, link para: [catalogo_ef2_parte1.pdf](#)

critérios de avaliação, que instrumentalizam o professor e o aluno no acompanhamento do processo de aprendizagem.

Descrição

Nos quatro volumes, as unidades organizam-se em torno de um tema de estudo lingüístico relacionado a aspectos da construção de diferentes tipos ou gêneros textuais (por exemplo: o narrador, o ponto de vista e o personagem no texto narrativo; diferentes modos de descrição, estruturas do texto expositivo; o espaço, a forma e as imagens no poema). Todas as unidades terminam com um projeto ou uma seção que orienta e prepara a realização de um projeto.

Os livros têm oito unidades, com seções regulares. A seção *Estudo do texto* explora a compreensão dos textos, o conhecimento lingüístico-textual e alguns aspectos do vocabulário. As propostas de produção retomam os conhecimentos lingüístico-textuais trabalhados na leitura, para aplicá-los na elaboração de um texto, e exploram os procedimentos inerentes ao processo de escrita (planejamento, escrita, revisão/re-elaboração). Os conhecimentos morfossintáticos e ortográficos são abordados nas seções *Estudo da língua* e *Ortografia*. As seções *Projeto em equipe* e *Ferramentas para projetos* alternam-se no fechamento de cada unidade, com projetos coletivos.

Análise

Esta coleção favorece o desenvolvimento de capacidades de uso da linguagem, em especial pelo trabalho articulado entre leitura, produção de textos e conhecimentos textuais, embora enfatize esse uso apenas em contextos escolares.

O trabalho com os conhecimentos lingüístico-textuais, focado na metalinguagem e na transmissão de conceitos, é o eixo central da coleção. Ainda que o trabalho com os conhecimentos textuais favoreça o desenvolvimento de capacidades de uso da linguagem – por articular atividades de leitura e produção de textos e analisar aspectos de gêneros e tipos textuais – o movimento é predominantemente transmissivo na abordagem dos conhecimentos lingüísticos, e o estudo da gramática e da ortografia é descontextualizado, com excesso de nomenclatura tradicional.

Entre os gêneros mais recorrentes na coletânea estão as tirinhas, as crônicas e os poemas. Entretanto, a seleção dos textos foi organizada principalmente em função dos conhecimentos lingüísticos que se quer explorar ao longo das unidades. Assim, os textos da coletânea, embora originais, são, em grande número, curtos ou fragmentados e com poucas possibilidades de contribuir para a formação ética e democrática dos alunos.

As atividades de leitura favorecem o desenvolvimento de capacidades básicas (localização e reprodução de informação, produção de inferências), mas não promovem satisfatoriamente capacidades de reflexão e crítica. O trabalho com textos literários não explora o que eles têm de

singular do ponto de vista da possibilidade de fruição estética, ou seja, não se empenha em propiciar aos alunos condições de experimentar e compreender os modos de ler constitutivos do jogo literário. Ainda que a organização particular do texto literário seja levada em conta, em certos momentos, para a apreensão dos sentidos possíveis, tal exploração se presta especialmente à caracterização formal do gênero. As exceções ocorrem nas raras vezes em que a singularidade dos textos poéticos é explorada, em especial nas unidades voltadas ao tratamento tradicional dos recursos da linguagem poética.

Duas metodologias de trabalho são implementadas na produção textual. A primeira sugere a leitura de um texto-modelo, a fim de que o aluno reproduza a estrutura em um novo tema. Para isso, é feita uma breve descrição da organização que caracteriza o tipo de texto. As atividades orientam o aluno a planejar e organizar as idéias antes de escrevê-las, observando o grau de formalidade que o texto exige, e propõem um trabalho de avaliação do texto escrito, realizado, geralmente, pela troca de textos com os colegas. A segunda metodologia propõe um trabalho em oficinas, com a composição do estilo de acordo com o tipo de texto. Esse trabalho inclui a escolha de conectivos, tempos verbais, foco narrativo, termos que relativizam ou sugerem a opinião do autor, entre outros recursos lingüísticos.

No Livro do Aluno, há orientações explícitas de avaliação a cada componente, de diferentes modos: a) em leitura, por meio da proposição de objetivos e da retomada destes ao final da atividade; b) em produção de textos escritos, por atividades estruturadas de auto e hétero-avaliação; c) nas seções de estudo da língua, pela apresentação de perguntas-chave no início e sua retomada no final, considerando os objetivos de aprendizagem.

(Guia do Livro Didático, 2008)

Nota-se na avaliação que não há apontamentos relativos ao projeto gráfico-editorial da coleção. O texto do Guia concentra a análise nos aspectos do método implementado, sua forma de implementação e seu alcance em relação ao desenvolvimento de competências globais. Destaca como ponto forte da coleção a “articulação entre leitura, produção de textos e conhecimentos lingüísticotextuais” e como ponto fraco as “propostas de produção de textos limitadas à circulação no ambiente escolar.” Em nenhum momento a clareza da estrutura e a preocupação do livro em esclarecer a relação entre aspectos formais da composição gráfica e o conteúdo ali encerrado é objeto de análise do texto de avaliação, embora o roteiro traga algumas questões relativas ao uso de imagens e ao projeto gráfico da edição estudada.

O livro “Projeto Araribá – Português” traz aspectos diferentes e muito interessantes. O uso de um suporte em dimensões maiores e uma seção voltada a esclarecer as funções de cada parte que compõe a edição permitem ao

professor e ao aluno um entendimento mais claro das partes do livro e potencialmente um melhor uso do material didático. Ainda que não seja a preocupação principal da seção, a demonstração comentada das amostras de páginas levam o usuário a esclarecer dúvidas relativas ao uso dos elementos visuais e trazer mais fundamentação para a compreensão das relações firmadas pelos sinais gráficos que formam o sistema de navegação. O pensamento dos conteúdos levando em conta a dupla de páginas também é uma característica interessante que acaba acarretando um uso diferente das imagens em seus aspectos comunicativos como suporte para a criação de narrativas e trabalhos com a linguagem.

3.5 Sobre o uso das análises

Trouxemos as análises de cada objeto escolhido como elemento representativo da categoria. Tal trabalho foi desenvolvido em algumas etapas e com um fim específico. Em um primeiro momento, foi desenvolvida uma metodologia para análise, de modo que a partir do olhar lançado sobre cada unidade tivéssemos eixos similares para executar uma comparação. Em um segundo momento, foi realizado o exame de cada edição, trazendo neste capítulo análises separadas com os pontos de interesse de cada publicação. No entanto, com o intuito de responder às questões que motivaram este trabalho, é parte vital realizar o cruzamento dos dados obtidos do estudo de cada livro. Sendo assim, apresentamos a seguir a comparação entre as três análises.